O ORFÃO

DA

WESTPHALIA,

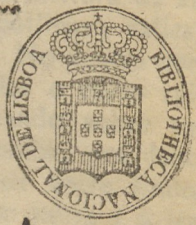
POR

AUGUSTO LAFONTAINE,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.

6796

TOMO I.



LISBOA,
NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.

1847.

O ORFÃO
DA
WESTPHALIA.

CAPITULO I.

Eis o que he o mundo.

Lá no meio daquellas montanhas existe hum verdadeiro paiz de fadas, aformoseado pela variegada mistura de aldêas, campos de trigo, collinas, valles, lagos, bosques e prados. No centro corre hum rio, que ora imita o curso ruidoso do Meandro espumando sobre rochedos desiguaes e pittorescos, ora deixa deslizar as suas aguas por entre lindos tapetes de verde relva; ao norte e a leste, altas montanhas elevão ao Ceo os seus cumes cobertos de densas florestas; e abrigando-o dão a este paiz o doce clima da Italia.

Este novo paraiso terrestre encerra hum castello edificado junto de huma collina, collocado entre hum lindo parque e huma aldêa que delle dependem. E este Eden pertencia a hum menino, que daqui estais vendo, sorrindo-se como o amor, porém mil vezes mais innocente, contemplando hum ninho de rouxinoes, aos quaes tem huma terna amizade, assim como a todos os entes vivos que o rodeão, á excepção dos milhanos, e de todas as aves de rapina. Não conhecia outros animaes devoradores, e ainda menos aquelles que querião arrebatar-lhe os seus bens.

Entrava nos seus cinco annos quando seu pai morreo. Sua mãi, repartida entre a dôr causada pela perda de hum esposo adorado, e o terno amor que tinha a seu filho, lutou durante hum anno contra a mágoa e a morte. Estas vencêrão; seguio seu esposo á sepultura, e o menino banhou de amargas lagrimas o asylo eterno que encerrava os autores dos seus dias. O Pastor do lugar, confundindo as suas lagrimas com as do menino, pois que amára ternamente o conde e a condessa; o Pastor do lugar mostrou-lhe

no Ceo duas estrellas, e disse-lhe : « Levanta os olhos, contempla, querido Adolpho; aquella divina morada he a que habitão agora teus pais! » Adolpho era o nome que tinhão tomado successivamente todos os chefes desta casa O menino ficou hum pouco consolado com este pensamento; todas as noites corria com os olhos a multidão das estrellas; alli procurava as duas que lhe tinhão indicado, saudava-as e rezava. Erão do numero daquellas que pertencem á constellação boreal do Cysne, affligia-se de já as não vêr no inverno, e saltava de alegria quando tornavão a apparecer na primavera.

No meio da neve e do gelo repetia muitas vezes : « Oh! isto não ha de durar! meus pais tornarão a apparecer no Ceo; em breve nos tornarão a trazer o calor, os prazeres, as flores e os fructos. » O irmão de seu pai, o conde de Steinherz, seu tio e seu tutor, veio ao castello regular os negocios de seu sobrinho. Trouxe comsigo hum novo mórdomo. O antigo administrador dos bens desta familia, que os governára durante cincoenta annos, que nascêra e sempre vivêra neste castello, o honrado Jacob, foi despedido.

Nada mais possuia elle do que o amor de seus amos. O Pastor disso inteirou o conde, procurando interessá-lo a favor deste antigo e fiel servo; o conde respondeo sorrindo-se: « He hum louco! porque não cuidou elle da sua fortuna! eu sou tutor, e nada posso dar. »

O velho chamou o menino a hum lugar retirado, apertou-o ternamente ao seu coração, e despedio-se delle com estas palavras: « Eu parto: vou mendigar ao longe o pão que julgava achar aqui até ao meu ultimo dia. Lembrai-vos algumas vezes dos conselhos do velho Jacob, seguí puntualmente os do Pastor, e sereis sempre justo, bom e adorado dos vossos vassallos. »

O menino derramava abundantes lagrimas: respondeo-lhe com palavras cortadas pelos seus soluços: « Nada posso fazer a teu favor, sou muito criança; mas quero escolher no Ceo huma estrella muito brilhante; saudá-la-hei todos os dias; ella me conservará a tua lembrança até que eu seja homem: então voltarás e não te apartarás mais de mim. »

O velho e fiel servo entregou ao Pastor sua filha que tinha dous annos, ro-

gando-lhe que velasse nella em quanto não achasse hum asylo e meios de existencia; depois, com a cabeça curvada, olhos humidos, e coração opprimido, deixou para sempre aquelle valle e aquelles homens, a quem amava tão ternamente, e desde tanto tempo.

Aquelle tio, aquelle conde de Steinherz, fôra rico; porém huma vida mui dissoluta causára grande desordem nos seus negocios. A sua joven esposa, mulher de espirito, elegante, garrida, e o ornamento do seu sexo, desejára vêr a Italia. Em Napoles, quizera viver com tanto esplendor como Lady Hamilton; guarnecêra a sua casa de antiguidades, e obras primas dos primeiros mestres da escola de Italia; mandára vir de Inglaterra os seus móveis, e as suas carruagens: os seus enfeites e vestidos erão todos feitos em París; só usava de ricos chales da India, e exigia que seu marido só montasse em cavallos arabes.

O conde de Steinherz achava-se alcançado em contas na época em que seu irmão morreo. Hum homem, tal como ha milhares delles no mundo, offereceo tirá-lo do aperto em que se via, se quizesse

dar-lhe a administração dos bens do defunto. Na sua qualidade de tutor o conde tinha todos os poderes. Renovárão-se os arrendamentos; concedêrão-se abatimentos e diminuições consideraveis. Huma mão lava a outra. O conde experimentava muitas vezes novas difficuldades, e o mórdomo Schleier, repartio com elle os seus roubos.

Hum homem supporta mais facilmente as accusações da sua consciencia do que as queixas de huma mulher linda e adorada. Quanto ao pobre Adolpho, esquecêrão-se inteiramente delle.

« Elle não póde viver muito tempo, dizia o conde comsigo, para socegar a sua consciencia, não chegará aos dez annos. As suas faces muito córadas, e a excessiva brancura dos seus dentes, são signaes certos de huma tisica proxima. » O menino era a imagem da saude.

O conde quiz ao principio tomar seu sobrinho para sua casa.... « Sim, isto seria muito bem feito, lhe disse a condessa .... mas .... mas....

— Muito bem !.... mas !.... que queres tu dizer, querida Julia ?

— Para que havemos de fixar os o-

lhos do mundo neste menino? Sabe-se que he rico. Nenhum mal lhe havemos de fazer;... porém .... porém .... o mundo está sempre prompto a interpretar mal as acções mais innocentes.

— Sim .... tens razão!... mas....

— Não faltará quem procure dar-lhe conselhos, e apoderar-se do seu espirito. Na realidade nada poderão dizer-lhe contra nós; mas....

— Sim!... sem duvida!... achamo-nos algum tanto embaraçados neste momento .... e elle talvez o perceberia....

— Certamente!... e depois .... nesta idade .... como se lhe ha de impôr silencio?... Se, pelo contrario, ficar no campo .... quem se ha de informar delle?

— Sim! sim!... sem duvida! »

O menino foi pois confiado aos cuidados do novo mórdomo. « Mr. Schleier, lhe disse o conde, ao vosso interesse e ao meu convem que elle não seja instruido. Disto vêdes sem duvida a necessidade. »

O mórdomo sorrio-se. « Sim, tendes razão: deixai isso por minha conta, a sua educação ha de ser a que convém, senhor conde! »

Hum crime abre a porta a todos os outros. O menino ficou no castello; fez quanto quiz. Não convinha que elle fosse demasiado instruido, o mestre de escola da aldêa ensinou-lhe a lêr e escrever. Foi tudo quanto fizerão a seu favor.

Eis o que he o mundo!

CAPITULO II.

Hum idyllio pastoril.

O conde Adolpho teve hum criado, hum quarto particular, comia com a familia do mórdomo, e ficou livre como o ar que o rodeava. Foi no inverno que o velho e fiel Jacob se despedio delle. Adolpho procurou uma estrella, e a de Sirio recebeo delle o nome do bom servo. « Seguí os conselhos do Pastor, lhe disse, quando delle se separou. » O menino não esqueceo este conselho; e hia todos os dias a casa do Pastor, onde

sempre era recebido com a mais terna amizade.

O Pastor com tudo não era a unica sociedade do joven conde: mettia-se tambem com os criados e com os caçadores. Procurava sobre tudo vivamente estes ultimos, porque lhe contavão historias de feiticeiras, de almas do outro mundo, de salteadores, de animaes ferozes e hydrophobos. Chegou a ser muito instruido nesta parte. Tambem lhe ensinárão a assobiar e a tocar trombeta, e applicava-se a estes exercicios com enthusiasmo. Acompanhado dos couteiros, corria todos os campos e florestas dos arredores, e na idade de oito annos, sabia quasi tanto como o mais habil caçador. Toda a gente o estimava muito; e até o proprio mórdomo, que a pezar de ser algum tanto velhaco, tinha assaz bom coração, não pôde deixar de affeiçoar-se a este menino, que o amava, e lhe dava mostras da sua amizade.

Adolpho tinha tambem huma propriedade que lhe era particular, que ninguem conhecia, e que não confiava a ninguem, porque não sabia descrevê-la, nem dar-lhe nome. A sua imaginação exaltava-se

facilmente, e até ao mais alto gráo. O primeiro sopro da primavera fazia palpitar violentamente o seu coração, e causava-lhe hum indizivel prazer. O aspecto da noite, de huma linda tarde, do levantar do cysne, ou da sua immobilidade por cima da sua cabeça, o doce esplendor do vagalume, o das moscas luminosas, produzião nelle huma commoção terna e melancolica; o peito se lhe entumecia, e os olhos se lhe arrasavão de agoa .... não cantava, meditava a sua canção favorita da caça, cujo sentido he o seguinte:

Estimo e temo os bosques! debaixo da sua densa sombra hum sentimento religioso da minha alma se apossa, e desejos secretos me agitão e atormentão.

Alli me acho a hum tempo contente e desgraçado, temerario e tímido, prostrado de fraqueza, ou demasiado vigoroso.

Alternadamente experimento hum desgosto inquieto, hum prazer indizivel; alternadamente em meu peito o coração se me aperta e dilata.

Ó bosques! ó arvoredos! que encantos desconhecidos estão pois occultos em vosso seio! socego profundo, e solitario!

Ao principio nisso pensava; depois cantava-o em voz submissa, e docemente commovida; e por fim embrenhando-se na floresta, hia debaixo dos mais sombrios, e frondosos carvalhos procurar, e vêr a imagem de hum mundo estranho, que a si o attrahia com huma força mysteriosa e ineffavel.

A sua imaginação exaltada com esta cantiga tão simples fazia-lhe vêr fantasmas do mais agradavel aspecto; porém quando disso fallava ninguem o entendia: era ternamente amado de toda a aldêa, mas particularmente do velho Pastor, que ainda nelle amava o conde e a condessa, e que lastimava a sorte a que o reduzião. Este bom Ministro era demasiado franco para ser desconfiado; não sabia o máo uso que fazião dos bens do joven orfão, porém via o modo como o tratavão, e isto o affligia.

Soubera quaes erão os planos que os pais de Adolpho tinhão formado para a sua educação, e via-o crescer rodeado sómente de caçadores e criados. Escreveo huma vez a este respeito ao conde seu tio; fizerão-lhe experimentar mil contrariedades, e obstárão a que o joven orfão

voltasse a sua casa. Este foi o unico resultado da sua carta. Quando della se esquecêrão, e Adolpho o foi de novo visitar, o bom do velho deo graças ao Ceo.

Adolpho hia muitas vezes a sua casa, e sempre com hum novo prazer, porque este respeitavel Ministro tinha, assim como os caçadores, huma especie de gosto e talento para a narração. Contava-lhe a historia de José, como seus máos irmãos o tinhão tratado, como Deos delle se compadecêra, em fim, como José, chegando a ser o primeiro do reino depois do soberano, perdoára aos seus perseguidores, e os cumulára de beneficios. A voz commovida do ancião fazia penetrar profundamente as suas lições no coração do menino. « Taes são os frutos da piedade e do temor de Deos, meu filho, lhe dizia elle apertando-lhe as mãos; os vossos parentes tambem procedem mal comvosco; porém o Ente Supremo será o vosso amparo, se o adorardes e invocardes. Então vos dareis tambem a conhecer aos vossos perseguidores, e lhes perdoareis. »

O orfão não percebia muito bem o

que lhe queria dizer o ancião; porém o seu coração estava profundamente commovido; e quando andava passeando com a pequena Sophia, a filha do honrado Jacob, repetia a canção, de que abaixo segue a traducção:

A hum bosque silencioso o som da minha corneta vos chame, ó donzellas, encanto dos corações! o meu palpita ao vosso aspecto, longe de vós elle desfallece:

Idéas desconhecidas na minha alma se elevão! sinto-a que de mim se aparta, e aos Ceos se arremessa!

Suffocão-me os suspiros; doces lagrimas os olhos me humedecem! o sol, e a lua, o dia, e as trévas misturão-se e confundem-se: julgo vêr attendidos os meus votos!

Ó donzellas, encanto dos corações! a estes bosques silenciosos o som da minha corneta vos chame! Vinde, e nada receeis; vêr-vos he tudo quanto pretendo: eu sou bom, fiel, e piedoso.

Mas vinde! oh, vinde! sem vós existir não posso!

« Sim, tu és muito piedoso, lhe dizia a menina sorrindo-se.... com tudo tu corres as florestas com os caçadores e montas os cavallos mais indomaveis. »

Não dizia isto porque o censurasse de correr os bosques, e de galopar rapidamente pelos campos; mas repetia o que muitas vezes ouvia dizer ao Pastor. Ella tambem corria com gosto a floresta em sua companhia, porque elle sabia onde crescião os melhores morangos, e onde se acoutavão os mais lindos passarinhos: elle conhecia os retiros dos esquilos, e trepava pelas arvores quasi tão ligeiramente como elles.

Adolpho repartia desta maneira o seu tempo entre os caçadores e a filha de Jacob. Com os primeiros já era meio homem; com Sophia, brincava como huma criança.

Tambem olhava com terna e viva affeição para esta rapariga, porque o Pastor lhe repetia muitas vezes: « Elles expulsárão e reduzírão á mendicidade o velho e fiel Jacob, que teria dado a sua vida por teus pais, e por ti; elles he que, para assim dizer, fizerão orfã a sua infeliz filha. Adolpho! Adolpho! muito terás que reparar a favor desta pequena: o seu virtuoso pai anda erradio por esse mundo; ella ficou sem soccorros, sem arrimo! Adolpho! levanta os

olhos para as estrellas de teus pais! »

O nome de Jacob produzia huma viva commoção na alma do menino: figurava-se-lhe que o bom velho era o servo do Patriarca do mesmo nome; que elle era seu filho, e Sophia a bem-amada de Benjamim. « Oh! se eu já fosse homem!... » exclamava elle dolorosamente, apresentando a mão á pobre orfã. E durante alguns dias não se apartava do Pastor, nem de Sophia.

Trazia elle a esta amavel menina quanto achava de raro e bonito na floresta: hum cabritinho montez, hum pequeno esquilo, morangos, amoras, e flores. « Eu sou o teu caçador! » lhe dizia elle; e quantas raparigas encontrava, até aquellas cujo rosto estava mais queimado pelo sol, todas lhe recordavão Sophia com os seus lindos olhos azues.

Ella hia todos os dias ao encontro delle para receber os seus presentinhos, e descer a collina ao seu lado. Era a unica confidente do que elle sentia no seu coração. Conhecia as estrellas de seus pais, e a de Jacob, que só brilhava no inverno. Amava-o tanto mais, quanto elle mais honrava seu infeliz pai.

« Se conhecesse huma estrella, lhe dizia ella aquentando as suas mãosinhas no seu seio, se conhecesse huma estrella que ficasse sempre, sempre no Ceo, ella seria a tua, Adolpho. » Elle lhe mostrou a estrella polar : pareceo-lhe que na verdade era a mais brilhante ; ella lhe deo o nome do seu joven amigo. Adolpho lhe designou outra ao lado della, e denominou-a Sophia. « Estas ficão sempre no mesmo sitio, lhe disse elle sorrindo-se ; havemos de ficar sempre hum ao pé do outro como aquellas duas estrellas. » Examinou-as ella bem, sorrio-se, e disse : « Todos os dias hei de olhar para ellas pensando em ti, e pronunciando o teu nome ; mas será certo que ellas nunca desapparecem ?

— He mais que certo ! » replicou elle com innocencia, e cheio de huma alegria infantil. Lançárão-se nos braços hum do outro, e ficárão muito tempo abraçados.

O joven Adolpho era exactamente como querião que fosse : nem huma só palavra da sua bocca annunciava que era senhor destas immensas propriedades. Tinha cavallos, cães, espingardas, huma

corneta que tocava mui agradavelmente, dinheiro para os seus divertimentos, de que nunca fazia máo uso. Acompanhava muitas vezes os caçadores, a quem amava, e de quem era amado; passeava só, ou com Sophia, junto da qual sempre era criança, sem que ninguem fizesse reparo nas suas acções.

Porém profundas impressões se havião gravado na sua alma: o velho Jacob fôra expulso porque lhe era fiel; e por tanto julgava-se encarregado por dever da felicidade de Sophia. Tinhão más intenções relativamente a elle: ignorava quaes fossem, porque o Pastor nunca se explicára claramente ácerca disso; porém acreditava o que lhe dizia aquelle ancião, que sabia ser tão fiel como o bom mórdomo.

Quanto mais crescia em idade, tanto mais o bom Pastor conversava amiudadas vezes com elle. Este homem respeitavel, cujo pai e avô havião tambem sido Capellães deste castello, conhecia perfeitamente a historia dos avós do joven conde. As suas praticas versavão quasi sempre sobre os nobres feitos daquelles senhores. A alma de Adolpho inflammava-

se com estas narrações; porém quaesquer que fossem as suas sensações, nenhuma palavra de contentamento ou de desapprovação sahia dos seus labios; aquillo que experimentava hia confiá-lo aos rochedos, ás margens do rio, á obscuridade da floresta, e ao seio fiel de Sophia, que nunca repetia o que lhe elle dizia.

Hum dia deo repentina e inesperadamente mostras de huma energia, de que o não terião julgado capaz, e que causou a todos os moradores do castello o maior espanto.

Voltava de casa do Pastor; entrando na antecamara vio os retratos dos seus antepassados, que alli acabavão de pendurar; o mórdomo tinha-os mandado tirar da sala a fim de os desterrar para alli. Considerou-os muito tempo em silencio; pôz-se a passear roendo as unhas, e repetindo lá comsigo o que o bom do Pastor muitas vezes lhe dissera : « Sê leal, probo e valente como elles, meu filho; sê sem pavor e sem mancha como Adolpho I., tronco da tua casa, e que conquistou a nobreza conservando-se fiel ao imperador em momentos desastrosos; como elle sê constante para com os teus

amigos : sê nobre e grande como Sigismundo, a quem o seu principe conferio o titulo de conde. »

Depois de ter repetido varias vezes e interiormente estas sabias instrucções, chamou com força hum antigo criado, que tambem o fôra de seu pai, e perguntou-lhe : « Porque estão aqui estes retratos? »

O velho respondeo abanando a cabeça, e alçando os hombros : « O mórdomo mandou-os tirar da casa de jantar, onde estiverão sempre em quanto vossos pais vivêrão. »

Com o fogo da ira nas faces, foi ter com o mórdomo, e disse-lhe com voz firme : « He preciso que os retratos dos meus avós voltem no mesmo instante para a casa de jantar. »

O mórdomo, attonito, fitou os olhos nelle. « Voltem ! conde Adolpho : quem o quer ?

— Eu assim o quero e ordeno ! » replicou altivamente o mancebo, pondo a mão direita sobre o peito. O seu tom e o seu ar causárão muito espanto ao mórdomo.

« Meu querido conde, esqueceis-vos de que eu he que sou aqui o senhor?

— Vós? replicou friamente Adolpho, vós? Voltem os retratos dentro de huma hora para onde estavão, se não quereis que vos dê a saber quem aqui he realmente o senhor. » Depois sahio sem dizer mais palavra.

« Isto he curioso, disse o mórdomo olhando para sua esposa. — Isto he insolente, » respondeu ella; porém havia no tom de Adolpho alguma cousa de verdadeiramente imperativo. O mórdomo proseguio : « Podemos dar-lhe este gostosinho. » Os retratos forão restituidos ao seu antigo lugar, e o conde não fallou mais nisso.

Continuou o seu teor de vida ordinario. O mórdomo estava pezaroso de ter obedecido : « Isto não tornará a acontecer, » repetia elle muitas vezes. Enganava-se : huma igual circunstancia em breve se offereceo. Hum couteiro maltratou hum pobre jornaleiro que fôra buscar lenha ; e depois mettêrão aquelle desgraçado na prisão. Adolpho soube este triste caso por Sophia, que estimava e gostava daquelle pobre, mas honrado homem. Lastimou-se com ella daquelle excesso de dureza; e depois, apenas voltou

para o castello, fez que lhe abrissem a prisão, deo algum dinheiro áquelle infeliz, e disse-lhe : « Estás livre, volta para tua casa, e duas vezes cada semana vai buscar lenha á floresta, eu te dou licença para isso. »

Isto passava-se no pateo, em presença de todos os moradores do castello. O mórdomo acudio, e quiz fallar : Adolpho interrompeo-o com estas palavras : « He vontade minha.

— Mas eu sou mórdomo, senhor conde.

— Sim, senhor mórdomo, não o esqueçais, e lançai na minha conta a madeira que este homem levar; assim o quero. » Depois volvendo em torno de si olhos chammejantes, accrescentou : « Se alguem tiver o atrevimento de maltratar hum dos meus vassallos, eu o saberei corrigir. » Proferindo estas palavras, este joven de treze annos agitava no ar o seu chicote com tanta força e altivez, que o mórdomo abaixou os olhos, e afastou-se sem responder.

Adolpho retirou-se, e não disse mais palavra ácerca deste negocio.

O Pastor reduzia a principios muito

simples e muito breves as lições que dava ao joven conde, e por isso dellas se recordava facilmente. « No tempo da sua creação, o diabo tambem era hum anjo, lhe dizia elle : o mesmo acontece com os máos, meu filho. O homem arrasta-se com pouca bulha, com o vagar de hum caracol, para o primeiro crime; arremessa-se porém para o ultimo com a rapidez e estampido do raio.... O coração da innocencia he frio e firme como o gelo; porém o calor das paixões o faz derreter, como o sol dissolve a neve.... Hum crime he origem de mil outros, do mesmo modo que hum insecto produz milhares delles novos : pactear com o crime já he hum crime; hum coração puro não o conhece. »

O Pastor ajuntava sempre a estes principios de moral huma historia que vinha em seu apoio, e que tirava das memorias dos antepassados do conde. Posto que o mancebo o ouvisse sempre em silencio, o velho reconhecia que as suas lições produzião nelle effeito, porque em toda a occasião que se offerecia as punha em pratica.

Adolpho chegou assim aos quatorze

annos, e Sophia aos onze. Nada e muito se operára nestes dous meninos. Nos seus passeios, o joven Adolpho, sempre silencioso com os outros, desafogava o seu coração no seio da joven; porém sempre accrescentava: « Não repitas cousa alguma de tudo isto, Sophia; sê muda. Sejamos constantes como as nossas estrellas: o mundo voltará á roda de nós, como volta á roda dellas; nós ainda brilharemos para nós, quando os olhos dos outros já nos não vejão. Deixa ir tudo como vai, sem fazer esforço algum para o reter, até que o tempo seja chegado, querida Sophia! »

Ella apertava-lhe as mãos nas suas, e respondia-lhe: « Sei calar-me. Sou-te fiel como meu pai to era; tudo vai bem, que nos falta pois?

— Oh! muito! muito! minha Sophia; porém esperemos, e guardemos silencio. »

CAPITULO III.

Adolpho adolescente.

A pezar de todos os maravilhosos fantasmas que a sua imaginação creava, o joven conde nada tinha de melancolico: era o ente mais alegre e mais obsequioso do mundo. Logo ao romper da aurora, rodeado dos seus cães, dos seus caçadores e picadores, corria para a floresta; quando se aproximava da casa do Pastor fazia soar a corneta, e Sophia acudia sorrindo-se á porta para vêr o joven e alegre caçador. O seu coração estremecia de prazer ouvindo os ruidosos sons do instrumento; contemplava com delicia o seu joven amigo; via com prazer a affeição que lhe testemunhavão os homens e os cães reunindo-se em torno delle; ouvia com o maior gosto as risadas, que dava no alto da collina.

Brincava com as jovens aldeãs que encontrava. Rindo, cantando, e saltando

sahia da floresta, depois de a ter corrido durante muito tempo. Sempre achava Sophia que o esperava á sahida do bosque; de longe mostrava-lhe a caça que trazia, dava-lhe sempre algumas codornizes, perdizes, faisões ou outras aves, que assava para o velho Pastor.

Arrimada ao seu braço voltava com elle, conversando alegre e innocentemente. Os cães conhecião-na tão bem como a seu amo. Entravão em casa do Pastor, e o conde dizia ao velho o que fizera, o que víra, e a quem fallára. A chronica da aldêa dava a saber a Sophia onde havia hum doente, onde acontecêra algum accidente, e Adolpho apresentava-lhe a sua bolsa, que rindo, e brincando, ella despejava muitas vezes completamente. Então debalde forcejava por detê-la; hia correndo repartir entre os desgraçados o dinheiro que acabava de receber delle. O velho não dizia nada, parecia-lhe que isso assim devia ser.

Adolpho murmurava quando Sophia voltava: accusava-a de lhe preferir os pobres e os doentes; porém passado hum instante o seu enfado tinha passado. Hião visitar o pateo, e as flores; depois a

joven donzella contava-lhe os seus sonhos, os seus pensamentos, e quanto se passava no seu coração.

Repentinamente ella exclamava: « He preciso que vá cuidar da ceia! » E sem mais ceremonias deixava-o e corria para casa. Elle cantando tornava a tomar o caminho do castello, e a mais viva e mais pura satisfação brilhava nos seus olhos. Bebia o seu vinho com o mórdomo; depois montava a cavallo, e fazia-o galopar, ou pelo menos trotar. Para acabar o dia voltava para casa do Pastor, levava comsigo Sophia, e hião juntos correr os rochedos que bordavão o rio; sentavão-se sobre hum delles, e punhão-se a conversar sem nunca cansarem.

Nem hum nem o outro sabião por que motivo os seus corações experimentavão ao mesmo tempo hum prazer indizivel, e huma secreta inquietação; quanto mais se aproximavão, mais doce lhes parecia a sua situação. Elle tomava-lhe as mãos e as apertava ao seu peito; ella fixava os seus olhos nos delle: ficavão muito tempo immoveis nesta situação, depois suspiravão, e terminavão sempre com esta exclamação: « Adolpho! — Sophia! »

O velho Pastor nenhuma observação fazia a este respeito; por quanto, ainda que amasse todos quantos o rodeavão, não sabia com tudo o que era amor, e menos ainda que pudesse penetrar n'hum coração de dezasseis annos. Adolpho era chegado a esta idade, e Sophia tinha treze. As jovens aldeãs tambem fazião alguma impressão no coração de Adolpho; porém esta impressão era leve e desapparecia logo, em vez que Sophia...! longe della, sempre a tinha presente, perto della respirava o seu halito; não podia desviar a vista dos seus lindos olhos azues; tomava parte nos seus divertimentos infantis; achava-se indizivelmente bem, indizivelmente feliz; bem quizera que fosse possivel não se apartar della hum só instante.

A sua rhetorica era a dos caçadores. Não fallava muito melhor do que elles. Applicava a tudo os termos da caça. Os retratos dos seus avós, cobertos de armas brancas, tendo na mão o bastão de commandante, os de suas esposas, tendo huma flor entre os dedos, algumas peças de caça, e de cosinha, formavão a sua galeria de quadros. Lia pouco, excepto

na Biblia, porque era verdadeiramente religioso. Estava penetrado de respeito e amor ao Ente Supremo, humilhava-se diante delle, porém pura e simplesmente, sem nenhuma noção de metaphysica. Não tremia diante de Deos. Pensava com confiança no Regente, no Pai do universo, que tinha nas suas mãos a sua ventura, e a de todos os homens.

Escrevia raras vezes: quando a isso era obrigado, fazia-o com desgosto. A quem havia elle de escrever? Assignava o seu nome em letras bem formadas, e que erão sómente algum tanto grossas. Em geral comprazia-se em fazer tudo antes maior do que mais pequeno.

As nossas leitoras vêm que não se podião tecer grandes elogios ao joven conde; com tudo tambem tinha o seu lado brilhante. Estando nos seus dezassete annos, tendo huma linda figura, sendo alto, bem feito, e fresco como huma rosa, apresentava-se com huma confiança isenta de todo temor, a qual não se assemelhava á temeridade, mas sim a huma engraçada segurança, que nunca he turbada pelo riso do escarneo.

Era o amor sem o seu olhar malig-

no, ou antes participava do Amor e de Apollo. Sahindo apenas da infancia para entrar na adolescencia, a primeira deixára as suas brilhantes côres no seu rosto, e a segunda se desenvolvia em todas as suas fórmas. Quando fallava, toda a sua alma se pintava nos seus olhos, que lançavão chammas; se referia alguma cousa que o interessasse, o som da sua voz era puro, firme, e sonoro; gostavão de ouvi-lo cantar, pois que até nos seus menores discursos havia melodia; hum mestre de dansa não lhe houvera dado esse nobre garbo que recebêra da natureza, ou antes do sentimento interior da sua força; nada igualava a graça e a ligeireza dos seus movimentos quando marchava, corria ou montava a cavallo. Quando, segurando Sophia pela mão, descia rapidamente a montanha, julgar-se-hia vêr hum anjo arremessando-se aos ares.

Os movimentos da sua alma tinhão a mesma franqueza, e a mesma grandeza: a sua colera era a de hum Deos; a sua alegria, a do amor feliz.

Não tinha, quanto ao mais, habito algum. Fazia o que a paixão ou a ne-

cessidade lhe dictava. Tossia ou espirrava sem se comprimir de modo algum; ria ás gargalhadas. Se estava inquieto, agitado, passeava a passos largos, cujo ruido retumbava ao longe. Era-lhe impossivel disfarçar cousa alguma: os seus movimentos, a sua figura, e a sua voz erão os interpretes do que se passava na sua alma. Quando alguem dizia alguma cousa que não entendia, ou pela qual não tomava interesse algum, não o ouvia nem lhe prestava attenção; neste caso punha-se a brincar com os seus cães, ou sahia do quarto. Era susceptivel de compaixão, mas não de cortezia; prodigalizava soccorros, sem pronunciar huma só palavra de consolação. Precipitava-se na agua para salvar huma criança; hesitava em abaixar-se para apanhar hum novello de linha. Sacudia com força a mão daquelle a quem amava, ou lhe batia no hombro em tom de amizade: não sabia exprimir com maior energia a sua approvação.

Quando lhe occorria huma idéa, era preciso que a exprimisse immediatamente; não reparava se com isso interrompia alguem que já estivesse fallando.

« He este o conde Adolpho, e assim ha de ficar! dizia o mórdomo. — Como poderia outrem ser melhor? como poderia elle ser differente do que he? dizia Sophia ao velho Pastor; elle he a bondade, a mesma verdade em pessoa! »

Tal era o seu caracter exterior, tão bom quanto o podia ser visto a sociedade com que fôra criado; porém o seu interior.... Sophia era a unica que o conhecia.... O seu interior era huma harpa eolia, da qual o alento da natureza tirava os mais bellos sons. Pensava que todos os homens erão assim. Não sabia que o alento do amor fazia muitas vezes resoar a harpa eolia da sua alma. Sophia ainda menos o sabia.

Tinha chegado aos dezassete annos. Sentio subitamente nascer hum desejo secreto, que nada podia apaziguar, que se fazia sentir mais fortemente quando estava sentado só com a joven Sophia nas margens do rio, cujas ondas via em silencio succederem humas ás outras. Experimentava hum bem-estar que não he possivel descrever, quando ella encostava a cabeça ao seu peito, quando com hum

benevolo sorriso ella fixava os seus olhos nos delle; parecia-lhe então que a creação inteira era delle. Todavia aquelle desejo secreto tambem comprimia dolorosamente o seu coração: experimentava ao mesmo tempo pena e prazer; devorava a joven donzella com os olhos, e com tudo não podia deixar de elevá-los ao Ceo suspirando.

« Porque suspiras? » lhe perguntava ella; depois dava-lhe huma ligeira reprehensão ácerca da desigualdade do seu genio.

« Ah! Sophia, lhe respondia elle, não te posso pintar o que sinto! quizera poder sentar-me sobre aquellas nuvens, e fugir com ellas!

— Isso seria bonito! assim pois me deixarias tu só aqui?

— Eu voltaria para vêr-te! Quizera poder penetrar até o fundo dos mares, e corrê-los como o caçador encantado. Olha, minha Sophia! que haverá para além dessas montanhas, cujo cume se perde nos Ceos?

— Exactamente o mesmo que aqui se vê; até talvez que não seja tão lindo! não és tu feliz ao pé de mim?

— Oh! sim, sou-o indizivelmente, e com tudo.... Sophia! Sophia!... bem quizera que pudesses comprehender-me!

— Oh! demasiado te comprehendo; tu queres afastar-te de mim! „

Em vez de lhe responder, apertava-a com ardor ao seu coração; porém os seus olhos se turbavão: « Terna amiga! não experimentas tu pois o que eu sinto tão violentamente?

— Oh! não! continuava ella sorrindo-se alegremente: tens desejos que me são estranhos, e eu não te desejo senão a ti, a ti só! de manhã, de tarde, sempre! sempre! Onde está elle? que faz? lembra-se de mim? eis os meus unicos pensamentos!

— Acaso tenho eu outros? Ah! querida Sophia! e com tudo.... com tudo.... tu pelo menos tens huma occupação! governas a casa do bom Pastor. Ah!... e eu! eu! tinha-te promettido que não tornaria a fazer correr os meus cavallos tão rapidamente; e com tudo, minha querida, hontem fiz saltar á minha egua os mais largos fossos, e isto para fazer alguma cousa que offerecesse ao menos algum perigo. Ah! sou ao

mesmo tempo tão feliz, e tão infeliz!

— O que te falta pois?

— Quizera poder arremessar-me ao longe, bem longe por esse mundo. Não deixo de contínua e involuntariamente repetir:

No bosque solitario
Por ti sempre suspiro,
Como a terna pombinha
Pelo amado pombinho!

— Não, eu não te deixarei partir! a ti me vinculo para sempre! » e ella o enlaçava em seus braços.

« O' Sophia! ainda quando me fechasses os olhos, e me conduzisses a sitios desconhecidos, sem que me fosse possivel adivinhar onde estou, eu não poderia deixar de largar a tua mão! Não posso dizer-te porque, não posso explicar-te a causa deste desejo inquieto; porém elle me arrasta a meu pezar; » e soltava-se das suas lindas mãos.

Ambos elles ignoravão que era o desejo da gloria e do renome que agitava assim o coração do mancebo; e Sophia he que só podia socegá lo hum pouco. Era o amor que conduzia hum leão com

huma grinalda de rosas, tal como no-lo representa hum lindo quadro da antiguidade. Porém este mancebo de dezoito annos não se deixava já subjugar pelo mórdomo. Ingeria-se na administração dos seus bens; alliviava os aldeãos de parte da renda, quando lhes acontecia alguma desgraça; fazia que lhe déssem grandes sommas de dinheiro, porque Sophia lhe pedia constantemente dinheiro para infelizes, cuja dolorosa situação conhecia.

O mórdomo hia reconhecendo cada vez mais quem effectivamente era o senhor do castello, a pezar de que Adolpho não procurasse fazer-lho sentir. Já lhe não podião impedir de fazer a sua vontade. O tio escreveo que não tardaria a vir buscar seu sobrinho. Julgava podê-lo governar com mais facilidade do que o mórdomo. Derão-no a saber a Adolpho, que esperou com impaciencia o principio deste segundo acto da sua existencia, a pezar das lagrimas da meiga companheira dos brincos da sua infancia.

CAPITULO IV.

Hum Mundo novo.

O tio veio e vio o joven leão, que na sua gaiola rugia de impaciencia. Tomou os ares e o tom de hum tio, e de hum tutor, o que desempenhou muito bem; porém Adolpho estava tão livre de susto na sua presença como diante de qualquer outra pessoa. « He tempo, meu sobrinho, lhe disse o conde com toda a gravidade, he tempo que aprendas a conhecer o mundo. » A estas palavras de mundo a terra se offereceo á imaginação de Adolpho, como hum espaço incommensuravel cortado de montanhas que se elevão até aos Ceos, e atraz das quaes estavão escondidas as maravilhas de que fallavão as cantigas e os contos que lhe tinhão ensinado.

« Ah! meu tio! exclamou elle vivamente, com que ardor o desejo!

— Na realidade? não o teria crido;

porém o mundo, quero dizer a alta sociedade, querido sobrinho, exige muito de nós. Não he da casa real, nem da corte que quero fallar.

— Nem eu tão pouco, meu querido tio.

— Só quero designar o palacio do principe.

— Oh isso não, porque o conheço desde muito tempo.

— Tu o conheces? então que entendes tu pelo mundo?

O mundo! » replicou Adolpho, com olhos scintillantes.... depois calou-se hum instante. Hum profundo suspiro lhe escapou do peito, e proseguio por fim : « Ah! eu sei quanto elle he pequeno! seria preciso poder-lhe ajuntar a lua, o sol, hum milhar de annos de vida : então....

— Que diabo nos dizes tu? replicou o tio rindo-se. Entendo pelo mundo : » e explicou-lhe a idéa que ligava a esta expressão. Adolpho por seu turno deo infinitas risadas. « A isto he que chamais mundo! áquellas visitas, quando o principe dá audiencia, áquelles bailes, áquellas sessões á roda de huma mesa de jogo! Pela minha alma, querido tio,

tanto valeria fechar-me n'huma casca de noz, e dizer que aquelle mundo he maior do que este! Que diabo! seguir sempre os passos de hum principe, como hum cão de trella! ah! ah! ah! fazer constantemente cortezias, como huma cadellinha bem industriada! ah! ah! ah! eu não daria por isso hum só cachimbo de tabaco! » Tomou então o seu cachimbo, e bateo com elle na unha do dedo pollegar para sacudir a cinza.

« Pois tu cachimbas? »

Adolpho olhou para elle admirado, porque todos os que conhecia cachimbavão todo o dia.

A joven condessa contemplou-o ainda com mais espanto; era a filha do conde que acabava de completar os seus dezasseis annos. A' surpreza com que ella considerava seu primo, juntava-se tambem huma inquietação que lhe fazia palpitar vivamente o coração. O seu rosto tinha todos os caracteres de huma belleza romana: sobrancelhas perfeitamente desenhadas obumbravão os seus olhos pretos e brilhantes, huma nobre altivez se patenteava na sua fronte, cuja brancura fazião sobresahir numerosos anneis de cabello preto.

Era a cabeça de Juno collocada sobre o corpo gracioso e esbelto de Diana; o seu pescoço, o seu seio e os seus braços de huma alvura deslumbradora, tinhão as fórmas e a formosura das antigas beldades; conhecia os seus encantos, e os deixava entrever. Tinha recebido a mais brilhante educação em Vienna, e em Milão aprendêra a musica; em Roma e em Napoles se lhe tinha ensinado o desenho; em París, as actrizes mais célebres a tinhão instruido na arte da declamação; os mais habeis dansarinos tinhão-lhe mostrado os segredos da sua arte; as viagens tinhão-lhe dado o porte e a graça necessarios na sociedade; a sua conversação, o seu espelho e as suas reflexões tinhão conservado os encantos de huma joven donzella innocente e pudica, e os de huma benevolencia infantil. Na Italia se mostrára artista, em París só deixára vêr espirito, e na Allemanha tomou o tom grave do pensador, e o ar meditativo do poeta mystico.

Era dotada de espirito; porém estava envolvido em véos tecidos pela vaidade e pelo desejo de brilhar. Brilhava na realidade, mas com um falso esplendor:

nella tudo era arte, mas ensinada por bons mestres. Se fallava com enthusiasmo de Raphael, de Petrarca e de Mozart, tinha ao menos visto as obras primas do primeiro, tinha lido as obras do segundo na sua lingua materna, e tinha tocado a encantadora musica do ultimo. Podia gabar os encantos do clima da Italia, visto que alli tinha vivido: isto já era muito! Quantas pessoas fallão de tudo isso, e apenas sabem onde está a Italia, não ouvirão a musica de Mozart senão tocada pelos cantores das ruas, e não conhecem as obras primas de Raphael senão pelas pessimas gravuras expostas nas praças públicas.

Ella era o triunfo de seus pais, o orgulho de todas as sociedades, e o objecto dos desejos de todos os homens. Porém era huma deosa: recebia em silencio as homenagens que se lhe rendião, e que sabia serem-lhe devidas. A sua belleza, como mulher, impunha aos homens os deveres da adoração; e para satisfazer o seu coração, e a sua imaginação, extraviava-se nas regiões do ideal: figurava na sua imaginação hum homem, hum artista, hum Creso, hum poeta, hum

Bruto, hum Platão, tendo as fórmas e a figura de Apollo, e suspirando a seus pés; deste modo, a não ser em alguns momentos de inquietação, o seu coração conservára-se livre.

Os homens adoravão-na, mas poucos ousavão aproximar-se della. Emelina tinha pretenções demasiado elevadas: cumpria possuir immensas riquezas para poder offerecer-lhe a mão e huma existencia tal como a ella desejava. Alguns jovens loucos volteavão em torno della; porém julgava-se muito acima delles. Sorria-se pensando no venturoso porvir que se lhe antolhava, e que devia, no seu entender, abrir-lhe a porta das honras, dar-lhe a doce coroa do amor, e introduzi-la no templo da felicidade.

Seus pais pensavão alguma cousa diversamente. O conde Adolpho, a pezar do vivo colorido das suas faces, a pezar da brilhante alvura dos seus dentes, que não cessavão de parecer duas ordens das mais lindas perolas; o conde Adolpho vivia, gozava da melhor saude, e parecia ameaçar de ainda viver muito tempo. Os seus grandes rendimentos erão exactamente entregues todos os annos a

seu tio; com elles he que se fizera frente a viagens muito despendiosas; com elles he que a condessa fizera em Roma e Napoles o papel de huma princeza romana.

Porém aproximava-se o instante em que o sobrinho hia chegar á maioridade, em que seria preciso dar-lhe contas, e o tio pensava nesse momento com espanto, sobre tudo depois que o mórdomo lhe repetia nas suas cartas que Adolpho estava perfeitamente inteirado da riqueza que tinha.

Este mancebo fazia hum dia grandes projectos, para cuja execução necessitaria de huma bolsa inesgotavel.

O mórdomo ouvindo-o soltou grandes gargalhadas, e fez-lhe observar que precisaria para satisfazer os seus desejos de huma somma enorme.

Adolpho respondeo-lhe friamente: « Hei de achá-la quando for maior.

— Haveis de achá-la? e em que bolsa?

— Na de meu tio, que ha doze annos economisa para mim as grandes rendas dos meus bens. »

Semelhantes discursos, que se torna-

navão cada dia mais frequentes, erão recolhidos com cuidado. Tambem se observava attentamente o modo de obrar do mancebo, que fallava pouco, mas pertinaz naquillo que queria, e não abandonava nunca hum projecto sem o ter executado.

O tio sabia muito bem que não merecêra ser poupado por seu sobrinho, que nada tinha que esperar daquelle genio ardente e firme. Previa que quando chegasse á sua maioridade, a sua riqueza lhe daria grande numero de amigos, que abusarião da sua inexperiencia, e cujos primeiros cuidados talvez serião malquistá-lo com seu tio, dando-lhe a conhecer o seu procedimento.

Por felicidade tinha nas suas mãos o meio de conservar debaixo do jugo aquelle joven leão: a sua adoravel e linda Emelina podia servi-lo nisso. Confiou os seus receios e os seus planos a sua esposa. « O que! dar nossa filha áquelle urso! disse ella recuando de assombro, uni-lo á nossa Emelina! não, isso he impossivel! »

Elle franzio as sobrancelhas, e calou-se; porém o seu desassocego que cada

vez hia a mais, fez-lhe em breve tornar a tratar do mesmo assumpto. A senhora estremeceo ao saber que quando aquelle joven urso chegasse á sua maioridade, e pudesse pedir contas, elle lhe havia de dever mais de cem mil escudos.

« Será isso possivel? »

O conde provou a sua asserção por meio de calculos claros e exactos.

« Não haveria meio de evitar isso?

— Como? nada se podia fazer. » Ella fallou disso a sua filha; mas ao principio sómente como de huma possibilidade, que a joven Emelina repellio para longe.

O conde tornou a fallar do mesmo objecto. « Adolpho.... » Emelina estremeceo só de ouvir o nome do seu parente.... « Adolpho, dizia elle, era hum lindo mancebo, que gozava de huma saude igual á do nosso primeiro pai, rico como hum principe, tão ignorante, que huma mulher habil o governaria á sua vontade; depois accrescentava abaixando os olhos.... lembra-te, minha querida, que temos muitos credores que instão pelo seu pagamento. »

A joven comparou o cavalleiro al-

deão ao elegante barão de Braun, e o seu coração palpitou. Este barão fazia versos em que talvez houvesse alguma sombra de bom senso. Trabalhava em dez jornaes, nos quaes as suas poesias erão inseridas debaixo do nome de Sadi; e a sua opinião e a dos seus amigos erão que aquelle Sadi não podia deixar de estar lisonjeado do presente que dellas se lhe fazia. Concebêra o projecto de ir até ao Indostan, e houvera-o executado se a divina Emelina o não tivesse detido. Entendia alguma cousa do antigo Allemão, e sabia huma duzia de velhos romances.... A pobre menina ignorava que Adolpho sabia hum maior numero delles. Elle conhecia todas as cordas da guitarra; com alguma applicação e trabalho chegaria a cantar huma pequena aria; sabia varias frases de todas as linguas vivas; dansava como hum Hespanhol; desenhava; tinha estado na Italia; até viajára pelo Norte, pois que visitára a Escossia, onde aprendêra ao menos doze palavras gallezas; em fim era extraordinariamente instruido, e tinha além disso grandes conhecimentos da arte de governar, visto que alcançára ser nomeado conselheiro honorario.

Oh Deos! que partido tomaria a pobre menina? Seu pai tomou aquelle que julgou mais prudente « Vamos primeiramente ter com aquelle joven urso, trá-lo-hemos comnosco, e depois veremos. » Encaminhárão-se todos ao castello de Adolpho.

A bella Emelina tambem ouvíra dizer que o joven urso estava namorado; que amava ternamente a filha do Pastor. A vaidadesinha de roubar esta conquista á joven aldeã tornou a viagem menos penosa. Effectivamente, não pareceo ter-se enganado nos seus calculos, pois quando levantou o seu véo, Adolpho ficou immovel na sua presença, de bocca aberta, e braços cahidos; e ella concentrando toda a sua alma nos seus olhos:

« Meu querido primo! lhe disse ella com benevolencia, mas em Francez, que elle não entendia.

— Que diabo de lingua! exclamou elle; minha linda prima, hum anjo tal como vós só deve fallar Allemão. »

Ella lançou hum olhar de desprezo a seu primo; não tinha visto mais que a sua ignorancia, e não observára a homenagem que elle rendêra aos seus encantos.

Na verdade, a sua figura, a sua estatura e as suas fórmas, semelhantes ás de Apollo, tinhão-lhe agradado; porém o seu trajo destruira completamente esta primeira impressão.

Hum vestido de caça de hum verde escuro, abotoado de cima até baixo, calção e polainas de pelle, o cabello atado com simplicidade, nisto consistia todo o seu atavio.

O pai estava assaz contente de seu sobrinho, porque o ouvia repetir a toda a gente e a cada instante, que Emelina era linda como hum anjo, como huma fada. Com tudo aproximava-se della sem temor algum; pegava-lhe nas mãos, e fallava-lhe com hum desembaraço tal, como outro algum homem nunca jámais o fizera. Ella conservava-se fria, séria, e monosyllabica.

« Ah! disse elle hum dia que a conversação rolou sobre o campo, e que sua tia affirmou que pouca instrucção alli se podia alcançar: « Ah! querida tia, minha prima Emelina poderia com tudo aprender aqui alguma cousa de que muito precisa, e isso aprendê-lo-hia de huma aldeã.

— O que he?

— Ter affabilidade, querida tia! » Emelina córou; não sei se de vergonha, ou de despeito.

O pai replicou : « Meu sobrinho, nos principios de hum conhecimento cumpre conservar sempre alguma gravidade.

— Ah! com todos os diabos! não sei se assim cumpre fazê-lo; mas o que sei, he que nada he tão fastidioso. »

Deste ponto he que a conversação teve por objecto a alta sociedade, e acabou por huma nuvem de fumo de tabaco, em que Adolpho deixou suffocadas as senhoras. Ellas retirárão-se promptamente para os seus quartos. « Ah! meu pai, disse Emelina enfadada, he impossivel que eu pense neste homem; esta rudeza, esta grosseria não tem nome! » O pai levantou os hombros, e só fez a observação de que Adolpho era tão formoso como hum Apollo. Sua filha não podia negá-lo.

« Não tomemos por ora resolução alguma, querida filha. Nós aqui ficaremos oito ou dez dias; durante este tempo veremos se he possivel mudá-lo. Não te se-

rá difficil grangear a sua confiança; tenta-o, e esperemos algum tempo antes de tomarmos huma resolução. »

No dia seguinte pela manhã, Emelina disse a seu primo : « Habitais aqui n'hum sitio encantador. Quando para aqui vim, observei, pela portinhola da carruagem, varias partes do campo que me parecêrão mui pittorescas.

— Pittorescas! com todos os diabos! não vos entendo.

— Quero dizer, que produzirião hum lindo effeito n'hum quadro, querido primo. »

Elle abanou a cabeça.

« Sobre tudo para a esquerda da estrada, no meio daquelles rochedos que bordão o rio.

— Ah! he o lugar da minha paixão onde vou repousar!

— He huma verdadeira rotunda corinthia, formada pela natureza! Na verdade, isso parece-me encantador!

— Ouví, querida Emelina! tanto quanto vos seja possivel, nomeai as cousas em Allemão. Corinthia, rotunda, que diabo he isso? Vinde, quero mostrar-vos todas as bellezas dos nossos campos; e se o

acaso nos favorecer, mostrar-vos-hei hum objecto ainda mais lindo: far-vos-hei vêr a minha Sophia. » Deo-lhe a mão, pôz hum barrete tyrolez na cabeça, e levou-a comsigo. Hum dos seus grandes cães se achou na sua passagem; chamou-o, e este animal veio logo ás carreiras, ladrou, e saltou á roda de seu amo e de Emelina, que delle se desviava quanto podia, porque lhe amarrotava, e enxovalhava a guarnição de flores do seu vestido, o que ella lhe fez observar. Elle afastou o cão jurando e praguejando, e desatou a rir desentoadamente da fantasia de assim collocar flores a seus pés. « Querida Emelina, parece-me que ficavão melhor debaixo do vosso nariz, ou tambem em vosso peito, por muito lindo que pareça ser. »

Dizendo estas palavras, parou e contemplou-a da cabeça até os pés. Ella córou, e não soube para onde dirigisse os olhos, porque os seus vestidos, como quasi todos os da cidade, não cobrião mui rigorosamente os seus encantos, e deixavão facilmente adivinhar o que se não via inteiramente. « Querida Emelina, lhe disse elle confiada e affavelmen-

te, porque franzis as sobrancelhas quando vos contemplo? dizei-me com franqueza se achais que o meu procedimento seja indecoroso. Não se poderá examinar huma pessoa sem offendê-la?

— Não, não se deve olhar deste modo fixamente, sobre tudo para huma mulher: não o entendeis assim, Adolpho?

— Não, certamente, querida prima! parece-me que quando se mostra alguma cousa, he para que se veja.... ouví.... não sei muito como vo-lo diga.... Sophia, por exemplo.... Sophia está vestida de modo que sempre me vê com prazer contemplá-la da cabeça até os pés.... Sempre pensei que se Deos fez as raparigas tão bonitas, he para que tenhamos gosto em vê-las, em nos acharmos junto dellas; he para offerecer-nos objectos que nos chamem aos nossos lares quando temos satisfeito o desejo de vaguear pelo mundo.... porém eu entendo isso differentemente de meu tio.... como por exemplo.... quando os pombos bravos.... »

Emelina interrompeo-o com viveza. « Estou encantada, meu querido primo, de vêr que desejais viajar: visitando Roma, Napoles....

— Ah! eu não quero fallar de cidades; procuro outra cousa inteiramente differente....

— Que procurais pois no mundo? a pedra philosophal talvez? » Ella não podia abster-se de chasqueá-lo a miudo.

« A pedra philosophal! que diabo he isso?

— He a sabedoria, a sabedoria propriamente assim chamada, querido primo.

— Estais zombando, querida prima: aquelle que não he sabio na sua terra, quer possua hum castello, quer huma choupana, ha de sempre ser hum louco, para qualquer parte que vá. Nós temos aqui bastante sabedoria.

— Então que procurais? deve ser alguma cousa de muita importancia?

— Sem duvida, mas eu não posso explicá-la.... Julgo muitas vezes que acho a sua descripção nas cantigas dos nossos caçadores, mas depois confundo-me. »

Elle ficou pensativo.

« Ah! isso deve com effeito achar-se nessas cantigas; se alli o não achais, he porque provavelmente o não procurais

bem; mas talvez por fim, com algum cuidado....

— Ah! bem o vejo, estais zombando comigo; com tudo eu disse a verdade. Os sons da minha corneta retumbão no universo inteiro! no universo inteiro! »

Sophia comprehendia-o melhor que Emelina; esta abanou a sua linda cabeça como quem delle se compadecia.

Conversando desta maneira chegárão ao meio dos rochedos que procuravão. Sophia veio ao encontro delles, com ar humilde, e passo vacillante; intimidava-a o porte altivo da linda cidadã; ainda não víra rapariga alguma com ar mais soberbo. Comparou em hum volver d'olhos o seu trajo, composto de huma simples saia muito branca, de hum vestido curto e sem adorno, que apenas chegava ao artelho do seu lindo pé, de hum grande lenço que lhe cobria o peito e os hombros, e não deixava vêr senão huma muito pequena parte do seu pescoço mais branco que o alabastro, com os atavios, com o vestido roçagante de Emelina, e com as rendas que mais adornavão o seu peito do que o cobrião.

Com a cabeça ainda mais inclinada, córando ao pôr os olhos na menina que via tão pouco vestida, receosa por si mesma, aproximou-se vagarosamente, até que Adolpho lhe gritou: « Vem, aviate, querida Sophia: olha, eis a minha prima Emelina! »

Sophia estendeo timidamente a mão á estranha para saudá-la, e fez-lhe huma pequena cortezia breve e rapida, a que Emelina correspondeo com a soberba de huma rainha, mas todavia com a benevolencia da deosa dos amores. Não podia deixar de confessar que aquella rapariga era formosa, não como huma orgulhosa Romana, não como huma leve e engraçada Napolitana; mas se hum pintor tivesse querido representar a pudica innocencia feminina, não houvera podido achar hum modelo mais perfeito do que Sophia. Os seus grandes olhos azues algum tanto baixos, a sua linda bocca meia aberta, pela qual deslisava hum sorriso, mas que não pronunciava huma palavra, a rosa do pudor que coloria as suas faces, os seus hombros perfeitamente desenhados, a humilde inclinação da sua cabeça, e a tensão da sua mãosinha

cuja fórma era a mais graciosa, parecião haverem sido postos de acordo por hum habil artista; e os seus olhos tão lindos e tão meigos, nos quaes só se pintavão a confiança, a innocencia e a fidelidade, estavão rodeados de compridas e negras palpebras, que lhes davão hum fogo, de que todavia ainda nenhuma centelha ardia na alma daquella encantadora rapariga.

Emelina apresentou-lhe a extremidade dos seus dedos; porém Adolpho lhe apresentou a mão inteira, apertou a sua della, e perguntou-lhe: « Como está teu pai? encarregou-te de me saudar da sua parte? lembraste-te de mim? » Ella só lhe respondeo com hum olhar e com hum sorriso, e depois tornou a lançar furtivamente os olhos a Emelina.

Sabia ella mui bem que o tio de Adolpho viera com o designio de levar comsigo seu sobrinho para a cidade; e por maior que fosse o desgosto que lhe dava esta separação, era todavia preciso que ella tivesse lugar. As unicas consolações que lhe restavão erão a esperança de que esta separação não seria mui dilatada, e a lembrança do momento em

que Adolpho voltaria, e em que ella correria ao seu encontro, e lhe perguntasse: « Lembraste-te de mim todos os dias, como eu de ti me lembrava? »

Vendo Emelina com Adolpho, perdeo repentinamente esta esperança: a sua mágoa tornou-se dez vezes mais profunda; julgou-se certa neste momento de que, quando elle voltasse, se na realidade o fizesse, lhe responderia: « Não, Sophia, não me foi possivel pensar muitas vezes em ti. » Emelina pareceo-lhe tão bella como a aurora, como hum anjo de luz; se tivesse imaginado algum ente ainda mais perfeito, a elle a teria comparado.

Adolpho conduzio sua prima ás sinuosidades dos rochedos. A vereda era estreita; Sophia seguia-os em silencio. Admirava o talhe delicado e gracioso da sua rival, os seus hombros tão alvos como a neve, os anneis ondeantes do seu cabello que sobre elles cahião, e fazião ainda mais sobresahir o seu esplendor, e o rico collar de perolas que lhe adornava o pescoço. Tudo estava perdido: a sua ventura estava destruida; a cada instante disso se convencia mais, por quanto,

como se havia elle de resolver a voltar? como deixaria aquella joven formosura afastar de si o nobre e bello mancebo, que toda a gente tão ternamente estimava?

Porém isto não podia ser de outra maneira; era preciso que Adolpho partisse! Adolpho não voltaria, ella ficaria só, e pensaria nelle toda a sua vida, e toda a sua vida o choraria!

Quando Adolpho se assentou com sua prima sobre huma parte do rochedo que elle mesmo talhára em fórma de banco, Sophia sentou-se em hum tronco, junto de huma roseira silvestre. Dalli contemplou o rosto encantador da linda cidadã, os seus braços núa, perfeitamente torneados, tão bellos como o mais lindo marmore, o seu peito, que levantava com movimentos precipitados a leve garça de que estava meio velado; córou admirando-a: nunca o seu pudor lhe permittíra vestir-se tão ligeiramente. Ah! via que Emelina tinha indiziveis attractivos.

Encantada do lindo aspecto em que tinha fitos os olhos, Emelina levantou a voz, e entoou huma ode á natureza; o

coração de Sophia perdeo então a pouca esperança que ainda lhe restava, porque os seus cantos nenhuma comparação tinhão com estes. Os sons tinhão ainda maior encanto, e mais expressão do que as palavras: como poderia aquella pobre menina lutar com esta nova Arminda? Vio a impressão que aquella voz encantadora fazia no seu amigo. A sua alma estava toda nos seus olhos e nos seus ouvidos. Quando Emelina se calou, elle olhou para Sophia, e com o enthusiasmo no semblante, fez-lhe signal com a cabeça, como se houvera querido dizer-lhe: « Ah! agora he que eu ouvi cantar! »

Emelina levantou-se, e quiz voltar para o castello. Sophia inclinou-se diante della, ainda lançou hum mui triste olhar ao joven conde, e tomou o caminho mais breve para chegar a casa do Pastor. Com passo vagaroso, braços pendentes, e cabeça baixa, recolheo-se ao seu retiro pensando na sua dôr, no seu destino, e no seu porvir.... ah!... muito sombrio! Pondo o pé no limiar da porta, disse comsigo chorando: « Perdi-o para sempre! »

Pela tarde adiante Adolpho voltou. Segundo o seu costume chamou Sophia batendo com o dedo na janella do jardim. Ella sahio e foi passear com elle. Este não lhe fallou senão da formosura de sua prima, das suas prendas, dos seus conhecimentos, dos encantos da sua voz, e da elegancia dos seus vestidos. « Ah! se ella fosse tão affavel como tu, minha Sophia, se fosse tão meiga, tão boa, tão condescendente, oh! eu....

— Sim, em breve terias esquecido a tua Sophia, não he assim?

— Esquecer-te! nunca! acaso não se póde pensar em duas pessoas ao mesmo tempo? Não, ser-me-hia impossivel esquecer-te!... mas.... » depois tornou a fallar de Emelina. « Quão bem canta! ah! se a tivesses ouvido! acompanha-se com huma guitarra, e.... não, os sons das nossas cornetas nada são á vista dos que della tira .... excepto com tudo nos campos e nas florestas. »

Sophia tornou-se cada vez mais triste, e séria; Adolpho perguntou-lhe a causa disso: « Pois não sabes que dentro de dous ou tres dias aqui não estarás?

— Bem o sei; mas tambem sei, Sophia, que em breve e muitas vezes te virei vêr.

— Ah! » e escondeo nas suas mãos o rosto banhado de lagrimas : « Tu de mim te esquecerás!

— Não, não, minha Sophia! nunca de ti me esquecerei! » Separárão-se : Sophia voltou tristemente para o seu quarto; ainda triste, metteo-se na cama : os seus sonhos e o seu despertar forão igualmente dolorosos, porque abrindo a sua janella, não o vio. Dantes era elle quem a acordava todos os dias tocando com a sua corneta hum doce adagio. Via-o ao mesmo tempo que a aurora, e gritava-lhe : « Dentro de cinco minutos lá estou, querido Adolpho! » Sahia com effeito ao encontro delle; e hião ambos respirar o ar fresco e puro da manhã, mas agora....

Emelina do seu lado, não estava muito contente : « Não, meu pai, não posso resolver-me a tomar hum tal esposo! não podeis representar-vo-lo tal como he. Nada iguala a sua profunda ignorancia; não sabe nada, nada conhece; não tem uso do mundo, nem polidez, nem costumes.

Eu vo-lo repito, tem tão pouca dignidade e decoro, que até toma a liberdade de brincar muito indecentemente com a minha criada grave, na minha propria presença. »

Isto era verdade. Não podemos justificar, nem proteger Adolpho nesta occasião. Emelina tinha huma linda criada, cujos vestidos não erão mais modestos do que os da sua joven ama; porém dous olhos pretos e scintillantes tornavão o seu atavio ainda mais attractivo. Esta rapariguinha achára que, a pezar das suas polainas, e do seu trajo de caça, o joven Adolpho era encantador. Este encontrou-a na antecamara, precisamente no momento em que ella respondia a sua ama : « Sim, mademoiselle, se me for possivel achá-las.

— Então que procurais? lhe perguntou alegremente Adolpho.

— A Senhora quer flores cuja côr seja de hum bello nacarado.

— Nacarado! que diabo de côr he essa! » Ella sorrindo-se lançou-lhe huns olhos vencedores, e disse-lhe maliciosamente : « Quereis vós vir ajudar-me a procurar flores, e mostrar-vos-hei qual seja es-

sa côr nacarada? » Adolpho tomou debaixo do seu o lindo e torneado braço da formosa criada, e foi com ella ter ao jardim. Ajudou-lhe a apanhar flores; ella sorrio-se para elle, e tanto o provocou que pegou nella ao collo e deo hum beijo nos seus rosados labios.

Seguio-a quando ella voltou para junto da sua ama: continuou a conversar e a gracejar com ella, a pezar do desgosto que com isto dava a Emelina. Esta, para fazer cessar esta brincadeira que lhe desagradava, vio-se obrigada a mandar retirar a sua criada; e Adolpho repetio vinte vezes que essa rapariguinha era linda, muito alegre e jovial, que o divertia muito, e que não podia entender como se lhe podia dizer huma palavra desagradavel.

Lisetta deixou ouvir a sua voz na antecamara; Adolpho ouvio-a hum instante, e como sua prima, segundo o seu costume, lhe mostrasse hum semblante severo, abrio a porta, e foi ter com a rapariga. Ella fingio que lhe queria fugir, e elle correndo atraz della deo algumas voltas á roda da antecamara. Finalmente escapou-lhe, e correo para o

seu quarto, que ficava algum tanto distante de todos os outros. Perseguio-a ainda, dando risadas taes, que retumbavão em todo o castello. A criadinha, chegando ao limiar da sua porta, parou, e ameaçou-o que a fecharia, se désse mais hum passo. Com o mais leve esforço podia impedir-lhe que executasse a sua ameaça, e achar-se-hia só com ella naquelle lugar solitario. Não se aproveitou desta vantagem.

Deo ainda maiores gargalhadas; porém ao mesmo tempo que ria deixou de perseguí-la, e retirou se. O quarto de huma donzella era aos seus olhos hum sanctuario, onde nenhum homem devia penetrar. Nunca entrára no de Sophia. Julgaria com isso offender o seu pudor. Era este hum principio, do qual nunca se apartava.

CAPITULO V.

A separação.

Era chegado o instante de deixar Sophia. O desejo e a mágoa dividião o seu coração, e produzião nelle sensações taes, que não sabia se devia attribui-las ao prazer ou á dôr. A' tarde ainda foi ter com a joven aldeã.

Esta proxima, e indispensavel separação dera lugar no peito de Sophia a hum pensamento, que ao principio a fizera estremecer, mas com o qual se familiarizára, e cuja doçura lhe fazia experimentar as mais doces commoções. Pensava que huma donzella póde e tem de ser esposa e mãi. Esta idéa nunca lhe occorrêra dantes: o ciume causado pela presença da bella Emelina he que a suscitára. Em Roden, nem ella nem pessoa alguma pensára na immensa distancia que havia entre a sua graduação na sociedade, e a que o conde tinha pelo seu nas-

cimento; ainda menos se occupára das riquezas que elle possuia: ainda quando fosse hum mendigo, ter-se hia lançado em seus braços com o mesmo enthusiasmo. A imagem só de Emelina he que a gelava de susto. Porém apenas este pensamento tão doce brotou no seio da joven donzella, logo o pudico recato da virgindade veio collocar-se ao seu lado. Adolpho vio-se obrigado a bater algumas vezes na janella antes que ella apparecesse. Tremia-lhe a mão quando Adolpho lha apertou; acompanhando-o quasi que não podia ter-se em pé. Quando chegárão ao meio dos rochedos, já se não entregou com tanta confiança nos seus braços; não ousou encostar as suas ardentes faces ao seu palpitante coração. O seu silencio, o fogo dos seus olhos, o rubor da sua fronte, e a viva agitação do seu seio, he que unicamente davão a conhecer o que se passava no seu coração.

« Então que tens, querida Sophia? esperava que esta tarde gozariamos com mais doçura que nunca, do prazer de estarmos juntos!

— Ah!... principiou ella por cho-

rar, e foi esta a primeira vez que occultou as suas lagrimas.... em breve tu.... ella queria dizer: de mim te esquecerás! » Não pronunciou esta ultima palavra. Hum instante depois accrescentou : « Tudo he perecedeiro! nunca mais te lembrarás de Roden!

— Mas lembrar-me-hei de ti, minha Sophia.

— Ninguem te recordará a minha lembrança.

— Esqueces-te da tua estrella? ella não póde perecer. »

Levantárão então ambos elles os olhos voltando-os para o norte. Neste momento, hum leve meteoro luminoso brilhou hum instante, depois desappareceo. « Ah! he a minha estrella, Adolpho, acabas de vê-la apagar-se! » Ficou muito assustada : elle quiz socegá-la cantando com voz forte e sonora este fragmento de huma das suas cantigas de caçador :

Embora se aniquilem as estrellas, e do sol o fogo se apague : em quanto hum sopro de vida o meu terno peito animar, os sons argentinos da minha corneta irão afagar os teus ouvidos.

E cantando-o, abundantes lagrimas lhe sulcavão as faces.

Não podemos com certeza affirmar o que era mais animador, se as palavras, se o tom da voz que as cantava, se as lagrimas que as acompanhavão; porém Sophia sentio reanimar-se o seu valor e a sua alegria. Sorrindo-se estendeo-lhe a mão, que elle tomou entre as suas, e apertou muito tempo ao seu coração, no fundo do qual se elevavão sentimentos desconhecidos, mas cuja doçura era maravilhosa.

Não lhe fallou, nem sequer voltou os olhos para ella, dirigio-os para o Ceo, e fixava-os nas estrellas; parecia-lhe que pronunciava hum voto, hum voto sagrado, que tomava por testemunha Sophia, para quem não olhava, o Ceo, onde pregava os olhos, e as estrellas de que hia afastar-se. Sophia só o via a elle, só nelle pensava, a sua alma derramava-se na delle; a pezar de que elle não fallasse, ella adivinhava o voto que pronunciava, e recebeo-o no seu coração com ineffavel delicia, dizendo comsigo:

« Nunca te hei de esquecer, Adolpho! nunca! nunca! »

Foi este hum momento solemne, que foi celebrado simultaneamente por hum coração varonil e altivo, e pelo amor profundamente sentido de huma joven donzella. Não proferião huma só palavra, porém as suas almas entendêrão-se e confundírão-se em hum unico sentimento, o mais doce que nunca jámais tivessem experimentado.

« Tenho de partir! exclamou elle, apertando novamente a mão da sua amada ao seu coração; tenho de partir! de afastar-me de ti, minha Sophia! não te esqueças de mim! » Imprimio os seus labios nas ardentes faces da amavel menina, tendo sempre fitos os olhos no Ceo. Ella o enlaçou com os seus braços, e lhe repetio chorando: « Não te esqueças tambem de mim, querido Adolpho! Eu não sou formosa, porém não deixarei de ter-te sempre presente ao meu pensamento! aconteça o que acontecer, occupar-me hei sempre de ti.... Oh! lembra-te tambem que, se não sou formosa, sou pelo menos toda tua, e para sempre! »

Elle apertou-a ao seu coração. « Sim, para sempre! para sempre! Deos seja comtigo, Sophia!

— Deos e tu!
— E eu! »

Separárão se então. Ella voltando para o seu asylo cantava em voz submissa, e chorando com doçura :

Em quanto hum sopro de vida o meu terno peito animar, os sons argentinos da sua corneta virão afagar os meus ouvidos.

Com voz forte e sonora, elle afastando-se dos rochedos repetia :

Embora se aniquilem as estrellas, e do sol o fogo se apague, &c.

Sophia e hum mundo desconhecido se confundião aos seus olhos, e excitavão os seus desejos. Sophia só a elle via, só nelle pensava, e a sua separação era a unica causa do seu pranto.

Elle estava sombrio e grave quando voltou para o castello : hum tropel de novas sensações que não podia definir, penetravão ao mesmo tempo na sua alma, e causavão-lhe huma indizivel turbação.

CAPITULO VI.

Adolpho acompanha seu tio.

O joven conde já ao romper da aurora tinha acordado os seus criados; os seus cavallos estavão sellados, os seus cães saltavão á roda delle. Correo a casa do Pastor; subio a huma pequena collina coberta de relva do mais lindo verde, e situada defronte do quarto de Sophia; tocou a sua corneta, e a sua joven amante appareceo á janella, tendo na mão hum lenço mais branco do que a neve, com o qual limpava os olhos.

« Não chores, Sophia, lhe bradou elle; não chores! Não te esqueças de mim! e quando ouvires os sons da minha corneta, corre aos braços do teu amigo, que terá voltado para junto de ti! Adeos! » Elle voltou para o castello. Inutilmente tocou diversas arias de caça debaixo das janellas de Emelina, tudo ainda dormia profundamente. O sol

já andára quasi metade da sua carreira diaria, quando finalmente se puzerão a caminho. Sophia seguio com os olhos o acompanhamento, e repetio em voz baixa: « Eu não sou formosa, Adolpho! porém sou fiel, mais fiel do que todas as Emelinas do mundo! »

Chegárão á residencia do principe. Durante toda a viagem, Emelina víra seu primo voltear a cavallo á roda da carruagem; víra-se obrigada a convir comsigo mesma que era mui formoso, e que até tinha muita graça, a pezar do trajo mal feito que trazia. Ella fingíra olhar como por de mais pela portinhola; com tudo notára perfeitamente a audacia, e destreza com que saltára os vallados, os fossos, e todos os obstaculos que encontrára no seu caminho. Por effeito da amizade que os parentes devem ter entre si, resolveo-se a ser a sua mestra, e a dar-lhe huma educação que destruisse o que ella chamava a parte grosseira do seu caracter.

Logo que chegárão á residencia, deolhe huma grande lição, da qual não entendeo metade, porque nella misturou Phidias, Praxiteles, as Graças, o bello

ideal dos Gregos e do seculo brilhante dos Romanos, &c., &c.

« Tanto quanto posso comprehendê-lo, Emelina, disse Adolpho rindo ás gargalhadas, as pessoas de que me fallais vivêrão na sua terra como o entendião, e nisto fizerão muito bem. Eu tambem faço o que me parece, e deixo viver os outros ao seu modo. Se encontro alguem que tenha o cabello crespo, não me occupo de modo algum em lho alisar. Trago o meu como a natureza mo deo. Que me importa Tito, nem Apollo? fizerão o que lhes pareceo; tambem eu faço o que quero. » Foi impossivel resolvê-lo a largar o seu trajo verde, e as suas polainas de pelle, pois que hia quasi todos os dias á caça.

Tentou ella de fazer-lhe trocar a corneta pela flauta; porém a primeira era o seu instrumento favorito; dava-lhe tanto valor como Oberon á sua, que estava encantada; por quanto os sons que della tirava quando tocava algum adagio, commovião docemente a sua alma, exaltavão a sua imaginação, e o transportavão ao paiz das maravilhas.

A influencia que ella exercia sobre el-

le era excessivamente ligeira. Verdade he que alcançára fazê-lo vestir como os outros mancebos, quando havia grande sociedade em casa de seu pai; porém não lhe foi possivel determiná-lo a jogar; e passado algum tempo, declarou positivamente á sua linda prima que nada conhecia mais fastidioso do que essas grandes companhias. Era e sempre ficou sendo o joven gentilhomem camponez pouco civilisado, que não distinguia a escola Italiana da Hollandeza, e que, n'huma galeria de quadros, admirava huma linda cabeça de mulher, huma caçada ou huma batalha, sem lhe importar quem as pintára, se erão feitas ou não segundo as regras da arte, e segundo os principios do colorido; bastava que lhe lisonjeassem os olhos, e não exigia mais nada.

Declarou serem muito fastidiosos os concertos em que se não cantava, a pezar do extenso e lindo discurso que sua prima lhe fez sobre os encantos da harmonia. « Ah! com todos os diabos, Emelina! exclamou elle alegremente, porque me não será dado comprehender-vos!... porém, com franqueza vo-lo di-

go, penso que vos não comprehendeis a vós mesma! „

Com tudo, quando ella se sentava ao piano, e se acompanhava cantando-lhe alguns lindos pedaços, o enthusiasmo se apossava delle muitas vezes; e esta exaltação tambem tinha o seu lado desagradavel. Sem attender ao toucado e enfeites de sua prima, pegava-lhe na cabeça com as mãos, e cobria-lhe o rosto de beijos.

Ella reprehendia-o de peccar contra o decoro. « Ah! com todos os diabos! exclamava elle, quando com a vossa voz e com a ligeireza dos vossos dedos introduzis o Ceo e o inferno no meu coração; quando me transportais ao ponto de persuadir-me que nada me seria impossivel, nem sequer o ir ao Ceo arrancar o sol; quando me parece sentir-me tão poderoso como o Eterno, quereis que cogite em decoros? Ah! com os diabos, não sei se estou no Ceo ou na terra! a aurora e o crepusculo, a lua, as estrellas, e o arco iris penetrão ao mesmo tempo na minha alma e alli se confundem; os relampagos, o raio e os Anjos tambem alli se vem entremetter. Todas

as recordações da minha infancia, da minha juventude, o tumulo de minha mãi, a imagem da primavera e a da minha Sophia, offerecem-se todas ao mesmo tempo ao meu pensamento! e vós pretendeis que cogite no que he decoroso? Não posso cogitar em cousa alguma, em nada absolutamente, Emelina! A pezar de que o não queira, tenho de pegar-vos na cabeça, e apertá-la ao meu coração, demasiado cheio, e demasiado entumecido. Se isto não he decoroso, he pelo menos huma consequencia necessaria dos sentimentos que me animão. „

O barão de Braun soltou huma gargalhada. Adolpho voltou-se, e nelle fitou os olhos com tanta altivez, que o mancebo não pôde deixar de dizer, abaixando os olhos: « O Senhor vosso primo, tem muita razão, linda Emelina. „

Já vimos que este barão de Braun pretendia casar com a joven condessa; porém as suas riquezas estavão mui longe de igualarem as de Adolpho.

« Ouviste-lo, querida prima! replicou este: tenho razão! este senhor vo-lo diz! „ depois abraçou-a de novo, e não menos grosseiramente.

Não era isto o que o joven camponez fazia de peior; mas não fôra possivel afastá-lo de Lisetta, que lhe parecia encantadora, atraz da qual sempre corria, e que preferia a todas as damas da côrte, e da cidade. Esta galante rapariguinha tambem cantava as mesmas arias que sua ama; não as acompanhava com o piano, porém sim com huns olhos cheios de fogo, que se não exaltavão a alma do mancebo, como os cantos de sua prima, excitavão pelo menos na sua alma sentimentos que o attrahião para ella. Passava horas inteiras sentado ao seu lado na antecamara, não se fartava de contemplar o seu lindo rosto, onde se via constantemente pintada a jovialidade; a sua linda bocca sempre aformoseada pelo sorriso; os seus labios côr de rosa, e sempre em movimento. Ouvindo as suas narrações, todo elle era olhos e ouvidos.

« Mas, ó meu Deos! que dirá disto o mundo? lhe repetia muitas vezes sua prima.

— Ah! ah! ah! o mundo! e que me importa a mim o mundo! querida Emelina; elle he tão inconsequente, tão fal-

so, tão parcial, tão tolo em fim na maior parte dos seus juizos, que eu o deixo dizer o que quizer, sem com isso me inquietar, nem dar a mais leve importancia ás suas decisões. »

Com tudo Lisetta tinha a pouco e pouco deixado adiantar-se o bello conde, que de vez em quando lhe dava seus beijos, e fazia-lhe presentes de chales, luvas, e vestidos; porém quando elle lhe fallava, levantava a voz de tal maneira, que todos os moradores da casa, até os dos quartos mais afastados, não perdião huma só palavra de tudo quanto elle dizia.

Valeo-se ella de milhares de ardís para fazer-lhe exceder os limites da decencia, sem nunca poder alcançá-lo. Emelina, que observava seu primo, nisso fez reparo, ficou-lhe agradecida, e concebeo a seu respeito huma vantajosa opinião, de que deo parte a seu pai. Este não via como ella este objecto. « Meu sobrinho, lhe disse hum dia, parece que Lisetta te agrada muito!

— Oh! sim, querido tio! amo-a muito! He espirituosa, viva, sempre alegre; e he na verdade impossivel experimentar o menor enfado junto della.

— Quero acreditá-lo. Mas porque estás tu sempre ao pé della na antecamara, onde fallas tão alto, que toda a gente da casa, desde o primeiro até o ultimo, sabem e repetem : O conde Adolpho está ao lado de Lisetta! Se queres fallar-lhe, não tens outro lugar senão a antecamara de tua prima? isto offende o decoro!

— Então! offendê-lo-hia menos se fosse com ella ao seu quarto?

— Sem duvida! se todavia ninguem o visse.... »

Adolpho lançou a seu tio hum olhar de desprezo, e de colera. « Com todos os diabos! antes quero offender o decoro do que a Divindade! Esta rapariga agrada-me, porém não hei de ser o demonio que cause a sua ruina! não ha de encontrar em mim hum seductor, disto me ha de livrar o Ceo! De mais disso, o vosso mundo pensará ácerca do meu procedimento o que bem lhe parecer, isso pouco cuidado me dá. » Elle com effeito não mudou; porém o conde, que não se fiava muito no seu joven sobrinho, e menos ainda na criadinha, aproveitou o primeiro pretexto que se

lhe offereceo para despedi-la. Adolpho não deixou por isso de ser fiel aos seus principios, por quanto elle era homem e nada mais.

Accusavão-no de não ter nem elevação nem nobreza d'alma, e com tudo não entendião como, a pezar da sua familiaridade com os criados, era delles mais respeitado e melhor obedecido do que ninguem.

« Estimo-os tambem, dizia elle quando lhe fazião esta observação, restituem-me o que lhes empresto. » Elle mesmo ignorava que no seu semblante, no seu porte, e em todo o seu ser, havia alguma cousa que grangeava a estima e as attenções, e a que ninguem podia resistir, nem sequer os homens da sua classe.

As raparigas gracejavão com elle, os mancebos tomavão tambem esta liberdade algumas vezes, mas até certo ponto. Este ponto collocava-se por si mesmo sem que ninguem tivesse tentações de excedê-lo.

O barão de Braun foi causa de que o desejo de vêr o joven urso chamasse muita gente a casa do conde de Steinherz. Reconhecêra os projectos que tinhão á-

cerca de Emelina. Agastado de vêr-se esbulhado, procurára remedio a esse mal, e julgou que o mais seguro era collocar todas as vezes que pudesse o seu joven rival n'huma situação ridicula.

Este meio lhe surtio muitas vezes effeito; e a altiva Emelina tremia de que se soubesse que estava destinada para esposa daquelle meio selvagem. Com effeito repetidas vezes offendia com ousadia os costumes e os usos da sociedade. Quando pensava ter do seu lado o direito e a razão, nada o impedia de nomear as cousas pelo seu nome; e quando sabia que alguem se tornára culpado de alguma falta grave, aproveitava a primeira occasião para lançar-lha abertamente em rosto.

Hum certo Mr. de Rosen contava hum dia huma historia na sua presença e repetia amiudadas vezes: « Talvez que o não acreditem; porém eu affirmo-o, e dou a minha palavra de honra de que assim he. » Adolpho, enfadado de ouvi-lo, interrompeo-o subitamente dizendo: » Se a vossa palavra de honra não vale mais do que a vossa firma, não acredito huma só palavra de quanto nos dizeis. » Pro-

ferio estas palavras em voz tão elevada, e tão firme, que todas as pessoas que estavão presentes ficárão attonitas, e ninguem sabia para onde voltasse os olhos.

Rosen lançou ao mancebo hum olhar de desdem, e disse, sacudindo os hombros : « Sei que he necessario perdoar-vos muito!

— Isso he possivel, replicou Adolpho em alto e bom som; porém se alguma vez negar a minha assignatura, não terei a ousadia de dar por fiador della a minha palavra de honra. Lembrai-vos, Mr. de Rosen, do estalajadeiro da Coroa imperial. »

Este fez-se pallido, córou, e tratou de mostrar serenidade, mas não pôde alcançá-lo : quiz sorrir-se, porém os musculos do seu rosto a isso se recusárão. « Sois hum imprudente! » exclamou finalmente; depois inclinou-se e desappareceo.

Depois da sua partida, toda a gente cahio sobre o joven urso, e censurárão-no amargamente. « Mas, com todos os diabos! exclamou elle, eu não fiz mais do que repetir o que tantas vezes me tendes dito. Nestes tres ultimos dias cada

hum de vós me contou pelo menos dez vezes a historia do pobre estalajadeiro, que este demonio reduzio á mendicidade! Não fiz mais mal do que vós, senhora condessa; do que vós, senhor presidente; do que vós, senhor barão; e do que vós, senhora de Lichtwerth.

— Sim, estas cousas dizem-se quando as pessoas se achão ausentes; porém na sua presença! he hum horror! he huma atrocidade! he offender todas as regras do decóro, todos os usos; he ...

— E que me importão a mim as vossas regras de decóro! parece-me todavia que muito mais se offendem fallando mal das pessoas quando estão ausentes, porque então não podem defender-se. Lá entre nós, na aldêa, semelhante acção he considerada como huma cobardia; de mais disso a Biblia não o veda? »

A esta citação da Biblia hum joven elegante soltou huma grande gargalhada. Adolpho, que já estava muito irado, adiantou-se altivamente para elle; os olhos lhe chammejavão; com a mão apertou fortemente a do mancebo, dizendo-lhe: « Senhor, he da Biblia que estais

rindo? se eu tal pensasse!... com todos os diabos! neste artigo não admitto gracejos!

— Jesus! ó meu primo! exclamou Emelina assustada, e precipitando-se em meio delles, ainda vos não dais por satisfeitos? ainda quereis aggravar as vossas culpas? de mais disso, sabeis vós com effeito, e com certeza, se quanto vos disserão de Mr. de Rosen he exactamente verdade?

— Verdade! verdade! murmurou Adolpho designando a condessa com o dedo; depois o presidente, o conde, e a senhora de Lichtwerth, verdade! » Ficou pensativo; passeou alguns instantes em silencio no meio do salão; depois deo hum profundo suspiro, proferio algumas juras; e por fim, sem saudar a ninguem, sahio arrebatadamente.

Braun, depois da sua partida, sustentou a conversação ácerca do joven conde; e fingindo defendê-lo, soube patentear com destreza o seu procedimento fazendo-o encarar pelo lado mais desfavoravel. Emelina não sabia como havia de occultar a vergonha que experimentava, pois que ninguem poupava o joven

insensato, que se malquistava com toda a gente. Seu tio, curioso de saber aonde tinha ido, sahio para disso se informar.

Adolpho, para não perder hum instante em chamar hum criado, sellou elle mesmo o seu cavallo, montou nelle, e galopou para a estalagem da Coroa imperial, firmemente resolvido a saber sem mais demora a verdade toda daquella historia. Apeou-se á porta; e sem dar-se o trabalho de prender a sua cavalgadura, disse a hum velho que vio no fundo da escada, que o encaminhasse no mesmo instante para onde estava seu amo.

Hum suspiro foi a unica resposta que logo lhe deo. Repetio o seu pedido com impaciencia; o velho perguntou-lhe: » Quem sois vós?

— Sou o conde Adolpho de Roden.

— Deos do Ceo! exclamou aquelle homem, saltando-lhe ao pescoço, o conde Adolpho! e eu, meu senhor, sou o pobre Jacob! o pai daquella Sophia, de quem o Pastor da vossa aldêa se dignou tomar conta. » Apenas acabou estas palavras, logo o joven conde o abraçou, o apertou ao seu coração, e o cobrio de

beijos. « Bom e fiel Jacob! és tu! entrega o teu coração á alegria, por quanto tua filha existe; he virtuosa e feliz; he o orgulho e a alegria de seu pai adoptivo; he a unica amiga do meu coração! Que te aconteceo pois desde a tua sahida do castello? Porque não déste noticias tuas? » Accumulando assim as suas perguntas sem dar-lhe tempo para responder, arrastou o velho para a estalagem. Mandou vir huma garrafa de vinho do melhor, e mais velho, e dous copos; encheo-os repetidas vezes, bebeo á saude de Sophia, e abraçou dez vezes o fiel servo, chamando-lhe : « Meu pai! meu bom pai! » E isto diante de vinte pessoas, algumas das quaes o conheciáo.

Depois pedio com ardor ao bom Jacob que fosse novamente occupar o seu lugar junto delle. « Não, tu não te has de separar mais de mim! exclamou em alta voz; tu não me has de deixar mais! aconteça o que acontecer, não hei de permittir que te afastes de mim! não, bom Jacob! todas as vezes que fallavamos de ti, o que succedia muitas vezes, o Pastor me repetia que eu tinha muito que reparar para comtigo, que era para

mim hum dever sagrado fazer-te esquecer a injustiça de que tinhas sido victima. Hei de cumprir este dever, hei de cumpri-lo em toda a sua extensão! E's meu pai, quero ser teu filho! „

Fallava tão alto, com tanta força e vehemencia, prodigalisando ao velho mil caricias, que pouco a pouco toda a gente que se achava na sala se apinhou á roda delles.

„ Vós me confundis com tantas bondades, senhor conde! disse o honrado Jacob em tom respeitoso. — Senhor conde! com todos os diabos! deixa este titulo insignificante: chama-me Adolpho, como no tempo em que andavas comigo ao collo. Maltratárão-te, expulsárão-te; devo, e quero indemnisar-te destes máos tratamentos. Tua filha he a minha mais terna amiga! tu tambem has de ser o meu mais sincero amigo! nunca mais te apartarás de mim!

— Não me he possivel acceitar os vossos generosos offerecimentos, respondeo o bom do velho. O honrado homem a quem agora sirvo, acaba de experimentar grandes desgraças; deixá-lo neste momento fôra huma cobardia, huma

horrorosa ingratidão, por quanto elle me recolheo na minha miseria, e me cumulou de beneficios quando elle era feliz.

— Quem he pois esse digno e honrado homem?

— O dono desta casa.

— O estalajadeiro da Coroa imperial?

— Elle mesmo.

— Ah! tanto melhor! he por amor delle que aqui venho. » Chamou Jacob á parte, e interrogou-o. « He verdade que Mr. de Rosen reduzio teu amo á mendicidade?

— He verdade e mais que verdade. Elle he a unica causa do horrivel embaraço em que nos achamos. »

Depois de ter-se passado muito tempo sem achar emprego, Jacob entrára por acaso nesta estalagem onde então havia muita gente; alli encontrou occupação. A sua gratidão, fidelidade, e destreza, fizerão-no pouco a pouco chegar ao emprego mais importante; depois veio a ser o amigo da familia, e nada se fazia sem elle.

O dono da estalagem soffreo successivamente diversas desgraças que o re-

duzírão a huma posição mui difficil. Ainda podia restabelecer os seus negocios retirando alguns capitaes assaz consideraveis que puzera a render nas mãos de Mr. de Rosen.

Era o seu ultimo recurso; mas para cumulo de infortunio, hum incendio, que lhe destruio huma casa de campo, devorou tambem a obrigação assignada pelo seu devedor, que aproveitou esta desgraçada circunstancia para negar a sua divida. Toda a cidade estava persuadida que Rosen era hum velhaco, porém era rico, e ninguem tinha o valor de accusá-lo. Quando fallava deste negocio, os que não tinhão a baixeza de lisonjeá-lo, julgavão dar mostras de muita energia guardando o silencio.

« Com todos os diabos! Jacob, então esta infame aventura não soffre a minima duvida?

— Eu estava presente quando o dinheiro se contou.

— Neste caso, oxalá que o diabo leve aquelle patife! » Acompanhado de Jacob foi ter com o estalajadeiro, e offereceo-lhe a sua bolsa bem recheiada, o seu relojo, e hum mui bello diamante.

O estalajadeiro recusava acceitá-lo; porém Adolpho o resolveo a isso tomando a Jacob por testemunha de que era assaz rico para fazer taes dadivas. Prometteo que não seria a ultima, « porque, dizia elle com ardor e com olhos scintillantes, beneficiastes o bom e fiel Jacob, que eu amo e respeito como se fôra meu pai. Seria eu tão perverso como o infame ladrão, que vos roubou, se vos não considerasse como hum amigo. A'manhãa tornar-nos-hemos a vêr! »

Voltou correndo para casa de seu tio, onde achou hum cartel de desafio que lhe enviára Mr. de Rosen.

Leo-o, e sorrio-se. No dia seguinte achava-se no campo de batalha muito antes da hora indicada. Fizera-se acompanhar pelo barão de Braun, que escolhêra para seu padrinho. Quando o seu adversario se chegou a elle, disse ás duas pessoas que o acompanhavão: « Sabeis, senhores, porque vou jogar a minha vida contra a deste homem? Se o ignorais, sabê-lo-heis em duas palavras: hontem disse-lhe em alta voz que era hum velhaco, e repito-lho na vossa presença, porque alcancei toda a certeza de que

na realidade o he. Teve a impudencia de negar huma divida, porque soube que o fogo devorára a sua obrigação. Vamos, Mr. de Rosen, principiemos. Eu seria tão desprezivel como vós, se não ajudasse a vossa victima a recobrar o cabedal de que a despojastes. Senhor, em toda a parte onde vos encontrar repetirei que sois hum velhaco, e isto em quanto não pagardes até o ultimo real o dinheiro que negastes áquelle infeliz. Principiemos! » E desembainhou o terçado.

« Senhor, eu desafiei-vos á espada, e não ao terçado!

— Quem vos deo a ousadia de darme a lei?... » com tudo, pouco me importa. » Pegou na espada de huma das testemunhas, e avançou contra o seu adversario com intrepidez. Rosen manejava perfeitamente as armas; Adolpho, pelo contrario, nunca aprendêra nem sequer a segurar a sua espada; porém o seu valor suppria a sciencia. Sem pôr-se em guarda, sem reparar que podia ser ferido, ajuntava com mão firme a sua arma á do seu inimigo, e cahio sobre elle com tanto vigor e rapidez, que toda a destreza deste se lhe tornou inutil.

Enfiando de susto, ao principio defendeo-se desviando-se. Adolpho perseguio-o dando o seu grito de caça: *hussa! hussa!* Experimentava huma indizivel alegria em expôr a sua vida por hum homem honrado opprimido, e em castigar hum velhaco.

As testemunhas precipitárão-se em meio delles; repellio-as: « Senhores, deixai-nos! quando elle corresse como hum gamo, eu o alcançaria! » Atacou-o de novo, e ferio a Rosen no hombro.

« Basta! basta! exclamou este. — Basta! basta! com todos os diabos! estás zombando comigo! » Com o ardor de hum caçador prestes a alcançar o animal na agonia, dispunha-se a perseguí-lo. O barão agarrou-o por detraz, e vendo que se enfadava, explicou-lhe as leis do duello.

« Quem diabo fez semelhantes leis; que tão desarrazoadas são! he preciso que pague, se não quer que lhe passe dez vezes a minha espada a travez do corpo. » As outras testemunhas juntárão-se a Braun. Rosen não podia olhar sem desmaiar para o seu terrivel adversario. « Será pois preciso contentar-nos com

isto! disse finalmente Adolpho com enfado.

— Assim he preciso, segundo as leis da honra, replicou o barão; e agora mesmo, senhor conde, deveis considerar o vosso inimigo como hum homem de bem!

— Como hum homem de bem! elle! o Ceo tal não permitta.

— Neste caso combaterá novamente comvosco, quando a ferida estiver curada.

— Pois bem! eu pagarei o cirurgião: escolhei o mais habil que seja possivel, a fim de que se cure quanto antes. Não, eu o juro, não lhe darei hum só instante de socego. Ou ha de pagar, ou morre ás minhas mãos; nada me desviará disso .... mas dizei-me, segundo essas leis extravagantes, posso eu tambem desafiá-lo?

— Sim, sem duvida que podeis fazê-lo.

— Pois bem! Senhor velhaco, curai-vos depressa. Eu vos desafio á pistola. Havemos de disparar a dez passos de distancia, e as vossas pernas não vos servirão tão bem como hoje. „ Dizendo

estas palavras, fixava em Rosen huns olhos tão reluzentes, que este não sabia para onde dirigisse os seus, e não tinha já força para pronunciar huma unica palavra.

Ao despedir-se, Adolpho disse-lhe: « Eu terei todo o cuidado de informar-me a miudo da vossa saude.

— Ah! he hum demonio! hum verdadeiro demonio! » dizia Rosen suspirando quando voltou para sua casa. Assim que lhe foi possivel, retirou-se para as suas terras, afastadas vinte legoas da capital.

Hum mez depois, Adolpho mandou sellar o seu cavallo; e querendo informar-se da saude de Rosen, foi ter com elle a sua casa.

« He possivel, lhe disse elle logo que chegou, que tenhais a intenção de obrigar-me a fazer ainda huma viagem mais comprida; porém tenho tempo, cavallos, dinheiro, e pistolas, e ainda que corresseis tanto como huma lebre que he perseguida, ainda que desseis dez vezes mais voltas do que ella sabe dar, não vos livrarieis de mim senão pagando a vossa divida até o ultimo real; eu vo-

lo asseguro, e podeis contar com isso.

« Ah! he cem vezes peior que hum demonio, » repetio novamente Rosen suspirando com mais força. Voltou para a cidade. Mandou pedir a Adolpho que tivesse a bondade de ir a sua casa. Prometteo-lhe que pagaria, porém com a condição de que ninguem o havia de saber.

Adolpho deo algumas gargalhadas. « Ah! com todos os diabos! que homens estes! que me importa a mim que saibão, ou não saibão que vos emendastes? ninguem ha de sabê-lo da minha bocca.

— E declarareis publicamente que me considerais como hum homem de bem.

— Nada disso! eu declararei que deixastes de negar a vossa firma, e a este respeito nada mais direi. »

Mr. de Rosen pagou. Adolpho cumprio a sua palavra: repetio, dando gargalhadas, o que promettêra dizer. A' noite toda a familia veio prostrar-se aos pés do valente e bom mancebo, que os levantou, e abraçou a todos alternadamente. Voltou para sua casa assobiando e cantando; abraçou tambem a todos quantos alli encontrou, seu tio, sua tia, sua

prima, a nova camareira, repetindo em alta voz o principio de huma das suas cantigas de caça.

« Trarah! trarah! trarah! hum dia de caça he sempre bello, sempre curto, e alegre!

Ah! ah! meu sobrinho, lhe disse seu tio, parece-me que merendaste bem, e que não poupaste o champanha, pois nunca te vi tão alegre! »

Adolpho em resposta lhe repetio huma sentença do bom Pastor, seu preceptor : « Querido tio, cousa nenhuma nos dá mais satisfação do que a lembrança de huma boa acção. » E na maior embriaguez da sua alegria he que assim se expressou. Braun referio a Emelina o que se passára entre os combatentes; não faltou á verdade em huma só palavra, porém não a disse toda, e a unica cousa que se podia concluir da sua narração, era que Adolpho se conduzíra como hum carniceiro. Com tudo ella observou que dava mostras de muito maior estima a seu primo, que o respeitava mais, e isto lhe causou admiração. Começárão tambem a circular boatos que não erão de modo algum em desabono

do mancebo. Finalmente ella o interrogou ácerca disso, porém elle fixou nella os olhos sem lhe responder.

Querendo obrigá-lo a fallar, encetou a narração de Braun; elle interrompeo-a: « Eu nada disse, eu nada digo, e eu nada mais direi! » Voltou-lhe as costas, e deixou-a.

Adolpho insistio de novo com Jacob para que viesse com elle. Este bom velho deo-lhe a entender que lhe não estava bem ir alojar-se na casa daquelle que o expulsára. « Quando já não estiverdes no palacio de vosso tio, irei ter comvosco, acompanhar-vos-hei até ao fim do mundo, se para lá fordes, e consagrar-me hei todo a vós até o ultimo dos meus dias.

— Esse momento ha de chegar, Jacob, e então lembrar-te-hei a tua promessa. » Apertou-lhe com força a mão.

CAPITULO VII.

Adolpho namorado, sem deixar de ser sempre o mesmo.

Antes de sahir de Roden, Adolpho amava a Sophia de todo o seu coração; sim, de todo o seu coração, podia-se fazer uso desta expressão. Ella occupava constantemente a sua imaginação. Quanto fazia ou pensava se referia a ella, porém huma infinidade de pequenos obstaculos contrariavão este amor.

Seu pai casára aos trinta annos, seu avô tambem, e a maior parte dos seus antepassados ainda mais tarde. Hum antigo proverbio affirmava que hum homem não devia casar antes daquella idade, e elle respeitava os proverbios quando os tinha ouvido repetir ao Pastor. Se a sua alma fôra menos firme, e menos elevada, a pezar dos seus antecessores, a pezar dos antigos proverbios, houvera casado com Sophia. Porém a par do sentimento

que o animava para com esta amavel donzella, existia na sua alma outro que não podia definir, e que o arrastava para longe della; hum desejo desconhecido, que muito bem via que não podia satisfazer se ficasse nas suas terras, e nos braços de Sophia. Era o espirito dos seus avós, os seus altos feitos, e o seu renome que o agitavão, e lhe inspiravão a imperiosa necessidade de tambem fazer conhecido o seu nome. As suas cantigas de caça havião suscitado aquelle desejo que o atormentava, mas de que não podia dar huma explicação a si mesmo, nem por conseguinte satisfazer. O seu espirito, cheio de energia, carecia de conhecimentos. Queria tomar o seu vôo como o passarinho de arribação, que no tempo determinado pela natureza para a sua partida, quer abrir ao vento as suas azas ainda mui fracas, desprega o vôo, e torna no mesmo instante a cahir cansado no solo, que as suas forças ainda lhe não permittem abandonar.

Estava inquieto, e era-lhe impossivel dizer a causa do seu desassocego. Se via hum dansarino de corda descer do alto de huma torre caminhando sobre

hum cabo estendido desde o alto daquelle monumento até o chão, e recompensado pela estrondosa approvação da multidão attonita, suspirava, esquecia a sua jerarquia, a sua fortuna, e desejava estar no lugar daquelle homem, que toda a gente applaudia, não porque admirasse a sua afouteza ou invejasse o seu talento, mas unicamente porque todos os olhos estavão fixos nelle, e porque excitava a admiração geral.

« O' meu Deos! querido primo, como he possivel ter taes pensamentos? dizia-lhe Emelina alçando os hombros.

— Então que quereis?... Não sei o que seria preciso fazer para pensar diversamente!... por quanto, em fim, este homem expõe a sua vida.

— Por hum desprezivel salario, meu primo! » Elle suspirava e não sabia que resposta lhe désse; porém nem por isso deixava de conservar o desejo de antes ser o dansarino de corda admirado, do que o conde de Roden que não chamava a attenção de ninguem.

« Porque não desejais tambem ser o palhaço que o acompanha? proseguio Emelina.

— Fóra com isso! tal não quizera por preço nenhum.

— Então reconheceis a vossa loucura? »

Elle suspirava de novo, não podia explicar a differença que julgava vêr entre aquelles dous homens. Ella pensava que o seu desejo era o de huma alma commum; elle era de parecer contrario, e com tudo não podia dar a razão disso.

« Eu creio, querido primo, lhe disse ella hum dia, que ao aborrimento he que se devem attribuir as idéas singulares, e os votos extravagantes que fazeis. » Ella por fim reconhecêra a franqueza e a bondade da alma do seu parente, e este descobrimento fôra parte para que por elle assaz vivamente se interessasse. « Julgo, que seria preciso applicar vos ao estudo, dedicar-vos ao conhecimento da historia, das artes, da pintura, da poesia, e da musica; em fim ser-vos-hião precisas occupações: este aborrimento dissipar-se-hia, e os vagos desejos que vos agitão deixarião de atormentar-vos.

— Ainda que eu tocasse piano tão bem como vós, Emelina, ainda que de-

senhasse ou pintasse como o vosso Rafael, ainda que tambem fosse poeta como os vossos .... não sei que .... de que me serviria tudo isso? Quando os vossos lindos dedos correm pelo vosso teclado, parece-me que ainda ha outra harmonia pela qual a minha alma suspira, e que constantemente busco. Quando vos ouço lêr alguma poesia, parece-me que não pinta senão metade do que sinto, do que sentia, quando, com Sophia, hia ao meio dos rochedos vêr levantar-se e pôr-se o sol, e admirar as bellezas da natureza. Vós podeis acreditar-me, eu faço interiormente versos muito melhores que os dos vossos suppostos grandes poetas. Estes versos não tem rima, não tem aquillo a que chamais pés, mas tem hum calor, huma exaltação, huma .... não posso explicar-vos isso; mas encantão o meu coração, a minha alma, e todo o meu ser! para que hei de eu lêr as obras dos outros, visto que não produzem em mim os mesmos effeitos que as minhas.

— Ora pois, fazei huma viagem á Italia; ide vêr alli as maravilhosas obras das artes.

— Vêr! sempre vêr, e nada mais que vêr; eu quizera, pelo contrario, ser cégo, e ter de correr o mundo ás apalpadelas. Quando eu tiver visto tudo, de que me servirá isso?

— De poder fallar dessas cousas, querido primo. A vossa conversação teria mais encantos, e seria mais interessante.

— Vêr! fallar! quem he que não póde fazer outro tanto? o vosso papagaio falla tambem, e muitas vezes com mais siso, do que os grandes senhores e lindas damas que vos vem visitar.

— Adornarieis o vosso espirito; e se não quizesseis ir á côrte, poderieis reunir companhia em vossa casa.

— Ah! ah! ah! pôz-se a rir ás gargalhadas, segundo o seu costume: reunir companhia em minha casa! antes quizera ser estalajadeiro, pelo menos não receberia senão as pessoas que me não desagradassem muito. Não! com todos os diabos! eu .... eu quizera .... poder combater ao menos huma vez dodos os dias, ou tambem.... »

O epitheto de carniceiro occorreo-lhe á idéa. Ella alçou os hombros, e o sor-

riso do desdem deslizou pelos seus labios. Pensou que nada se poderia fazer delle.

Com tudo esta prima tão linda, magestosa como Juno, airosa como Diana, melodiosa como o rouxinol, a quem ouvia com tanto prazer, fizera huma forte impressão no seu coração. Seu tio, algum tanto alegre por effeito de alguns cópos que bebêra de mais, deixou-lhe hum dia entrever no fim do jantar os projectos que tinha ácerca delle e da bella Emelina. Adolpho, que receavão não poder determinar a este hymeneo, porque temião a sua antiga inclinação a Sophia, não recebeo esta declaração sem algum prazer.

No dia seguinte pela manhã, quando entrou no quarto de sua prima, vendo-a em todo o esplendor, e viço de huma belleza celeste, recordou-se das palavras que seu tio proferíra na vespera, e o seu coração palpitou com violencia. Se fôra outro homem .... quem sabe o que aquella impressão houvera produzido?

Porém á palavra casamento tambem se lembrára de Sophia; e quando seu tio chamou a sua attenção para Emelina,

Sophia veio collocar-se ao lado della com todo o encanto da sua tocante formosura. Muitas vezes comparára no seu pensamento estas duas jovens donzellas. Emelina era muito mais formosa; além disso estava presente, e Sophia ausente. Que encantadora figura! que elegancia de talhe! que gravidade no seu porte! Vio-a dansar; o seu vestido de baile, ornado de flores, de pennas, de perolas, de fitas engraçadamente dispostas, ainda dava mais brilho á sua formosura; os ligeiros movimentos dos seus pés, e dos seus braços, que o proprio amor parecia haver torneado, os do seu seio encantador, mais ornado do que coberto, o vivo colorido das suas faces, o doce esplendor dos seus olhos, havião derramado a perturbação e ateado a chamma nos sentidos do mancebo. Mil vezes amaldiçoou a sua sorte por não ter aprendido a dansar, unicamente para poder dansar com ella, apoiar a mão no seu hombro mais branco que o alabastro, e deste modo correr a sala com os braços entrelaçados, e peito contra peito. Invejava a sorte de todos os homens que dansavão com ella.

Emelina não tinha ainda alcançado hum triunfo tão completo sobre seu primo. Immovel, os seus olhos inquietos tinhão-na seguido a todos os cantos da sala. Não a tinhão perdido de vista hum só instante.

Logo que acabou de dansar, foi ter com ella. A perturbação do seu interior estava pintada nos seus gestos. Pegou-lhe na mão, deo hum profundo suspiro, e só pôde pronunciar estas palavras: « Ah! prima! ah! querida Emelina! » e com os seus olhos a devorava desde os pés até á cabeça.

Ella conheceo o que elle experimentava, e sorrio-se. Posto que estivesse resolvida a nunca lhe dar a sua mão, ficou lisonjeada da impressão que fizera no seu coração, e quiz tentar fazê-la ainda mais profunda. Deo-lhe o braço, e correo a sala com elle. Fê-lo sentar ao seu lado, e com a sua doce voz fez-lhe observações sobre o que se passava em torno delles. Só lhe respondia com suspiros, com a tímida pressão da sua mão, e com hum certo olhar que nunca nelle observára.

« Não he verdade, lhe disse ella,

que as nossas damas dansão bem? muito mais engraçadamente do que a vossa Sophia, em Roden, no tempo da sementeira, ou da colheita.

— O' Emelina! eu não sei se as vossas damas dansão! porém vós, Emelina, vós só, tendes a graça e a ligeireza de hum Anjo! „ Na bocca delle era hum assaz lindo cumprimento. O nome de Sophia não tinha causado a mais leve commoção na sua alma.

« Por que motivo, meu primo, não aprendeis a dansar?

— Hoje houvera dado a vida para sabê-lo, e poder dansar comvosco sómente huma hora; mas se o soubesse, nunca dansarieis com outra nenhuma pessoa, senão comigo.

— Como! com outra nenhuma pessoa?

— Por certo que não! pelo imperio do mundo inteiro, eu tal não consentiria; e neste mesmo momento, posto que me tenhais causado algum prazer, se pudesse fazê-lo, não vos deixaria dansar com mais ninguem! „ Exprimia-se com todo o ardor que o ciume póde inspirar. Ella reconheceo que este sentimento o a-

nimava, e tornou a sorrir se. Quiz experimentar se tornaria mais fortes os laços deste amor, de que até então se não sentíra impressionada; ignorava que só os seus sentidos he que estavão inflammados. Tornou a fallar-lhe de Sophia. Perguntou-lhe se dansára com ella; como se passavão as festas aldeãs, as unicas que até então tivesse conhecido. Elle lhas descreveo. Doces recordações lhe occorrêrão á memoria. Pintava-lhe os divertimentos da sua infancia, e as occupações da sua adolescencia. Com estas narrações foi-se pouco a pouco serenando; ficou mais frio, e mais tranquillo: a chamma, que lhe sahia dos olhos, foi substituida por huma claridade mais suave. Concluio com estas palavras: « Ah! aquella querida Sophia! quanto tempo ha que a não vejo! alma terna e fiel, como pude eu supportar huma tão larga ausencia! mas em breve te tornarei a vêr! oh! sim, em breve! »

Olhou então á roda de si, como se visse algum objecto mais formoso do que Emelina; ella mordeo os beiços, e foi reunir-se aos dansantes.

Esta pequena scena pinta a sua alma

e o que nella experimentava relativamente a estas duas pessoas. Amava-as a ambas, porém Emelina estava mais proxima a alcançar a victoria, porque os sentidos, a imaginação e os desejos secretos pugnavão por ella. A imagem de Sophia fazia parte das doces lembranças da sua mocidade, cuja doçura e encantos ella augmentava; porém só erão recordações. Emelina estava presente, o esplendor dos seus encantos feria os seus olhos a cada instante; era por tanto mui difficil que escapasse á sua influencia.

Principiava a fazer comparações; desejava que a sua linda prima tivesse a candura, a innocencia, a doçura, a modestia, a condescendencia, e o deleixo sem presumpção de Sophia; mas não desejava que esta tivesse as qualidades de Emelina.

De dia para dia a sociedade desta encantadora se lhe tornava mais agradavel; experimentava hum sentimento penoso quando se via obrigado a afastar-se della; e quando estava ausente, suspirava pelo instante em que a tornasse a vêr. Principiou a perdoar-lhe todos os pequenos defeitos que dantes lhe lançava

em rosto. O seu espirito motejador, que nunca pudera supportar senão com difficuldade, pareceo-lhe ser huma amavel jovialidade, huma agradavel vivacidade de espirito. Estava todos os dias mais encantado da sua voz; nunca se enfadava de a ouvir, sem com tudo renunciar á sua primeira opinião, fructo de hum sentimento innato, mas indefinivel, que a musica sem canto e sem melodia era huma caçada sem caça, huma arvore sem folhas, huma primavera sem flores, hum ardente dia do verão privado do doce, e refrigerante bafo do zéfiro.

Emelina fazia tambem huma multidão de observaçõesinhas, que, no seu espirito, não prejudicavão de fórma alguma a seu primo; não erão na realidade senão bagatelas, mas com tudo não deixavão de ter alguma valia. Descobrio nelle huma bondade sem limites, huma generosidade, huma liberalidade, que não cessavão senão quando a sua bolsa estava vazia, e hum valor a toda a prova. Hum dia estava montada em hum cavallo muito fogoso, que correo com ella a travez dos campos, sem que os seus esforços o pudessem deter; todos os que a acom-

panhavão desmaiárão de susto, sem nada fazerem para soccorrê la. Adolpho lançou o seu cavallo á desfilada atraz della, passou-lhe adiante, saltou abaixo do seu cavallo, lançou mão do freio do animal furioso, deixou-se arrastar delle sem o largar, e alcançou finalmente fazê-lo parar entre duas arvores muito chegadas, que oppuzerão hum sufficiente obstaculo ao seu furor. Isto não era pouco; porém o que mais a commoveo foi que, nesta luta, recebeo no peito huma ferida assaz grave de que não disse huma palavra; ella só o soube pelo cirurgião que elle mandou chamar. Houve fogo na cidade, para lá correo: viáo-no em toda a parte onde havia perigo; appareceo sobre os te hados, nos sitios mais perigosos; precipitou-se duas vezes em meio das chammas para salvar huma mulher e huma criança. Em toda a parte onde via infelizes, lá hia soccorrê-los. Muitas vezes, no mesmo dia, enchia e despejava dez vezes a sua bolsa. Sua prima não foi sabedora de tudo isto senão muito tempo depois, quando os desgraçados a quem soccorrêra o reconhecêrão por acaso, e vierão prostrar-se aos pés do seu anjo protector.

Disse-lhe ella então com hum doce sentimento de benevolencia : « E não nos dissestes nada de tudo isso?

— Para que vos havia de fallar nisso, querida prima? vale isto por ventura a pena! quizera todos os dias encontrar occasiões semelhantes. Pelo menos he alguma cousa! a minha existencia teve nessas differentes circunstancia huma especie de fim util. Cheguei ao cume do telhado antes de haver reflectido se devia subir até lá. Ouvi dar gritos, e acheime no meio das chammas, sem saber que me tinha precipitado nellas. Em circunstancias taes não se gasta tempo em pensar, obra-se; dá-se o tiro, porque se descobrio a caça que estava perto. Na verdade estou envergonhado de ouvir fazer tanta bulha por tão pouca cousa.

— Isto he muito, querido barão; he na verdade muito! » dizia Emelina a Mr. de Braun. »

Este sorria-se. « Sim, não ha duvida, isto deve parecer-vos assim, a vós cuja alma he grande e generosa! porém acho mais nobreza, mais generosidade no valor que lhe dais, do que nas proprias acções. Os sacrificios he que sómen-

te constituem a virtude; cumpre sentir toda a grandeza dos que se lhe fazem, para ter algum merecimento. Vosso primo obedece a hum movimento cégo, a hum instincto que o precipita nas chammas, como a agua que as bombas lhe lanção independentemente da sua vontade. A vossa razão vo-lo diz sem duvida, porém a vossa alma generosa lhe impõe silencio; ella he tão nobre e tão elevada! » Depois beijou-lhe a mão, dando fingidas demonstrações de enthusiasmo.

Ella via-se reduzida ao silencio. Porém a pezar da astucia do barão, o proceder de Adolpho suscitava huma doce commoção no seu coração.

Sem embargo da sua familiaridade com todas as raparigas formosas que elle encontrava, conhecia ella todavia que o seu coração estava puro como a luz. Muito bem via que seria huma felicidade ser esposa de hum tal homem, ser sua companheira n'huma existencia tempestuosa, ou tembem na solidão, mas não no palacio, nem debaixo das vistas penetrantes e zombeteiras dos cortezãos.

Sentia-se animada junto deste man-

cebo, cuja educação fôra quasi nulla, de huma confiança e segurança que não experimentava com pessoa alguma, nem sequer com o proprio barão. Ter-se-hia achado com elle na mais completa solidão, e na mais profunda obscuridade, sem temer que elle concebesse alguma idéa, de que o seu pudor tivesse de assustar-se. Ouvia com summo prazer dizerem as raparigas delle: « He na verdade hum homem, he hum bellissimo homem! tão bom, tão bravo como formoso! » e concebia o desejo de se retirar com elle para as suas terras.

O principe ouvíra fallar delle. Quiz vê-lo, e veio a casa do conde. Falloulhe. Ella observou-o attentamente neste momento difficil. Não mostrou o mais leve embaraço; conservando o respeito que devia ao seu soberano, conversou com tanta liberdade como se fallasse a hum seu igual. O principe disse ao conde: « Julgárão muito mal vosso sobrinho; nelle só vejo hum mancebo nobre, modesto e bravo, e vê-lo-hia com muito gosto entrar no meu serviço. » Adolpho ouvio-o, e não repetio o que ouvíra. Desde este momento pareceo ter mui-

to maior merecimento aos olhos de Emelina.

Constou-lhe que elle honrava com a mais terna amizade hum ancião, que não era mais que hum homem de confiança n'huma estalagem da cidade. Alçou novamente os hombros. « Que qualidade de amigo escolhestes? » lhe disse ella hum dia. Tinhão convencionado que Adolpho não pronunciaria nunca o nome de Jacob em casa de seu tio. Respondeo-lhe : « O meu amigo, aquelle velho de quem me fallais, he o homem mais honrado, e mais virtuoso do mundo, querida prima.

— Mas ouço dizer que he criado naquella estalagem. Escolheis mui singularmente os vossos amigos. Este he de huma especie rara.

— Tendes razão, Emelina, e posso gabar-me de o ter por amigo. Não abandonou seu amo na desgraça. Antes quiz comer só pão, e beber só agua junto delle, do que entrar no serviço de hum homem rico, que lhe offerecia a opulencia, e até o superfluo. Isto he raro.

— Eu não posso censurar-vos de es-

timardes hum homem virtuoso, querido primo; porém ir á vista de toda a gente beber huma garrafa de vinho com aquelle homem, no meio de huma estalagem, isto he muito indecenre.

— Indecente! e porque? Não! pela minha alma! não! Eu não tenho o costume de occultar as minhas acções, e nunca o hei de perder. Quando amo, não o occulto, nem a Deos, nem aos homens. Por exemplo, eu vos amo, Emelina, como nunca julguei poder-vos amar, com tal ardor que muitas vezes me tenho accusado a mim mesmo de loucura e de extravagancia: ora pois, eu quizera podê-lo dizer ao universo inteiro.... Ah! bem quizera eu poder tambem repetir que me amais com o mesmo ardor .... como posso affirmá-lo daquelle ancião.

— Ah! fazeis sem duvida alguma differença entre mim e aquelle homem.

— Alguma differença! » Fitou nella os olhos durante hum momento, depois continuou: « Alguma differença! sim, e não! sim, porque sois huma joven donzella ainda mais formosa que hum dia de maio; e o amor que vos tenho,

Emelina, he como hum daquelles romances, cujo canto me faz verter lagrimas, palpitar o coração com violencia, experimentar prazer, e dôr, e succeder alternativamente na minha alma o sol á noite, a primavera ao inverno. Elle me.... não, eu não posso pintar-vos tudo isso! » Ella sorrio-se-lhe graciosamente. « Elle sim he velho, mas no seu seio, ao lado da sua alma está huma figura angelica, de que eu.... Como vos explicarei isso?... de que me aproximo, como do Altar do Todo Poderoso, com huma confiança, com huma segurança inexplicavel; e de que me aparto sempre contente, animado, e consolado. Vós mesma bem podeis julgar qual seja destes dous objectos da minha ternura o a que dou maior importancia. Se consulto o meu coração, responde-me: he a Emelina! se ouço a minha razão, diz-me: he ao velho! »

O cumprimento era ao mesmo tempo agro, e doce; porém não houve meio de fazê-lo sahir dalli. Emelina disse-lhe sorrindo-se: « Mas, querido primo, se eu exigisse que renunciasseis á amizade daquelle velho, ou á minha, a qual de nós dous darieis a preferencia?

— Singular pergunta! exclamou elle, e que nem sequer gracejando farieis, se imaginasseis quanto vos amo! porém façamos por hum instante huma tal supposição! eu não posso, nem devo abandonar aquelle velho. Se eu disto fosse capaz, vós mesma que pensarieis de mim? que sou hum homem sem fé, e sem honra. » Dizendo estas palavras os seus lindos olhos azues anuviárão-se; pareceo ao mesmo tempo tão profundamente afflicto e com tudo tão resoluto, que ella esteve a ponto de lhe pegar na mão e exclamar : « Nobre mancebo! » Ella deixou-lhe o seu velho, a quem elle hia vêr regularmente todos os dias huma vez.

O amor que tinha á sua linda prima hia todos os dias a mais; porém aquelle amor, assim como elle, tinha huma especie de originalidade. Dizia abertamente que a amava, repetia em alta voz que a desejava com ardor, e que não poderia viver sem ella. Toda a casa o sabia, desde seu tio até o ultimo dos criados. Qualquer estranho sabia-o logo, se conversasse hum só instante com elle. Emelina disto estava perfeitamente convenci-

da pelas expressões que lhe subministrava a sua alma poetica, e que tinhão mais calor e harmonia do que os versos do melhor poeta.

Huma cousa todavia lhe causava espanto e admiração : posto que publicasse em alta voz o seu amor, nunca lhe perguntava se ella tambem o amava. Ao principio quiz attribuir este comedimento a delicadeza ; em breve reconheceo que se enganava. Comedimento ! nem sequer sabia o que isto era. Estava persuadido de que se ella o tivesse amado com o mesmo ardor, lho teria dito tambem. O amor parecia-lhe ser a cousa do mundo a mais simples, e a mais natural ; e não concebia como pudesse calar-se quem o experimentava. Emelina tratava-o com mais benevolencia que dantes ; elle reconhecia-o, e contentava-se com isso, julgando que nada mais podia obter.

Com tudo, por muito namorado que estivesse, não deixava Adolpho de ser sempre o mesmo homem. Huma manhã mandou sellar dous cavallos, montou n'hum delles, e levando o outro pela redea, partio só, e mandou dizer a sua

prima, pela sua criada grave, que hia a Roden, fazer huma visita a Sophia.

Emelina ficou petrificada com esta noticia. Não disse huma unica palavra de approvação nem de desapprovação. Com tudo a setta do ciume penetrou em seu coração, e alli ficou, a pezar dos esforços que fez para comsigo mesma zombar da sua fraqueza.

Tomou a resolução de o tratar com a maior frieza quando voltasse, posto que não pudesse convencer-se de que isto fosse hum castigo para aquelle homem singular, que nada fazia, e de nada ajuizava como os outros homens. Não podia conceber como lhe occorrêra a idéa de emprehender essa jornada justamente no dia, em que tinhão projectado fazerem juntos huma viagem de recreio á herdade de seu pai.

Isto acontecêra muito naturalmente.

Todos os dias Adolpho hia despejar a sua garrafa de vinho velho com o honrado Jacob. Este desde logo referio ao mancebo quanto sabia ácerca de seus pais, do amor que lhe tinhão, da sua morte, e tambem da nobreza d'alma, generosidade, e altos feitos de seu avô.

Adolpho tudo ouvia em silencio; a sua alma estava toda nos seus ouvidos; o amor filial fazia palpitar o seu coração. Os primeiros dias passárão-se deste modo. Depois do velho ter acabado as suas narrações, o seu ouvinte fallou por seu turno. Referio todas as particularidades da sua existencia em Roden; fallou de Sophia, dos caçadores, do bom Pastor, do mórdomo, e da sua gerencia. Logo nos primeiros instantes, Jacob concebêra hum vivo desejo de tornar a vêr sua filha; porém quasi que tinha mais amor ao conde do que a Sophia, de quem se apartára sendo ella tão criança; e este bom velho receava que se se descobrisse a sua amizade com Adolpho, não lhe suscitassem novos obstaculos.

Pelas narrações do conde, víra claramente que lhe dilapidavão a sua fortuna, e isto sem o minimo resguardo. Para servir mais efficazmente os interesses deste mancebo convinha ficar desconhecido. Como havia elle de apparecer em Roden sem que se soubesse? Todavia huma tarde que Adolpho fallava ainda com mais calor, e interesse da formosura de Sophia, da sua bondade, e ama-

bilidade, o velho exclamou : « Ah ! se pudesses vêr huma vez sómente essa querida filha, essa estimada Sophia ! »

Adolpho, cujo antigo amor se ateára de novo com as suas proprias narrações, exclamou : « Vê-la-hemos ! ámanhã pela manhã partiremos ambos ! »

Jacob fez-lhe observar tudo quanto se oppunha ao cumprimento do seu desejo. « Tudo isso não he nada, Jacob ! basta levar comigo a minha corneta, e aquelle bando de larapios que me roubão em Roden, não serão informados da nossa apparição na aldêa. Porém no dia em que chegar á maioridade havemos de apparecer juntos em meio delles, e então saberão quem eu sou. Deixemo-los fazerem o que quizerem em quanto não chega aquelle momento : por ora não lho podemos impedir ; além de que, não está no seu poder fazerem-me pobre, visto que só podem vender os fructos, e nunca os bens de raiz ; em fim o pai de Emelina sendo quem os empregou, responde pela sua gerencia, e pagará por elles. Deixa o negocio por minha conta, bom Jacob, tudo se ha de arranjar. Partamos sempre ámanhã pela manhã ; ás

quatro horas estaremos a cavallo ambos: conto comtigo, eu irei acordar-te. »

Com effeito, no dia seguinte, ao romper da aurora, tomárão a estrada de Roden.

Detiverão-se na ultima aldêa, e sobre a tarde atravessárão a floresta, tomando as suas medidas para que não chegassem senão á noite fechada. Adolpho foi collocar-se no montesinho verde em frente da casa do Pastor, tomou a sua corneta, e tocou o seu adagio costumado.

Embora se aniquilem as estrellas, e do sol o fogo se apague: em quanto hum sopro de vida o meu terno peito animar, os sons argentinos da minha corneta irão afagar os teus ouvidos.

Sophia estava-se despindo, e hia metter-se na cama: sem se lembrar de tomar novamente os vestidos que já tinha largado, saltou fóra da casa, e dando hum grito de alegria, foi precipitar-se nos braços do seu amigo.

O' doce reunião do amor! de que encanto não penetras os corações! sem poderem proferir huma só palavra, ficárão muito tempo immoveis nos braços

hum do outro! Nestes deliciosos momentos a alma não tem outras expressões, que não sejão os suspiros e as lagrimas, ao mesmo tempo mui doces, e mui amargas.

Sophia encostou a sua cabeça ao coração do seu amigo; apertou a delle com ambas as mãos, e os seus trémulos labios puderão apenas articular estas palavras: « Adolpho! querido Adolpho! »

Pôz por fim os olhos no homem que acompanhava o joven conde, e contemplou-o com sobresalto. Fez diligencia por soltar-se dos braços de Adolpho, e o repellio vivamente com a mão: « He teu pai, querida Sophia! He o honrado e fiel Jacob! tive a inapreciavel ventura de tornar a achá-lo. »

O bom velho estendeo os seus trémulos braços á sua querida filha, e os seus dous filhos, Adolpho e Sophia, precipitárão-se sobre o seu coração agitado de tão doces sentimentos.

Porém o amor era mais forte que a ternura para com hum pai, que lhe era quasi estranho, e que se não lembrava de haver visto. Abraçando-o, ainda pro-

curava a mão do seu amado; e depois de haver recobrado a força de exprimir-se, as suas primeiras palavras forão: « O' Adolpho! não te esqueceste de mim? »

Com o dedo mostrou-lhe a sua estrella, e disse-lhe: « Ainda quando ella desapparecesse, nunca de ti me esqueceria. »

O velho ficou singularmente admirado de vêr as mostras de ternura que se prodigalisavão estas duas creaturas. Não podia comprehender o que via. Ficou inquieto, por quanto Adolpho lhe fallára, como a toda a gente, do seu amor á bella condessa.

« Teu pai, o bom Pastor, está só? perguntou Adolpho a Sophia.

— Oh, que gosto lhe dará a tua chegada! nunca cessou de fallar-me de ti e de meu pai. Qual não será a sua ventura tornando-vos a vêr a ambos!

— Mas está elle só? pois ninguem deve saber que aqui nos achamos.

— Está inteiramente só. » Ella deo-lhes a mão, e levou-os para casa.

« Eis Adolpho, exclamou Sophia saltando de alegria; eis tambem meu pai. »

O bom do Pastor não soube a quem devia abraçar primeiro, se o seu antigo amigo, se o seu amado discipulo.

A' claridade das luzes, o joven conde voltou os olhos para a sua amiga, que não sabia ella mesma em que trajos os sons da corneta a tinhão arrastado para fóra do seu quarto. Pela primeira vez vio-a tão pouco vestida como ordinariamente o estava a sua linda prima.

Observando onde elle fitava os olhos, ella conheceo, mas muito tarde, que não tinha conservado senão huma saia e hum simples collete. N'hum volver d'olhos tornou a apparecer diante delle, embrulhada n'hum grande chale, tendo as faces coloridas da viva vermelhidão do pudor feminil; e neste instante elle sentio renascer para Sophia com huma nova força hum sentimento ao mesmo tempo mais terno, mais nobre e mais puro.

Os dous anciãos accendêrão os seus cachimbos, e entregárão-se a todas as recordações nascidas de quinze annos de separação. Fazendo hum ao outro o antigo e costumado sinal, Adolpho e Sophia dirigírão-se para o jardim, a fim de reciprocamente se darem conta do que

tinhão experimentado nos dous annos que se não tinhão visto.

A primeira pergunta de Sophia foi: « Que faz a condessa Emelina? » Adolpho buscou hum largo rodeio para responder, e com tudo quasi nada respondeo. A segunda foi: « Não te esqueceste de mim?

— Ah! nunca, nunca!

— Nunca! nem hum só instante! Ah! querido Adolpho! quantas vezes eu teria querido esquecer-te? quantas mágoas este esquecimento me houvera poupado! Durante o primeiro inverno chorava por ti, fiando na minha roca; contemplava com dôr a montanha coberta de neve, que tantas vezes descêmos rapidamente sentados no teu trenó. Eu dizia comigo: Já não estou alli sentada ao seu lado, tendo a cabeça inclinada sobre o seu coração. Com a volta da primavera, a minha tristeza tornou-se ainda mais profunda. Vendo elevar-se nos ares a cotovia, dizia comigo chorando: Com que prazer me elevaria eu como tu, até ao ponto donde pudesse avistá-lo; depois occorria-me este pensamento: elle voltará! oh! sim, elle em breve volta-

rá! Ah! querido Adolpho, quando me despia á noite, como hoje, ou quando me levantava com a aurora, punha-me a pensar: Se de subito ouvisse a sua corneta! Ora pois, vê qual era a minha simplicidade, desejava ardentemente ouvi-la, e com tudo aquella idéa era bastante para assustar-me. Dizia comigo: Oh! sem duvida elle começará por sons mui ligeiros, com receio de causar-me subitamente huma commoção demasiado forte; e com tudo hoje, logo no primeiro instante em que te ouvi, não experimentei senão hum sentimento, o do prazer. Soltei hum grito, e voei a teus braços.

Tu principiavas a fallar-me do que experimentaste á volta da primavera; não continuaste: prosegue, minha bem-amada, minha Sophia, a quem tão ternamente prézo!

— Ah! tu não voltaste! não te vi mais! foste o unico objecto que mais se não offereceo aos meus olhos. O rouxinol tornou a apparecer, eu chorava ouvindo os seus cantos, porque tu já os não ouvias comigo. Tornei a vêr tudo quanto o inverno me roubára, as flores,

as frutas, as ceifas : tu, só tu he que não voltaste! dizia comigo cem vezes no dia : Ah! porque não dura o inverno até á volta do meu Adolpho! Estas flores, que outrora eu tanto amava, estas aves cujo canto deleitava deliciosamente o meu ouvido e o meu coração, já me não causavão senão afflicção, porque já não podia repartir comtigo o prazer que me davão. Tu só davas valor a todos os meus prazeres; já não estavas junto de mim; não tornava a achar encanto algum senão no meu pranto. Sentada debaixo do caramanchel de rosas, chorava considerando em todas as que acabavão de abrir-se; dizia-lhes : Vós estais de volta, e elle não voltou; vós amais-me mais do que elle nunca me amou? Eu não podia já volver os meus olhos para a tua estrella, que, sempre immovel, parecia ainda sorrir-se para mim; julgava que já não era a tua, mas só a de todos os homens felizes. »

Esta ingenua narração, dictada por hum amor puro e fiel, penetrou da mais viva commoção o peito do mancebo; enlaçou nos braços a sua terna amiga, apertou-a com força ao seu coração, e

exclamou : « Ah ! Sophia ! aquella estrella poderá apagar-se, porém a tua imagem ficará sempre gravada na minha alma ! não, eu nunca jámais te esquecerei ! »

Ella suspirou profundamente, depois encostando o seu rosto ao peito do mancebo, continuou suspirando sempre, e sem levantar os olhos : « Posso eu, devo eu acreditar-te ? todos dizem com tudo.... »

Ella calou-se, e Adolpho não lhe perguntou o que he que todos dizião ; elevou-se porém em seu peito huma dôr profunda, que nenhuma cousa abrandou nem mitigou. Elle desviou a cabeça, e occultou o rosto na relva humedecida do orvalho.

Hum instante depois levantou-se rapidamente exclamando : « E com tudo eu te amo, Sophia ! amo-te tão ternamente como se fosses minha irmã ! sim ! e tu o és com effeito ! Interroga teu pai, pergunta-lhe se eu te amo, se deixei nunca de fallar-lhe de ti !... Ouves-me tu, Sophia ?... tu és minha irmã ! minha irmã ternamente amada. »

Toda a gente havia dito e redito

que o conde Adolpho estava para casar com a bella Emelina; eis o que Sophia quizera dizer, o que o seu amigo adivinhára, e o que cravára huma duplicada espinha nos seus corações: pobre menina! Quando o Pastor soube esta noticia, disse-lhe: « Ha muito tempo que assim o pensei, Sophia! Este casamento reparará muitas culpas.

— Nunca tal imaginei! respondeo ella suspirando.

— Então que pensavas tu, minha querida? não presumo que tenhas jámais supposto que elle .... seria isso esperar o impossivel: hum conde, hum senhor, o proprietario de huma grande fortuna, e tu a filha do seu mórdomo! »

Ella suspirou ainda mais profundamente. Toda a gente lhe confirmou esta noticia; e todavia hum raio de esperança, de doce esperança, ainda penetrava no seu coração. Pobre menina!

Agora tinha ella recebido huma certeza, e da bocca do proprio Adolpho; chamára-lhe sua irmã! até então nunca se servíra desta expressão. A sua alma generosa depôz sem murmurar a coroa florida do seu incommensuravel amor;

experimentou huma dôr, huma dôr mui profunda, mas nem sequer hum só movimento de odio, ou amargura. Ella deo-lhe a mão, e disse-lhe : « Meu irmão Adolpho, tu sempre me serás caro! » Depois destas palavras, pronunciadas com voz mal segura, levantou-se. O relogio acabava de dar meia noite : apertando a mão hum ao outro voltárão para casa sem proferir huma só palavra. Jacob tornou a abraçar sua filha, depois fallou da necessidade da partida, e o Pastor foi do seu parecer.

« He melhor que assim seja, queridos filhos! repetírão ambos os velhos, he muito melhor que assim seja! »

Adolpho e Sophia não respondêrão huma unica palavra, posto que esta separação parecesse igualmente dolorosa aos seus corações. Elle tomou-a em seus braços, o seu olhar era sombrio, e disse-lhe : « Com tudo tornar-te-hei a vêr, Sophia! tornar-te-hei a ver muitas vezes, e em quanto eu viver! acredita a minha promessa; e se a minha estrella desapparecer, não te assustes! nunca de ti me esquecerei! Balbuciárão ambos elles os nomes de irmão, de irmã; os

seus braços cahírão, as suas cabeças inclinárão-se, e suspirárão profundamente. Jacob poz fim a esta penosa scena levando comsigo o mancebo. Atravessárão ambos a floresta, e chegárão á aldêa onde tinhão deixado os seus cavallos.

Em todo o caminho Adolpho não proferio huma só palavra; a sua natural jovialidade desapparecêra inteiramente; caminhava rapidamente, e de longe em longe hum profundo suspiro sahia a custo do íntimo da sua alma dolorosamente magoada.

No dia seguinte, ao romper da aurora, montárão a cavallo. Todo o exterior do conde estava demudado, olhava triste e friamente para diante de si, e com tudo não via cousa alguma. Absorto nos seus pensamentos, fazia comparação de Emelina com Sophia, e o resultado era que sempre se sentia injusto e culpado para com a ultima. Ah! aquelle amor tão puro, tão terno, e tão fiel fazia-lhe soffrer mais tormento do que lhe dera prazer e ventura.

Tinha-a visto agora em todo o esplendor da sua belleza, tal como muitas vezes víra a Emelina. A presteza com

que cobríra os seus encantos logo que a luz lhe deixára vêr o pouco fato que sobre si tinha, indispunha-o contra sua prima. Sentia o seu coração dilacerado, ah! sem esperança de remedio! O nome de irmão que lhe déra, não era o que lhe promettêra, o que ella merecêra. Elle jurára dar-lhe mais. Todas estas idéas se confundião, e formavão diante da sua alma huma densa nuvem, que nenhum raio de esperança penetrava.

Com tudo, he culpa minha? disse comsigo em meia voz; sim, eu sou innocente, e sómente infeliz, mas não culpado. Querendo distrahir-se, dirigio a palavra ao pai de Sophia. « He melhor que assim seja! disse-lhe o velho Jacob. Na verdade não procedêrão comtigo como devião; porém se o que penso se verificar, ninguem terá o direito de queixar-se. Todas as terras estão em bom estado, disse-me o Pastor; os teus vassallos alguma razão tem de se queixar, segundo se diz; porém pódes reparar tudo no primeiro anno, se, como espero, a joven condessa consentir em ir viver comtigo no teu castello. »

Se respondesse, era preciso que Adolpho confessasse francamente que estava resolvido a tomar Emelina por esposa, e ainda a isso não estava irrevogavelmente decidido. Guardou o silencio.

« Tu tambem assim o esperas sem duvida, querido Adolpho?... Não he verdade, senhor conde, que tambem tendes esta esperança?

— Ah! Jacob! eu desejaria nunca ter sahido de Roden! he este o unico voto que faço neste momento. »

Jacob espantado olhou para elle fixamente. « Que! ó meu querido amo, esse voto não he razoavel! Toda a gente affirma que a joven condessa he tão boa, e bemfazeja, tão sisuda e meiga, quanto he formosa.

— Tudo isso he verdade, mas....

— Vós, meu querido amo, tu, meu Adolpho.... Ah! permitte-me que te falle como hum pai a seu filho! Tu és hum homem em toda a accepção desta palavra! tens firmeza, valor, e não te has de deixar governar por tua esposa nem pela sua familia. E's dotado de razão, meu filho, e tens força bastante para della fazer uso; tu honras e temes

a divindade, como he tua obrigação; não te deixarás seduzir pelos máos conselhos; não te deixarás arrastar dos que te induzão a commetter injustiças semelhantes áquellas, de que os teus vassallos são victimas desde muito tempo; saberás fazer que te obedeção sem violencia, porque a tua presença só por si inspira respeito, e tua esposa não poderá subtrahir-se a este predominio. Conheces agora a joven condessa e o seu coração; tu a amas com paixão, tu proprio o tens publicado; he pois dever teu desposá-la.

— Tudo isso he verdade, mas....

— Mas o que?...

— Se, como Sophia, ella conhecesse tudo em Roden, as localidades, os habitantes, os seus costumes, as suas necessidades.... Ah! isto tudo ainda he pouco, Jacob.... e eu queria dizer outra cousa.... Desde hontem já me não conheço a mim mesmo.... não sei já precisamente o que deva desejar.... Sophia.... meu pai.... a tua Sophia, ó bom Jacob.... "

Jacob ficou em silencio hum momento, e abaixou os olhos.... Depois de hum momento de reflexão levantou a ca-

beça, e replicou em tom firme: « Não, isso não póde ser, meu querido amo, isso não deve ser; ainda que amasseis a Sophia com a maior paixão, se eu vos occultasse esta verdade, nunca mais ousaria levantar os olhos para ninguem. A vossa intimidade com ella nos dias da vossa infancia nenhuma censura merecia: agora seria criminosa. A distancia das graduações he obra do Ceo; e o que o Ceo determinou deve respeitar-se.

— Tudo isso he verdade, mas.... Eu estaria socegado se obrasse com justiça.... Não o estou, tenho por conseguinte algumas culpas neste momento. Amo Emelina; e se consulto a minha consciencia, diz-me que não deveria amar senão a Sophia.

— Nunca jámais, conde Adolpho! Emelina deve ser a estrella que vos guie.

— Ah! Sophia he que o foi durante muito tempo! De mais disso, replicou elle, depois que Jacob lhe referio todas as razões que póde achar, de mais disso, se Emelina não fosse tal como nós pensamos ambos! se ella quizesse viver na côrte, emprehender aquellas viagens de que falla continuamente, se despre-

zasse o infeliz camponez, só porque elle he pobre! Tu não sabes, como eu, quaes são os sentimentos que a animão quando falla de tudo isto; muitas vezes, quando a ouço, hum frio glacial corre-me todos os membros. Recebeo huma educação muito boa, vantagem que eu não tive, bem o conheço. Ella desenha, pinta, sabe musica, falla não sei quantas linguas, escreve muito bem, segundo dizem, e em caso de necessidade poderia talvez fazer livros; mas.... mas.... Jacob.... a mim mesmo muitas vezes o pergunto.... o seu coração tem alguma parte em tudo isso?... Se a não tem, que valem todas essas prendas? Vi que algumas das suas amigas amavão, e com tudo erão falsas, enganadoras, egoistas; se ella se lhes assemelhasse!... Ah! se tivesse a certeza de achá-la tão fiel, tão pura como Sophia!

— Tens tempo de estudar o seu coração, querido Adolpho. Cohibe-te junto della, esforça-te em seres senhor de ti e em abrir os olhos! porém, segundo dizem, ella he boa, e eu assim o creio.

— Ah! o meu coração mo repete cem vezes no dia! Todavia em nada se parece com Sophia.

— Nem póde parecer-se. Huma condessa deve ser mui differente de minha filha. Nós nada mais temos do que o nosso coração.

— Ah! eu bem quizera que ella não tivesse tambem senão hum coração, mas semelhante em tudo ao de Sophia. Todavia, bom Jacob, prometto-te que empregarei todos os meus cuidados em banir tua filha do meu pensamento.

— Oxalá que o Ceo te dê força para isso, e desta maneira segure a tua ventura! és merecedor disso. „

Assim conversando chegárão á cidade. Adolpho, inteiramente entregue ás suas reflexões, recolheo-se ao seu quarto.

CAPITULO VIII.

Adolpho declara-se

Quando entrou no quarto de Emelina, foi della recebido com huma fria e grave benevolencia. Alli chegava com a idéa de que ella brevemente seria sua esposa, e a regente da sua fortuna. Davalhe isto hum ardor pouco ordinario, e que teve influencia sobre a frieza de sua prima, mas não sobre o seu ciume. « Estivestes em Roden?

— Sim.

— E que faz por lá a vossa Sophia? »

Esta pergunta despedaçou o seu coração. O nome de Sophia impedio-lhe de entregar-se ao sentimento que o animava no momento em que entrava no quarto de Emelina. Respondeo simplesmente: « Está de saude.

— He huma resposta muito fria depois de huma tão larga viagem. Não

ficastes sabendo mais nada, pobre primo?

— Tambem lá adquiri a certeza de huma profunda mágoa. Sabeis quanto vos amo, Emelina?

— Sei-o, porque mo dissestes. Tambem dissestes a Sophia que a amaveis? sêde sincero!

— Sincero! oh! graças a Deos, sempre o sou! Sim, disse-lho, porque isto he verdade; porém, Emelina, amo-vos mais.

— Tambem dissestes isso á companheira da vossa infancia?

— Não, nem vós o houvereis certamente desejado.

— Pelo contrario: estimaria que lho tivesseis dito, visto que vos pago na mesma moeda. Em amor, não deve existir duvida alguma.

— Não, nenhuma deve haver no vosso coração, Emelina; este pensamento faz que vos declare francamente o que se passa no meu; porém não o digo senão a vós, e a vós unicamente. Sophia he minha irmã.

— Nesta qualidade ella póde, e deve saber que me amais.

— Por que motivo? eu posso amar igualmente a minha amante, e a minha irmã, com todas as forças da minha alma; para que havia eu de expôr-me ao risco de huma declaração inutil?

— Huma irmã, que não deve saber quanto a amante he querida, torna-se-me algum tanto suspeita.

— O' querida prima! „ exclamou elle com ardor; depois patenteou-lhe o íntimo da sua alma, e referio-lhe quanto se dissera e passára. O seu encontro com o pai de Sophia, os males que este velho soffrêra, o seu desejo de vêr sua filha, a sua partida para Roden, a sua conversação com Sophia, e a que tivera com Jacob voltando para casa.

« Agora, proseguio elle, agora, Emelina, vós nos conheceis a todos; acabais de lêr no meu coração, e nos de Sophia e de seu pai. „

Com effeito, a joven condessa sentiose commovida com a ingenua simplicidade da sua narração; não duvidou da sua sinceridade, porque estava convencida que nunca a mentira manchára os seus labios. Esta narração tambem lhe patenteou toda a força do amor que lhe

elle tinha, pois que se manifestava em cada palavra.

Ella encarou-o com olhos benevolos, sorrio-se para elle, deo-lhe a mão, e apertou-lhe a sua.

Conhecêra ella quão pouco houvera custado ao Pastor e ao velho Jacob o vincular o honrado mancebo a Sophia, se o tivessem querido fazer.

Emelina perguntou-lhe: « O pai de Sophia sabe o que se passa no coração de sua filha?

— Sim, eu disse-lhe que julgava ser amado daquella querida menina com o mesmo ardor com que vos amo, querida prima. »

Ella conheceo qual era a generosidade daquelle bom velho.

« Mas talvez que Sophia conserve alguma esperança, querido Adolpho! » Era a primeira vez que lhe ella dava este nome.

Ouvindo a palavra esperança, elle voltou a cabeça, huma profunda tristeza se manifestou no seu olhar, juntou as mãos e levantou-as ao Ceo: « O' querida Sophia! ó pobre, pobre menina!... Mas, não, ella já não tem esperança alguma,

Emelina! O' Deos do Ceo! tu conheces a minha innocencia! se com tudo eu lhe tivesse dilacerado o coração! se ella tivesse concebido e conservado alguma esperança! Ah! quão desgraçado sou! » Escondeo o rosto nas suas mãos, e quiz sahir.

A sua commoção causára a de sua prima; ella quiz detê-lo; pegou-lhe na mão, e tentou serená-lo com algumas palavras lisonjeiras: « Deixai-vos ficar, querido conde, lhe disse ella olhando para elle com ternura; nada sabeis ainda do meu coração, e eu quero....

— Dai-me licença que me retire, querida Emelina! tudo quanto pudesseis dizer-me de mais agradavel neste momento, fôra huma injuria para Sophia, a quem, ó meu Deos! nada se lhe póde lançar em rosto, senão o ter sido mais fiel do que eu! » Retirou com suavidade a sua mão das de sua prima, e afastou-se.

Passado o primeiro momento de commoção, Emelina reflectio sobre o que acabava de ouvir, e a desconfiança novamente penetrou em seu coração. « Quem sabe se quanto elle me disse he verdade?

A supposta generosidade do Pastor e de Jacob podia ser fingida : talvez desejassem uni-lo a Sophia ; porém reconhecendo a paixão que o domina, julgárão mais prudente lisonjeá-la do que cuidar em vencê-la. E se perdêrão toda a esperança, o que he duvidoso, Sophia não póde tê-la conservado ? Posto que esteja muito namorado, Adolpho he tão simples, tão credulo, que póde ser logrado por qualquer intriga, ainda a mais mal urdida. O mais importante seria saber se elle na realidade tinha dito toda a verdade. »

Foi dar parte a seu pai destas reflexões que a desconfiança lhe inspirára. Repetio-lhe tambem quanto Adolpho lhe dissera. « As cousas estão neste estado, accrescentou ella depois de haver terminado a sua narração. Que devo pensar ? Que devo fazer ? »

Ouvio-a elle em silencio, pôz o dedo na testa, e sorrio-se com ar algum tanto satyrico, porque Emelina deixára escapar algumas palavras que indicavão nella huma secreta inclinação para com Adolpho. A boa fé e a franqueza não era a primeira das suas virtudes, e por

isso raras vezes julgava encontrá-las nos outros.

Depois de ter reflectido alguns instantes, e tomando por astucia e intriga o que só era com effeito simples e puro, disse a sua filha: « O pai de Sophia he nosso inimigo, não ha que duvidar disso. O velho Pastor não nos estima mais. Temo menos a rapariga do que aquelles dous velhos. Foi máo, muito máo que a fatalidade fizesse novamente apparecer na scena aquelle Jacob, que conhece todos os bens de Adolpho, e os seus rendimentos. Com os diabos! como he que meu sobrinho foi dar com elle? Talvez já haja alguns annos que está nesta terra. Se me fosse possivel fallar-lhe durante alguns minutos, talvez que o tornasse menos temivel para nós. »

Os nobres e puros sentimentos de duas bellas almas tomárão desta maneira a côr de huma intriga de côrte.

Emelina pedio a seu primo que lhe apresentasse o velho, que por ella tomára hum tão vivo interesse. Adolpho não vio nisso difficuldade alguma, pois que dissera francamente que o tornára a en-

contrar. Huma tarde o bom Jacob acompanhou-o. Quando este respeitavel ancião se aproximou de Emelina, esta desterrou logo de si todas as suas duvidas. Elle tributou-lhe homenagem como á sua futura ama, e ella tratou-o com tanta benevolencia, doçura e bondade, que as lagrimas lhe humedecêrão os olhos. Adolpho sahio por hum momento, e Jacob disse á joven Condessa: « Meu amo vos ama, minha senhora, mas sem duvida ignorais até que ponto elle vos préza. Vós o mereceis, sois hum Anjo enviado do Ceo para segurar a sua felicidade. Ouça o Ceo misericordioso o mais fervoroso dos meus votos concedendo-vos dilatados dias, sempre cheios de huma ventura tão pura como as vossas almas! »

Os grandes olhos pretos da condessa tambem se arrasárão em lagrimas, e o seu coração ficou commovido. Era ella então na realidade hum Anjo. Teve pezar de haver dito a seu pai huma só palavra daquella aventura; porém neste momento elle entrou no seu quarto, como por acaso. Fingindo ignorar o nome do velho, informou-se de quem era. De-

pois apertou-lhe a mão, e desculpou-se de alguma maneira de haver-lhe tirado a administração dos bens de seu sobrinho, e de o ter despedido. Disse não ter sabido senão muito mais tarde qual era a sua probidade, e a affeição que tinha á sua familia.

Jacob tomou todas estas demonstrações por verdades; contente como hum rei, disse a Adolpho, voltando para a sua estalagem: « São huns Anjos! que pai! que filha! ó querido Adolpho! quanto has de ser feliz! »

« Nenhuma confiança tenho nesta velha cara de hypocrita, disse o pai de Emelina a sua esposa, e a sua filha.... todos os que o vissem junto de mim julgarião que jámais recebêra de mim o menor motivo de queixa! cuidado comtigo, alguma cousa se anda tramando.

— Ides demasiado longe, querido papá, replicou Emelina, ides na verdade demasiado longe.

— Minha filha, o passo que separa a desconfiança da confiança em breve se dá, porém a prudencia prohibe-nos que nos arrisquemos a dá-lo. »

Dava a entender que tinha reconhecido signaes certos de falsidade no rosto do velho. Observára, verdade he, alguns signaes secretos de intelligencia entre Adolpho, e Jacob, se na realidade os tinhão feito; porém interpretára-os mal. Toda a familia resolveo observar cuidadosamente os passos do velho mórdomo. Ella não desconfiou do joven conde, e não suspeitou que houvesse má fé da parte delle, pois era demasiado simples para isso; não se atrevião a dizer demasiado tolo, mas pensavão-no.

CAPITULO IX.

Adolpho falla como homem.

O velho Jacob fez ainda hum longo discurso para acabar de persuadir Adolpho de que não era culpado para com Sophia. « Eu sou seu pai, e sabê-lo-hia melhor que ninguem, se tivesses dado motivos de queixa a minha filha. O proprio Pastor repetio-me muitas vezes que ella não te accusa, e com tudo desde muito tempo estão ambos inteirados do teu proximo casamento com Emelina. »

Adolpho ficou consolado, mas não tranquillisado. Amava ainda mais ternamente a sua linda prima desde que a víra tratar o pai de Sophia com tanta benevolencia. Concluia deste procedimento que ella havia de tratar a todos os seus vassallos com a mesma bondade.

Emelina víra fazer a Adolpho tantos rasgos de generosidade, de delicadeza, e humanidade, que a sua boa opinião a res-

peito delle se havia arraigado, sem que ella o soubesse. Desde muito tempo concebêra para com elle huma estimação cuja origem ignorava; em fim não ousava haver-se com elle como o fazia com todos os outros mancebos que compunhão a sua côrte. Não pudera deixar de reconhecer que a sua cabeça não estava tão mal organisada como ao principio julgára. Os seus juizos ácerca do que elle entendia, erão sempre exactos e assisados. No circulo que rodeava a sua linda prima, soubera muito bem distinguir o velhaco do homem probo, o discreto do ridiculo; distinguia perfeitamente o ouro do ouropel, e isto sem fazer alardo dos seus conhecimentos.

O proprio barão de Braun não pudera occultar os seus defeitos aos seus olhos; hum dia fallava delle a sua prima.

« Ah! querido Adolpho, não lhe fazeis justiça! está bem longe de não ter merecimento; e com a viagem que vai fazer ao Indostão, estou persuadida que ha de fazer grandes serviços ás artes e ás sciencias. »

O joven conde soltou huma das suas

costumadas gargalhadas.... « Elle! ir ao Indostão! Ouvindo-o fallar nisso, julguei muito tempo que lá se podia ir a cavallo ou de sege; estou desenganado, seria preciso que embarcasse, ou se o não fizesse vêr-se obrigado a atravessar a pé desertos cobertos de areia ardente, pantanos lamacentos, trepar montanhas gigantescas! Como o ha de elle poder fazer, visto que ultimamente desmaiou vendo que as ondas agitavão alguma cousa o bote que nos levava? São fanfarrices que póde contar diante de jovens senhoras taes como vós, Emelina, que ignorais a distancia que vai das palavras ás obras. » Dizendo isso tocou com o dedo a testa de sua prima. « Fui á caça com elle: o orvalho parecia-lhe ser muito humido, o sol muito quente, as moscas picando-o irritavão-no; teria desejado vêr que as collinas se abatessem, e tornassem planas como o sobrado deste quarto, macias como hum tapete; era necessario que os seus criados lhe levassem a bolsa da caça, e a espingarda.... Tudo bazofias, eu vo-lo digo, tudo jactancias! Não póde comer, se não tem dous ou tres criados ao pé de si; não

sabe beber senão em copos de cristal; nada vê senão com oculos; finalmente, outra cousa não pensa senão o que ouvio repetir a outros. »

Esta ultima observação muito a escandalisou: levantou-se, e quiz sahir do quarto; mas elle deteve-a.

« Enfadais-vos, linda prima, não tendes razão: porque me interrogastes? Tudo o que sei digo-o, porém não digo mais nada. Só hum tolo, ou hum enganador, he que tem o atrevimento de fallar daquillo que ignora. Quem sabe se não tem seus projectos, fallando-vos de cousas elevadas, das quaes nada entendeis? o fim que se propõe não póde ser louvavel. »

O seu espirito tinha-se adornado e desenvolvido muito desde que contava no numero dos seus amigos hum professor, que descobrira debaixo da sua casca grosseira o nobre caracter do mancebo. Tinha-o libertado do imperio que sua prima sobre elle exercia por causa dos seus conhecimentos; e esta não se lhe avantajando já, aprendêra a conhecê-lo melhor, e a dar-lhe o seu valor real.

Em summa, ella principiou a amar

seu primo, não com aquelle amor enthusiastico, fructo de huma imaginação exaltada, mas com hum amor mais simples, mais duravel, fundado talvez na estima, e na firme persuasão em que estava de que seria feliz com elle, e de que faria huma grande loucura se procurasse suffocar este sentimento.

Sabia ella com toda a certeza que tambem era delle amada; não ousava todavia fiar-se inteiramente naquelle amor. Formára hum plano de vida, que receava não vêr inteiramente adoptado pelo conde. Não perdêra ella o gosto das viagens; e como toda a gente lhe fallava de Homero, concebêra o desejo de ir até á Grecia, de que tanto mais fallava, quanto menos a conhecia. Adolpho tambem desejava vêr o mundo, ella o sabia; mas de que maneira? para que fim? ella mesma o ignorava. Enfadava-se de não poder descrever o que desejava. O plano de viagem de sua prima pouco o seduzia; com tudo adoptou-o, declarando todavia que renunciaria a elle logo que achasse alguma cousa de melhor. Este melhor, o velho Jacob lho fez descobrir: era governar pessoalmente os seus

bens, e occupar-se da felicidade dos seus vassallos. Conveio em que esta occupação podia completamente satisfazer o seu coração. « Mas, meu bom Jacob, quando tiver concluido tudo isso, em que me occuparei?

— Concluido tudo! estou certou que não poderás fazer a decima parte do bem que desejares poder fazer. » Pintou-lhe a sua existencia no meio dos seus vassallos tão activa, e com côres tão agradaveis, que Adolpho exclamou : « Vão ao diabo todas as viagens! Aquellas bonecas de marmore ou de gesso, de que Emelina não cessa de fallar, merecem a pena de que se vá tão longe para vêlas? » Fez proposito firme de ir viver nas suas terras, e empregar todas as suas forças em fazer felizes os seus camponezes tanto quanto fosse possivel.

Sem muito custo fez adoptar a Emelina este novo plano, que tantos encantos lhe offerecia. Recebeo com gosto esta idéa, mas commentou-a ao seu modo. Quiz ter huma casa no gosto Italiano; hum jardim semelhante ao parque de hum rico Inglez; era-lhe preciso hum concerto cada semana; projectava for-

mar huma linda bibliotheca, huma pequena galeria de quadros dos maiores mestres; ter hum grande numero de gravuras preciosas; hum gabinete de zoologia, outro de physica; queria ter festas e assembléas; depois iria passar o inverno, parte na cidade, e parte na côrte. Com tudo, no meio de todos estes quadros encantadores, a imagem de Sophia vinha perturbá-la. Aquella Sophia fôra ternamente amada de Adolpho; quanto mais se affeiçoava o seu primo, tanto mais o ciume crescia e a atormentava. Desejava afastar aquella rapariga; julgava necessario casá-la e mandá-la para longe, a fim de poder entregar-se com segurança nos braços do joven conde. Adolpho tambem concebêra igual desejo; não prezava menos a felicidade della do que a sua propria.

O barão de Braun, penetrado da maior angustia, afastou-se de Emelina, protestando que hia procurar huma solidão no meio das montanhas do Thiber, para alli chorar a perda daquella a quem tanto amára, e esperar a morte, que o livraria de todos os seus tormentos. O conde Adolpho tinha declarado mil ve-

zes o seu amor: o pai de sua prima autorisou sua filha a declarar-lhe o seu, ao que ella obedeceo córando. Reunio-se toda a familia, e os esponsaes forão solemnemente celebrados. Segundo o desejo de Emelina, deixou-se a publicação desta noticia para depois da sua partida para as terras de seu pai. Ella ainda receava os motejos da côrte e da cidade, porque nesta ultima continuavão a dar a Adolpho o epitheto de joven urso, e na primeira não cessavão de chamar-lhe o ingenuo.

A joven condessa quiz tambem experimentar o coração de seu primo. Sollicitou e obteve de seus pais a autorisação de fazer com elle huma viagem a Roden. Adolpho deo em resposta hum não muito positivo. Emelina tentou todos os meios para o decidir a isso, sem que nenhum produzisse o desejado effeito; a sua resposta foi sempre: « Não quero! » e dando-a, o rosto se lhe anuviava, sem que todas as caricias de sua prima o pudessem serenar. Em fim ella tambem se enfadou: « Mas ao menos dai-me huma razão plausivel e razoavel da vossa recusação?

— He para mim mui penoso vêr-me obrigado a dizer-vos o motivo por que não consinto no que pretendeis. Pela minha alma, Emelina! se com effeito me amasseis, em attenção a mim, não desejarieis ir a Roden neste momento! porém não fallemos de mim. O' querida prima! não tendes pois compaixão alguma da pobre filha do bom Jacob?

— Ah! agora vos comprehendo! aquella menina não deve saber que sou vossa noiva!

— Ella o sabe! mas não deve receber a certeza disso nem por vós, nem por mim; e quando fosse indispensavel que eu lha désse, vós não deverieis estar presente. Só com ella he que eu deveria confirmar-lhe esta noticia, que lhe enlutou a alma, apertando-a nos meus braços, ao meu coração, a este coração que lhe dera huma esperança mui differente, e que derramou com profusão a dôr no seu. O' Emelina, se eu fosse rapariga, creio que o desgosto poria termo neste momento á minha existencia! não, eu não irei a Roden em quanto Sophia não esteja casada, não se tenha afastado, e seja feliz, se ainda o póde ser!...

Se teimardes em lá ir neste momento.... Olhou para ella fixamente, e com ar sombrio : Se nisso teimardes .... ó Deos! que esperança eu teria perdido!... não! não quero! não irei!

— Eu exijo esta viagem, como huma prova do vosso amor. Ainda que não ficassemos senão huma hora em Rodon, quero lá ir.

— Emelina! exclamou elle, com olhos scintillantes, se me fosse possivel obedecer-vos, não deverieis vós tremer da sorte que vos ameaçaria?... não, não! se quanto por vosso respeito tenho feito até agora não he bastante .... nunca jámais cousa alguma vos satisfará! Não! não! se agora mesmo hum Anjo descesse do Ceo, e tentasse mudar a minha resolução, dir-lhe-hia : Afasta-te de mim! retira-te, Satanás! »

Esta ultima expressão pareceo demasiado forte á joven condessa. Estava a ponto de ceder, porque os olhos que lhe elle lançára tinhão-na assustado; porém estas ultimas palavras, escandalisando-a, restituírão-lhe o seu valor.

Ella exclamou : « Dou graças a Deos, senhor, de não ser ainda vossa esposa! »

Elle calou-se hum instante, os seus olhos serenárão-se, pegou-lhe na mão, e depois com a expressão da mais viva ternura, disse-lhe com voz meiga, e trémula: « Minha Emelina! minha querida Emelina!

— Adolpho, meu bem-amado! replicou ella com aquella voz terna e supplicante a que tão difficil he resistir, encarecidamente to peço, huma hora sómente, por amor de mim!

— Amo-vos, replicou elle apertando-lhe a mão ao coração, amo-vos com hum ardor, que não he possivel descrever, e justamente por causa deste amor he que eu vos prohibo de apparecerdes em Roden! » Proferidas estas palavras, sahio do quarto.

Ella ficou hum instante immovel de surpreza; quando recobrou a sua serenidade rio-se amargamente. « Ah! he demasiado cedo! muitissimo cedo! he possivel que sendo apenas sua desposada elle se atreva a fazer-me huma prohibição! que fará pois quando for meu marido? eu vos prohibo! não podia usar de outra expressão? e por amor de quem a empregou elle? »

Muito bem via que elle tinha razão; não formára sériamente o projecto de fazer aquella viagem. Queria sómente alcançar a sua approvação, e deste modo ficar habilitada para fazê-la, ou renunciar a ella.

Porém vêr que assim se lhe recusava o que pedia, tão friamente, tão duramente, com tão pouca attenção! Pegou nos seus lapis, e pôz-se a desenhar, em vez de ir para o seu toucador, e preparar-se para hum passeio, que fizera tenção de dar com elle. Quando veio procurá-la, disse-lhe ella friamente: « Não tenho vontade de ir passear.

— Pois bem! ámanhã.

— Nem ámanhã tambem.

— Então, depois de ámanhã?

— Nem daqui a oito dias, » disse ella sem levantar os olhos. Experimentava ella hum certo temor fallando com aquelle homem de caracter firme, que tão pouco a attendia quando tinha a cabeça exaltada.

Elle sahio do quarto. Huma hora depois montou a cavallo, e disse a seu tio, com quem se encontrou: « Voltarei daqui a oito dias. » Não o vendo ap-

parecer á cêa, Emelina informou-se onde estava. « Oh! isto he de mais, » exclamou ella com despeito, sabendo o que dissera na sua partida. Seu pai interrogou-a, vio-se obrigada a dizer-lhe tudo. Elle abanou a cabeça, e sorrio-se friamente. « Não se parece com pessoa alguma; he por tanto preciso não o tratar como a toda a mais gente. Quaesquer que sejão os seus modos, a pezar da sua mocidade, he hum homem, hum homem em toda a accepção da palavra; não te esqueças disso, minha filha, ou recêa o arrependimento. »

Ella sorrio-se como seu pai. « O arrependimento! he muito menor o receio que tenho delle, do que a repugnancia que teria a empregar as expressões delle; ainda quando tivesse alguma culpa para com elle, não julgaria dever confessá-la, porque se elle he homem, eu sou mulher; e o meu sexo tambem tem os seus privilegios. »

Adolpho voltou oito dias depois. Tinha ido visitar os trabalhos de huma mina naquelles arredores. Ainda tinha a cabeça e o coração cheios da recordação de huma aventura pathetica de que fôra

testemunha. Na profundidade daquella mina, huma abobada abatêra, e sepultára hum joven mineiro debaixo dos seus destroços. Informados desta desgraça, todos os obreiros descêrão, e tratárão de o desenterrar. A futura esposa daquelle joven desgraçado soube este acontecimento, sahio da aldêa e voou á mina. Aproximando-se do orificio ouvio gritar: « Achámo-lo! ei-lo aqui! mas está morto! » A rapariga respondeo áquelles gritos com este: « Está morto! então enterrem-me com elle! » Precipitou-se na abertura, e achou no fundo do abysmo a morte que procurava.

Adolpho víra-os reunir na mesma sepultura. Referindo este successo, não podia moderar a sua commoção, e as lagrimas lhe sulcavão as faces. « Isso he que era amor! » accrescentou elle fixando os seus olhos nos de sua prima: depois voltando-os para o seu prato, e dando hum suspiro, ainda ajuntou estas palavras: « Desappareça a minha estrella, e.... Sim! isso he que era amor!

— Quem ousaria exigir huma igual prova do objecto da sua ternura? perguntou o velho conde.

— Quem ousaria exigi-la? quem? querido tio.

— Sem duvida; mas, meu querido sobrinho, eu considero tudo isso como loucura, e extravagancia, e não como amor.

Extravagancia! ó meu Deos! pois conheço que sou capaz disso. Sim, da mesma maneira que aquella rapariga, eu me precipitaria no abysmo que tivesse sepultado Emelina. » Proferindo estas palavras voltou os seus olhos scintillantes para sua prima, que abaixou os seus, sem dar huma só palavra nesta conversação.

Nos dias seguintes elle fez varias observações, que até occultou ao proprio Jacob. Emelina estava fria e laconica com elle; elle tornou-se mais sombrio, mais grave; até pareceo querer afastar-se della a pouco e pouco. Ella vio-se obrigada a dar os primeiros passos para a reconciliação; disse-lhe: « Querido primo, pareceis tomar hum mui terno interesse na sorte daquella joven que se precipitou na abertura da mina. Todavia parece-me que a morte não he tão grande mal como a incerteza de ser real, e sinceramente amado.

— Emelina! acabais de designar o mal que me atormenta. Dizeis que me amais, e não vos informais da causa das minhas mágoas!

— E vós, Adolpho! tambem dizeis que me amais, e recusastes-me.... Ah! não sei se dais a preferencia a Sophia!

— Se eu désse a preferencia a Sophia, ha muito tempo, Emelina, que ella seria minha esposa.

— Oh! talvez vos detivesse a idéa da opinião que o mundo teria feito daquelle casamento desigual! talvez....

— O mundo! a sua opinião! Emelina! quão pouco me conheceis! Eu o disse, e o repito, precipitar-me-hia n'hum abysmo atraz de vós. A morte não poderia nem assustar-me, nem deter-me, e vós pensais que a opinião de hum mundo que desprézo teria sobre mim alguma influencia! Eu vo-lo repito, mui pouco me conheceis! „

Ella sorrio-se e disse-lhe alegremente: « Sois hum teimoso, a quem, muito bem o vejo, sempre he preciso ceder. „

Fez-se a paz. Tornou-se ella tão boa, tão meiga, tão condescendente, que o

ardor da paixão que por ella tinha pareceo tomar novas forças. Não se fallou mais da viagem a Roden. Com tudo, o coração do mancebo não estava perfeitamente tranquillo; muitas vezes sentado ao pé de Jacob, suspirando e abanando a cabeça lhe disse: « Sim, meu antigo amigo, amo a Emelina com huma violencia, com hum ardor de que eu mesmo estou admirado!... mas.... mas.... meu pobre Jacob!... se ella não me amasse.... se.... » Levantou então a cabeça com altivez: « Sim, eu me precipitaria n'hum abysmo atraz della! por amor della affrontaria mil vezes a morte.... porém se ella zombasse comigo, se imitasse o procedimento de tantas raparigas.... tudo para sempre acabaria entre nós, ainda quando tivesse de ir procurar a morte no meio de hum campo de batalha, para della me separar! Ah! Jacob! estou intimamente convencido de que tua filha, assim como a amante do joven mineiro.... Ah!... desappareça a minha estrella!... muito bem!... abrirei os olhos, Jacob! abri-los-hei! devo fazê-lo! e assim o quero! »

CAPITULO X.

Ainda hum esboço dos feitos e proezas deste mundo.

A condessa Emelina foi aprendendo a conhecer e estimar cada vez mais a seu primo: amava-o com hum ardor que ella se esforçava em occultar-lhe, e muito mais em occultar aos olhos dos outros. Quando a interrogavão ácerca da sua situação, e relações com o ingenuo, alçava os hombros, e respondia: « Os interesses de familia muitas vezes exigem sacrificios, e nós, pobres raparigas, desde a infancia ensinão-nos a contrahir o habito de os fazer. Felizmente he homem honrado, e de caracter, e isto já não he pouco; os seus costumes são puros, o que ainda vale mais; e além de tudo isso ama-me com huma paixão verdadeiramente interessante. »

Taes erão os seus discursos; porém junto delle, o seu coração não palpitava

por isso com menos violencia. Quando Adolpho conversava ácerca della com o velho Jacob, a sua linguagem era mui differente.

Nos doces instantes que passava junto de Emelina, fez esta varias tentativas de que nem huma só sortio effeito. Deo ella mostras de muito desejar fazer huma viagem á Italia; respondeo-lhe: « Sim, se a ventura dos meus vassallos em Roden mo permittir. » Instou com elle para que fosse passar os invernos na cidade; respondeo que então a terra estava coberta de abundante neve, e que era o melhor tempo, e o mais vantajoso para a caça. Pedio-lhe estatuas antigas: « Devo primeiramente occupar-me de fazer felizes os homens vivos; huma vez cumprido esse dever, occupar-me-hei daquelles homens de marmore, que tanto dinheiro custão.

— Tanto dinheiro, Adolpho! deve alguma cousa parecer-vos muito cara, quando a comprais para mim? vós aqui dissipais sommas enormes.

— Eu dissipo, Emelina! eu dissipo! replicou elle com voz ainda mais forte e mais animada. Podeis servir-vos de seme-

lhante expressão, fallando do que dou, e do motivo que mo faz dar? de que palavras vos servirieis pois para designar as despezas que vosso pai faz em sua casa? Não ignorais, Emelina, o uso que faço do meu dinheiro, por quanto soube com mágoa que mandais espreitar todos os meus passos; porém não importa, vamos adiante! vós sabeis que o meu dinheiro vai ter ás mãos dos desgraçados, dos doentes, das viuvas, dos orfãos, de todos os infelizes em fim, que os homens deixão sem auxilios, e chamais a isso dissipação! Vós! ó Emelina! tambem sois caritativa e bemfazeja; tive a certeza disso com indizivel alegria! Além de que tendes alli debaixo dos olhos a Niobêa, que foi transformada em pedra, segundo me contastes, quando vio morrer seus filhos. Com todos os diabos! eu experimentaria a mesma sorte que aquella boneca, se...

— Boneca! quantas vezes vos tenho pedido que não vos sirvais de semelhante expressão?

— Ah! he verdade! sim, eu vos peço perdão! ha mister dizer estatua. Pois bem! seria tambem preciso que assim

como ella eu fosse metamorphoseado em marmore, se enchesse a minha casa de pedras velhas á custa da ventura dos meus vassallos. Quero todavia fazer quanto depender de mim para satisfazer-vos; farei economia em todas as minhas despezas particulares, fareis o que bem vos aprouver do seu producto, comprareis com elle estatuas e quadros; porém, eu vo-lo repito, com estas economias sómente; não quero que os meus vassallos conheção necessidades.

— Querido Adolpho, estão habituados a isso!

— Ah! sim, talvez que assim seja; he huma desgraça de mais! he o fructo das velhacarias do mórdomo, que faço conta de expulsar no mesmo dia em que chegar á maioridade.

— Não vos ficarão obrigados por isso. A gente dessa estofa he naturalmente ingrata.

— Ah! com todos os diabos! ainda quando o fossem não teria eu feito o meu dever para com elles! mas isso he huma falsidade! elles não são ingratos. Eu só lhes tinha hum meio amor, e já mo agradecião. Oh! o amor faz nascer

o amor! eu o sei com certeza. Até hum cão he reconhecido; ama e afaga a mão que o alimenta; e os homens não o serião! Emelina! ha muita crueldade nos vossos discursos a este respeito! „

Ella o lisonjeou e acariciou; mostrou-se fria e silenciosa, e chegou ao ponto de fazer ameaças; porém Adolpho não hesitou hum só instante; não se desviou hum só momento dos seus principios. Quando a perseguição se tornava muito forte, afastava-se, e não voltava; porém quando ella tornava a continuar o seu papel, quando o afagava, a violencia da sua paixão prostrava-o de novo aos seus pés. Claro estava que lhe havia de ser impossivel seguir, com aquelle homem inflexivel, o plano de hum bello ideal, com que a sua imaginação muito se lisonjeára, e que lhe exaltára os encantos de huma existencia consagrada ás artes. Para dirigir este leão á sua vontade, havia mister encadeá-lo; as grinaldas de rosas, formadas pelo Amor, erão insufficientes; quiz experimentar se os laços do ciume terião mais força.

O enviado de Inglaterra, que vinha substituir na côrte o outro que seu amo

chamára, trouxe comsigo milord Gower. Era hum mancebo que desejava instruir-se nos negocios diplomaticos da Allemanha. Milord Gower tanto se distinguio pela simplicidade das suas maneiras, pela franqueza com que de todos os lados dava a conhecer o seu caracter nacional, que em breve Adolpho se lhe affeiçoou sinceramente. Foi apresentado em casa do conde de Steinherz, vio Emelina, e este Inglez sentio-se abrasado em chammas de amor contemplando-a; ella fallou-lhe em Inglez, e com tanta perfeição, que este novo encanto para ella o attrahio ainda com mais força.

Com o coração cheio deste objecto encantador, disse a Adolpho, que o acompanhou a sua casa: « He hum anjo! he huma deosa! he huma daquellas bellezas ideaes, como milhares de entes não tem encontrado outra que se lhe iguale em todo o curso da sua vida! he a perola das donzellas! he o orgulho e a gloria de seus pais, querido conde!

— Ah! sim: porém o hymeneo em breve lha arrebatará, porque está meia promettida! (ainda lhe não era permittido publicar que era sua desposada.)

— Deos me acuda! Se o seu coração he semelhante á sua cabeça, a toda a sua pessoa, oh!... pela minha vida!... leva-la-hei com summo prazer para a minha feliz patria. Meia promettida! oh meu Deos!... Ella he o que ainda não encontrei! junta á formosura, á doçura, a todos os encantos, que são os adornos do seu sexo, a liberdade, a franqueza, e a força de espirito que distinguem o nosso! »

A alegria fez palpitar com força o coração do joven conde, ouvindo aquelle Inglez prodigalisar tantos louvores a sua prima.

Milord voltou, e foi hum pouco mais circunspecto junto da linda condessa, que estava meia promettida. Ella notára perfeitamente a impressão que fizera naquelle Inglez; aproximou-se delle da maneira a mais innocente; não lhe fallou senão Inglez. Facilmente conheceo ella que aquelle estrangeiro se esforçava em dar mostras de circunspecto; porém alguns movimentos involuntarios de admiração transluzião através daquella circunspecção, do mesmo modo que o rapido relampago sulca densas e sombrias nuvens.

Emelina adivinhou que Adolpho fallára, e aproveitou-se habilmente deste descobrimento na sua conducta com o Inglez.

Fallou-lhe muito de Inglaterra; tinha visto hum dos seus amigos em Italia, onde encontrára igualmente muitos dos seus compatriotas. Gower tambem lá tinha estado. A conversação tornou-se cada vez mais interessante; e o Inglez disse ao joven conde, que ainda tornou a acompanhá-lo a sua casa: « Pela minha vida! aquella menina tem-me encantado! sinto que jámais a esquecerei em toda a minha vida.... Está meia promettida, dizeis vós? ah! isso nada significa!

— Significa tudo! porque o foi solemnemente, milord, tão solemnemente quanto he possivel! o que se não quer por ora he publicá-lo nem na cidade, nem na côrte. »

O Inglez bateo na testa, e exclamou: « Em tal caso não devo expôr-me ao risco de a tornar a vêr; eu poderia..... Oh! Deos me valha! poderia desconhecer, esquecer os direitos do seu desposado, por sagrados que fossem!... Sim, se eu della não fugisse, não ha duvida alguma que aquella mulher seria capaz de

fazer-me commetter alguma loucura, cuja recordação me atormentaria toda a minha vida! »

Com tudo, os negocios do enviado punhão-no em assaz íntima relação com o conde de Steinherz; Gower vio-se por tanto obrigado a vêr de novo a Emelina. Pouco e pouco ella o foi achando muito interessante, a pezar da pallidez do seu rosto. Ella fallou-lhe, e no dia seguinte o joven conde contou a sua prima o que o Inglez lhe dissera na vespera. Pedio-lhe que se houvesse com prudencia e cautela, e que não expuzesse hum homem de bem a alimentar huma paixão cujas consequencias podião tornar-se mui perigosas para elle. Ainda não havia rasto algum de ciume no coração do joven conde; porém Emelina julgou percebê-lo, o que lhe deo a maior alegria, e sorrio-se da ingenuidade com que lhe elle fizera esta confidencia assaz estranha.

Quanto mais o Inglez queria subtrahir-se ao predominio daquella encantadora menina, tanto mais se sentia attrahido para ella por hum poder irresistivel. Emelina hia ao seu encontro, a fim, dizia ella, que encontrasse em Allema-

nha vivas recordações da sua patria; entendia que este devia ser hum dos mais sagrados deveres da hospitalidade. Muito alheio estava elle de suspeitar outros quaesquer motivos, por quanto o joven conde repetia-lhe todos os dias que estava solemnemente desposada com hum homem, a quem ella ternamente amava.

O que ha de mais singular nesta aventura, he que Adolpho e sua prima prezavão igualmente o estrangeiro. « Este sim, que he hum homem, querido primo! dizia Emelina.

— Oh! sim, he hum homem! respondia Adolpho com o mesmo calor; he o mais nobre dos homens! he hum gigante comparado com todos esses bonecos que por ahi andão á roda de vós.

— He hum bello homem! querido primo, a pezar da pallidez do seu rosto.

— Que olhos, Emelina! que olhar! que magestoso porte! »

Emelina julgava estar a ponto de alcançar o seu fim; foi-se affeiçoando cada vez mais ao Inglez.

« Desposada! dizia Gower ao joven conde.... solemnemente desposada com hum homem de quem está namorada!

Querido Adolpho, tenho tentações de duvidar disso. »

Adolpho sorrio-se. « Duvidais disso! ora pois, sabei que sou eu mesmo aquelle desposado de Emelina!

— Vós! vós! » exclamou o Inglez recuando alguns passos. Passado hum instante pegou-lhe na mão, apertou-lha com força nas suas, e continuou: « Será possivel! conde! se tivesseis nomeado qualquer outro, julgaria que vos enganaveis!... Ah! sois o homem mais feliz do mundo! A vossa confiança nella he para mim huma nova prova da nobreza do seu coração. Vi-a pela ultima vez! não mais a verei! por quanto, querido conde, acreditai na minha palavra: sou já hum louco, hum insensato, hum extravagante, e se a visse, eu .... não, não a tornarei a vêr. » Ficou oito dias sem ir a casa della. Adolpho não cabia em si de alegria; o proceder nobre e generoso do seu amigo dava-lhe o mais vivo prazer. Emelina tambem ficou contentissima com esta ausencia, pois julgou ter-se aproximado do fim que se propunha.

Ella com tudo enganava-se: os seus

esforços havião sido inuteis; Adolpho era sempre Adolpho, e nada mais. Novamente encontrou o Inglez n'huma reunião onde Adolpho não estava. Conversou com elle sobre a sua lingua, sobre o seu genio, e suas expressões, sobre Shakespear; mostrou desejos de encontrar alguem que lhe pudesse indicar, e lêr-lhe as mais lindas scenas daquelle poeta divino. No enthusiasmo procedido desta conversação Gower offereceo-se para fazer-lhe aquella leitura, o que ella acceitou. Ajustárão a hora em que elle havia de ir a casa della.

O Inglez deo parte ao joven conde desta conversação. Adolpho não vio nisso inconveniente algum, se effectivamente fosse do agrado de Gower. « Prometti-lho, e cumprirei a minha palavra, » disse o Bretão suspirando. Apertou o seu amigo ao seu coração, e foi ter com a linda condessa.

Tinha elle as mesmas preoccupações que todos os seus compatriotas tem ácerca da Allemanha; pensava que o nome de Shakespear apenas era conhecido delles. Ficou admirado de achar a sua discipula mais instruida nas bellezas daquel-

le poeta célebre, do que a maior parte das proprias Inglezas.

Fez-lhe elle a leitura de algumas scenas, e ella leo outras; entendia ella as passagens mais obscuras melhor ainda do que elle proprio as entendia: tinha encontrado nelle bellezas que elle nunca descobríra. Fallando-lhe de Hamlet, que ella preferia a todas as outras tragedias, perguntou-lhe se entrára no plano daquelle célebre poeta encarregar de huma acção tão sanguinolenta, tão cruel, o coração terno daquelle joven principe, daquelle homem brando, fraco, sem valor, ou se aquella situação fôra effeito do acaso.

« Que dizeis! e recuou espantado.

— He como se plantassem hum carvalho novo em hum vaso de flores; aquelle vaso arrebenta quando a arvore cresce. » Ella teve muito cuidado em lhe não declarar de que auxilios se valêra para adquirir estes conhecimentos.

Gower olhou para ella com ar de summa veneração. Emelina affirmou-lhe que os Allemães conhecião melhor Shakespear do que a maior parte dos Inglezes; e elle quasi que se vio obrigado a

convir nisso ouvindo-a analysar as obras deste illustre escriptor.

« Não, exclamou elle depois que voltou para sua casa; não, não he com huma mulher que acabo de conversar, he com hum ente superior á humanidade! » Emelina sentia-se elevada pelas homenagens do Inglez, que era considerado como hum homem mui sabio e de muito espirito. Já não era guiada pelo desejo de encadear o joven conde excitando o seu ciume, mas sim pelo desejo de captivar aquelle estrangeiro de hum merito distincto, e agrilhoá-lo ao seu carro, pois até prezava o seu caracter e os seus talentos.

Durante as horas que ella dava á poesia Ingleza, Adolpho entregava-se ao prazer de tocar corneta; e quando ella era arrastada pelo enthusiasmo a que dava lugar huma das sublimes scenas entre Miranda e Fernando na Tempestade, ou por outra alguma passagem de igual belleza, muitas vezes Adolpho com os seus estrondosos tangeres fazia retumbar a casa toda, e acordava os cães de caça, que se ajuntavão em torno delle, ladrando de tal fórma que atordoavão a vizi-

nhança toda. Vinha ter com ella tão encantado da harmonia do instrumento que acabava de tocar, quanto ella o estava das bellezas das poesias que tinha lido. Não deixava transluzir o mais leve rasto de ciume. Se ella dizia com hum calor dramatico: « O' meu Deos! que espirito tão rico, e tão vasto! que cabeça, querido primo! » Elle repetia: « Que cabeça, Emelina! que espirito vasto e rico! Cabeça! espirito! vão adorno em hum vestido cómmodo e quente! O seu coração he que fôra preciso conhecer, querida prima! a sua honra, a sua franqueza, e a sua probidade! Ignorais que elle tomára a resolução de fugir de vós; por quanto, com todos os diabos! quem póde aproximar-se de vós sem vos amar! Sim, decidíra-se a não mais vêr-vos só porque lhe eu disse que a vossa mão me estava promettida!

— Dissestes-lhe isso, querido primo?

— Sem duvida que lho disse, pois que assim o devia fazer! Podia eu deixar entregar-se aquelle honrado mancebo a huma vã esperança? sêde vós mesma o juiz. Sim, elle sabe que está justo o nosso casamento; estou por tanto perfei-

tamente tranquillo; sómente as horas que consagrais á lingua Ingleza, he que me inquietão alguma cousa.

— Então porque vos inquietão? ouso lisonjear-me, querido conde.... »

Elle bateo na testa com a mão. « Que utilidade póde resultar daquellas horas, Emelina? Eu lho disse francamente: no seu lugar não vos houvera tornado a vêr. Gabamo-nos da nossa força, e nella confiamos; o coração da innocencia he firme, e frio como o gêlo; porém o calor das paixões o derrete como o sol do verão. Aquellas paixões nascem e rojão ao principio com o vagar do caracol, depois vão crescendo insensivelmente, e por fim adquirem a rapidez do relampago e consomem como o raio. O nosso velho e respeitavel Pastor tem-mo dito muitas vezes, e a experiencia mo tem provado.

— Lisonjeio-me, querido primo, de que me não dirigis reprehensão alguma! magoar-me-hia muito que....

— A vós? reprehensões? e que motivo teria eu para isso? sois vós responsavel pelas suas paixões? »

Era impossivel desassocegá-lo, o que

muito a agastava. Ella dava todos os dias novos elogios ao Bretão; todos os dias descobria nelle novos merecimentos. Adolpho tocava a sua corneta com o mesmo socego, e nunca os perturbava quando fazião as suas leituras Inglezas.

Emelina estava cada vez mais aborrecida com isso; louvou com exageração a ventura daquella que Gower escolhesse por esposa; Adolpho ainda encareceo os seus louvores. Ella fallou das viagens que elle projectava fazer; dos quadros, das estatuas, e das medalhas antigas que comprára, e que ainda queria comprar.

« Com todos os diabos! exclamou o joven conde.... será isto hum remoque, que quereis dar-me de hum modo indirecto, Emelina? Não vos disse elle tambem quão felizes são os habitantes das suas terras, a pezar de que não sejão seus vassallos? não vos deo elle a saber tudo quanto seu pai fez a favor daquella boa gente? e quanto elle proprio fez tambem? não sabeis vós que he muito mais rico do que eu? Nada de rodeios, e fallemos com franqueza. Eu tambem hei de viajar quando os meus vassallos forem tão felizes como os habitantes das terras de

Gower. Elle póde dormir em paz; porém isto me he vedado em quanto os meus pobres camponezes estiverem sujeitos á louca e cruel gerencia do traidor que os atormenta; mas, pela minha alma vo-lo juro, no dia em que eu chegar á maioridade libertá-los-hei, e expulsarei aquelle demonio; e desgraçado delle se o encontrar no meu caminho! » Ella quiz abrandá-lo, porém os seus esforços todos forão baldados.

Novas duvidas penetravão no coração de Emelina; não estava certa de que na realidade possuisse o seu amor. Qualquer que fosse o pretexto que lhe désse para conceber ciumes, não dava delles mostra alguma. Dizia ella comsigo: Como poderia ouvir-me com indifferença prodigalisar tantos louvores a hum homem, se com effeito me amasse? Quando ella fazia cahir a conversação em Sophia, fallava elle desta joven com a mais terna commoção, com huma dôr profundamente sentida. Fallava com ardor, e prazer dos tempos da sua infancia, e dos seus jogos innocentes com ella. Era impossivel fazer-lhe confessar que já se não interessava de modo algum por ella,

teimava em assegurar que a amava como sua irmã; e quando Emelina lhe perguntava: « Quer isto dizer que a amais menos ou mais do que a mim? » Respondia com tristeza: « Amo Sophia como minha mui ternamente querida irmã! e a vós, amo-vos como minha desposada! »

Não se lhe podia arrancar huma palavra mais nem menos; não sahia dalli. Ah! demasiado sentia interiormente qual era o ardor apaixonado com que amava a Emelina! « Pensa pois elle, dizia ella orgulhosamente comsigo, que tudo lhe devo soffrer sem replicar? Ora pois, tambem amo a milord Gower como meu irmão; veremos o que dirá disso; a nossa posição he a mesma. »

Emelina empregou todos os recursos do seu espirito para attrahir cada vez mais o Inglez para junto de si. Em certos momentos deo-lhe mostras de huma confiança tão terna e tão pathetica, deixou-lhe vêr tão claramente quanto desejava a sua presença, que era preciso que não fosse homem para não acreditar que era della amado. Ah! a sua paixão já o dominava completamente; esforçou-se em não reflectir sobre isso, a fim de se não

vêr obrigado a dar parte á amizade do que se passava no seu coração.

Verdade he que tambem muitas vezes duvidava se na realidade era amado da joven condessa. Devia elle turbar por meio de suspeitas, que não tinhão hum fundamento certo, hum coração tranquillo e satisfeito, tal como o de Adolpho? Devia elle arriscar-se a que fosse aquelle socego substituido por tormentos, cuja amargura toda elle conhecia? Guardou por tanto silencio. Ausentou-se, e voltou para junto de Emelina; estava alternadamente frio, inquieto, triste e alegre.

Ella reconheceo distinctamente todos estes diversos movimentos, que algum tanto a inquietárão. Porém a gloria de agrilhoar hum tal homem ao seu carro de triunfo, era tão grande, que se não atrevia a renunciar inteiramente a ella, e a encerrar-se nos limites do dever.

Adolpho continuou a tocar a sua corneta, e a deleitar-se com os seus adagios; nada vio, porque o Lord, assim como Emelina, principiárão a occultar-lhe o que se passava.

FIM DO TOMO PRIMEIRO.

INDICE.

Capitulo I. *Eis o que he o mundo* - - - - - - - - - Pag. 3
Cap. II. *Hum idyllio pastoril* - - 10
Cap. III. *Adolpho adolescente* - - 26
Cap. IV. *Hum Mundo novo* - - 38
Cap. V. *A separação* - - - - 66
Cap. VI. *Adolpho acompanha seu tio* - - - - - - - - - - 72
Cap. VII. *Adolpho namorado, sem deixar de ser sempre o mesmo* - 99
Cap. VIII. *Adolpho declara-se* - 141
Cap. IX. *Adolpho falla como homem* - - - - - - - - - 151
Cap. X. *Ainda hum esboço dos feitos e proezas deste mundo* - - 168

LISBOA,
NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.
—
1847.

O ORFÃO

DA

WESTPHALIA,

POR

AUGUSTO LAFONTAINE,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.

TOMO II.

LISBOA,
NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.

1847.

O ORFÃO
DA
WESTPHALIA.

CAPITULO I.

Hum rasgo do coração humano.

Os negocios estavão muito embrulhados. Emelina havia attrahido muito em demasia o Inglez para junto de si, procurando distrahir Adolpho da affeição que tinha aos tangeres, e aos adagios, e tratando de substituir este gosto por hum pouco de ciume. Adolpho continuava mais que nunca a tocar corneta, e não dava a minima demonstração de que tivesse ciumes. Admirava-se ella disso, e estava muito zangada, porque não sabia como agora poderia afastar o Inglez, que ella mesma provocára a que della se aproximasse demasiado? Que meio lhe restava?

Milord amava com todas as forças do seu coração, da sua cabeça exaltada e do seu caracter firme; não era do numero daquelles homens que se deixão ludibriar impunemente. Tinha elle lutado contra o amor; mas inutilmente! combatêra e quizera apagar as esperanças que se tinhão elevado no seu coração, no que fôra igualmente mal succedido! procurára desenganar o seu amigo, cuja confiança não pudera alcançar; estava na maior desesperação! Tinha avançado de mais para poder retirar-se mansamente; cumpria-lhe dar ainda hum passo para salvar tudo, para salvar-se a si mesmo, e ao seu caracter.

Julgava que era amado da joven condessa. A sua propria vaidade, e a inquietação de Emelina o confirmava nesta opinião. Accusou o destino das suas culpas, e tentou convencer-se de que não lhas podião com justiça lançar em rosto. O merecimento do amigo a quem roubava a sua amada, parecia muito menor do que o julgára ao principio. Considerava como hum ultraje feito á justiça do Ceo, que hum thesouro tão raro, tão nobre, tão precioso, que finalmente hu-

ma mulher como Emelina, que em si reunia todas as boas qualidades, espirito, graça, talento, prendas, virtudes, belleza, e tudo isso em tão alto gráo, cahisse nas mãos de hum homem que a não sabia apreciar, de hum homem que a não amava com todo o ardor que era digna de inspirar! Se este homem a houvera com effeito amado, teria permittido que elle Gower a visse tantas vezes, a conversasse todos os dias, tivesse com ella tão largos e tão amiudados colloquios, sabendo com quanto ardor elle a amava? Visto que o permittíra, não deixava de ser complice das culpas que elle Gower podia ter!

Que meio de salvação restava ainda? Conviria descobrir tudo ao joven conde, e deixá-lo pronunciar-se ácerca da dita ou desdita de todos tres? Suppunha que era susceptivel de huma generosidade mais que humana aquelle mesmo Adolpho, que aliás considerava como indigno de Emelina. Estava resolvido a roubar a amante, a desposada do seu amigo, não secreta, mas francamente, com o consentimento daquelle mesmo amigo, e considerava esta acção como generosi-

dade! Ah! os homens só tem meias virtudes!

Levava a toda parte este projecto no seu coração agitado, sem que nunca se sentisse com forças para dá-lo á execução. Fluctuando assim entre o amor e a amizade, foi ter a casa de Emelina com tenção de ainda fazer huma leitura Ingleza com ella.

A conversação cahio sobre os poetas. A joven condessa disse que muitas vezes nas suas obras se encontrava a pintura fiel do que se experimentava interiormente, sem achar expressões para explicá-lo com exactidão. « Experimentaste-lo vós alguma vez, milord? lhe perguntou ella.

— Oh! experimentei-o muitas vezes, senhora condessa, e até o experimento neste momento! não, eu nunca poderia descrever o que sinto junto de vós, e que Shakespear aqui nos pinta; depois, com voz trémula, e olhos scintillantes, mas banhados de lagrimas, leo-lhe aquelles versos, que Romeo dirige a Julieta, n'huma das scenas da obra que tem o seu nome, cujo sentido he este:

A minha ternura não tem outros limites mais do que o mar, o meu amor he

igualmente profundo; quanto mais te dou, mais tenho, porque ambos elles são inesgotaveis.

Emelina, colhida nos seus proprios laços, desmaiou, e ficou immovel e muda.

« Vós não me respondeis? » continuou o Inglez com voz trémula. Ella córou, e baixou os olhos. « Não me respondeis? » continuou elle com mais força. Ella suspirou. « Oh! não respondeis, Emelina! porém o poema respondeo-me! em nome deste poema encantador, respondei-me tambem.

— O' meu Deos! milord! que posso eu responder? »

Elle replicou com voz suffocada: « Responder o que hum espirito prophetico dictou áquella infeliz: *Eu te vejo pallido como hum defuncto na sua sepultura.* E ter-me-heis pintado de hum só rasgo.

— O' meu Deos! milord! vós turbais-me os sentidos! Peço-vos que vos retireis! »

Elle inclinou-se, e sahio.

Emelina correo a passos largos o seu quarto entregando-se á desesperação, pois

que muito bem sabia que não era para brincos aquelle Bretão. As suas ultimas palavras fazião-lhe recear hum resultado funesto, e talvez sanguinolento: *Eu te vejo pallido como hum defuncto na sua sepultura!* dissera elle. Estava ella ainda engolfada nas suas inquietações, quando ouvio tocar a Adolpho alegres tangeres, que lhe parecêrão tanto mais desagradaveis, quanto mais discordantes estavão com a actual situação da sua alma. Esperou tremendo o desfecho desta aventura. Houvera rido, e gozado do seu triunfo, se outro qualquer se achasse em scena, que não fosse aquelle Inglez de caracter firme, que, com grande espanto della, via, da mesma maneira que Adolpho, as cousas mui diversamente dos demais homens.

O Inglez foi passear pelas muralhas da cidade. No silencio, e até na confusão de Emelina, julgára vêr a prova do amor que lhe inspirára, e de mais disso hum novo motivo para admirá-la. Ella amava-o! e nem a mais leve expressão, nem o mais leve signal derão a conhecer o seu amor! Tomou a firme resolução de desprezar todas as formalidades

de que se faz uso em taes circunstancias, e terminar este negocio como homem. Recolheo-se a sua casa, onde esperou o joven conde, que tinha o costume de alli ir a huma hora certa.

A primeira pergunta que Adolpho lhe fez entrando no seu quarto, foi: « Tivestes alguma contenda hoje com Emelina, milord? » E esta pergunta deo ao Inglez a occasião de encetar logo a conversação.

« Contenda? não! mas, conde de Roden, tenho que dizer-vos cousas importantes, de que dependem a felicidade da minha vida, e a da vossa. Amo a Emelina.

— Bem o sei; já mo tinheis dito.

— Mas não sabeis que a amo com idolatria, com furor; e que não posso pensar sem estremecer no momento em que ella pertencerá a outro.

— Com todos os diabos! milord, eu tinha-vos todavia avisado de que a sua mão estava promettida. A innocencia he forte e fria como o gelo, mas o fogo das paixões faz sobre ella o effeito do sol sobre a neve. Pobre amigo! eis-vos ahi pois n'huma penosa e triste situa-

ção; mas cumpre ter valor, querido Gower: chamai todas as vossas forças; rompei os laços em que ficastes preso; fugí para Inglaterra, e se ainda não for bastante longe, ide até á Escocia, em meio de todos aquelles a quem fizestes ditosos.

— E estais assim tão socegado, conde de Roden?

— Sem duvida que o estou; porque o não estaria? Na verdade sinto muito perder-vos! porém eu vos preveni d'antemão. Se estivesse no vosso lugar, não tornaria a vêr Emelina. Julgava desde muito tempo que estaveis curado do vosso amor, porque tambem ha muito tempo que não me tendes dito huma palavra a esse respeito. »

O Bretão córou. Apertou o joven conde ao seu coração com hum enthusiasmo que a elle mesmo o enganou.

« O' Deos! sim, eu fiava-me neste coração demasiado fraco! mas, querido amigo, se tivesseis vós mesmo tido confiança de mais!

— Eu! eu! em quem?

— No meu amor silencioso, que eu queria occultar, sem que pudesse sempre alcançar o que desejava.

— Que? como? que quereis dizer? Com todos os diabos, explicai-vos! O que he? o que ha?

— Se eu tivesse commovido o coração de Emelina!

— Se ella conhece o vosso amor, de certo lhe inspirais compaixão; e eu....

— Ah! conde de Roden!... se.... os meus cavallos estão promptos.... hoje mesmo posso tomar a estrada de Inglaterra.... se Emelina me amasse! „

Adolpho desmaiou, e ficou hum instante immovel. Com tudo logo depois recobrou as suas cores. « Emelina, e vós me terieis pois enganado? não! isso he impossivel! „

Gower córou de novo; mas escondeo o seu ardente rosto no seio do seu amigo. « Enganado? conde! O' querido Adolpho! se hum amor silencioso tivesse penetrado, sem dar-se a conhecer, no coração de Emelina, do mesmo modo que se apossou do meu!

— Se.... Vós conheceis a vossa paixão; mas Emelina!... não! não! ou ter-me-hia enganado muito mais dolorosamente do que vós; por quanto hoje, pela primeira vez, ella me disse que me amava.

— Os meus cavallos estão promptos. Huma palavra vossa me decidirá, conde!... Julgo que sou amado de Emelina!

— Se isso he verdade, exclamou o conde, oxalá que o raio do Ceo esmague a perfida! » Ficou hum instante immovel com olhos chammejantes, e com os braços levantados para o Ceo.

« Eu parto, conde! eu parto! os vossos labios pronunciárão a minha sentença. Perdoai-me! eu confiava em alguma cousa que he superior ao poder dos homens, a pezar de que vós mesmo já me havieis dito que tinheis esquecido a Sophia. Emelina ama-vos, visto que volo disse. Esquecei a vaidade de hum desgraçado, que no excesso da sua desesperação ousava esperar o que não existe. Oh! sejamos ainda amigos ao separarnos, querido conde! »

A lembrança de Sophia tornára Adolpho pensativo; precipitou-se nos braços do Bretão, exclamando: « Sim! mereço toda a dureza das vossas reprehensões, Gower; pois, com todos os diabos! diga eu o que disser, o certo he que não alterastes a verdade! Sim, milord! fui

muito culpado para com Sophia. Dizeis que Emelina vos ama, vejamos em que fundais esta persuasão? » O Inglez, decidido a fazer quanto o seu amigo lhe prescrevesse, começou a sua narração; occultou sómente algumas leves circunstancias, e em quanto fallava, Adolpho tornava-se cada vez mais inquieto.

Repentinamente sentio arderem no seu seio as chammas do ciume que Emelina em vão tentára accender: « Sim, exclamou elle, enfiando e córando alternativamente..... sim! agora sinto, vejo tudo! Oh! tendes mais que razão! ella vos ama! Não, Gower, vós não me enganastes; mas fui enganado por ella, por aquella alma refolhada, e sem fé! Oh! como posso eu ter sido tão cégo! Agora tenho os olhos abertos, e vejo que Emelina vos ama! » Contou então ao Inglez tudo quanto a joven condessa dissera delle; e a esperança converteo-se em certeza no coração de Gower.

Fez repetir ao joven conde quanto acabava de dizer-lhe, e o doce veneno da esperança foi cada vez penetrando mais na sua alma.

Tentou depois defender Emelina;

lembrou cem vezes a memoria de Sophia, e este nome como hum magico talisman, serenava sempre os transportes do joven conde. Novamente propoz voltar para Inglaterra, sua patria; tratou de fazer parecer mais duvidoso o amor que ao principio suppuzera que Emelina lhe tinha; porém a colera de Adolpho estava demasiado violentamente inflammada; dirigio-a em breve contra o proprio Inglez, do que resultou huma violenta altercação, em que o conde excedeo todos os limites do decoro, ao mesmo tempo que Gower só lhe oppoz huma serenidade e huma frieza, que subjugando o seu furor, lhe puzerão finalmente hum termo.

Cahio nos braços do seu amigo; confessou as suas culpas para com elle; offereceu dar-lhe toda a satisfação que exigisse; e desta maneira pôde alcançar serenar a colera de Adolpho. A conversação tornou-se mais moderada: Gower repetio cem vezes que a joven condessa amava seu primo; jurárão-se huma eterna amizade; e por fim Adolpho sahio e foi passear pelas muralhas, onde durante muito tempo se entregou ás suas reflexões.

Formou alternativamente mil planos, dos quaes nem hum só era exequivel. Finalmente não achou outro resultado, senão que dado caso que Emelina amasse o Bretão, não poderia elle deixar de ser infeliz, ainda quando sua prima lhe désse a mão de esposa.

Com o coração dilacerado chegou huma hora depois a casa de lord Gower, e achou os seus bahus já preparados para a partida.

« Meu amigo, lhe disse elle, eu sinto.... ah! mui profundamente sinto que a minha desgraça he irremediavel, quer partais, quer fiqueis. Não, nunca mais me entregarei á colera; tenho reflectido.... não me conduzi melhor com Sophia do que.... mas, silencio!... silencio eterno sobre este ponto!... mas.... antes da vossa partida, quero saber se Emelina effectivamente me ama. Tudo quanto vos tenho dito, e tudo quanto me respondestes, parece-me agora ser hum sonho .... podemos ter-nos enganado ambos!... Se.... ah! se Emelina vos ama!... ah! com todos os diabos!... em vez de vós, eu he que partirei para a Escocia.... para o fim do

mundo.... para as profundas do inferno!... se ella vos ama.... todas as furias estão nas minhas entranhas, e me dilacerão.... Mas porque me havia eu de oppôr á ventura de hum amigo, visto que esta opposição me não tornaria mais feliz!... Ah! se ella vos ama!... com todos os diabos!... tomai-a. »

Gower fitou nelle os olhos com espanto.... « He possivel!... ó generosidade mais que humana! he realmente possivel?

— Resta-me acaso outro algum partido que possa tomar? vós mesmo julgais poder fazer diversamente? não! só ella póde decidir a qual de nós ambos ha de pertencer, e o outro.... ah! o outro irá para o diabo!

— O' meu nobre amigo! aqui, diante de vós, eu dóbro o joelho; eu levanto as mãos ao Ceo, e do mais íntimo da minha alma lhe dirijo esta oração: Oh! permitte que me tenha enganado! assegura a ventura do mais nobre dos homens! ainda que seja á custa da minha propria vida! E tu, querido conde, conserva para sempre huma terna recordação do teu amigo! »

Adolpho repetio cem vezes comsigo que a resolução que tomára era nobre e generosa, e a unica digna delle; com tudo restava-lhe no coração huma espinha que nada podia arrancar. Abraçou o Inglez, e apartou-se delle dizendo-lhe: « Em breve me tornareis a vêr, e de mim sabereis toda a verdade. »

Entrando em casa de seu tio, convidou Emelina a ir dar hum passeio com elle; ella nisso consentio de muito boa vontade, por ser este o momento em que o Inglez costumava chegar.

Adolpho contou a sua prima, com todas as particularidades, a conversação que acabava de ter com lord Gower. Ella estremeceo ouvindo-o, e elle tremeo quando lhe ouvio dizer que amava o Inglez: « O' querido primo! lhe disse ella por fim córando, como pudestes duvidar hum só instante da minha ternura? Não! não! eu nunca vos fui infiel! o meu coração he vosso, inteiramente vosso! »

Transportado de alegria com esta declaração, tomou-a em seus braços e apertou-a ao seu coração, dando-lhe muitos beijos; não se cansava de prodigali-

sar-lhe caricias, que ella lhe retribuia, a pezar de que estivessem no meio de hum passeio onde se achavão varias pessoas. « Mas, ó linda, boa, querida, e adoravel Emelina! como pôde aquelle homem persuadir-se que o amaveis?... por quanto elle me disse.... e, pela minha fé! eu não vos enganei!... Elle disse-me quanto vos referi.... e vós mesma, Emelina, sem duvida não esquecestes o que delle me dissestes!

— Ora pois, querido e unico amigo do meu coração! por isso mesmo que vo-lo dizia, he que isso nada significava.

— Nada significava, por isso mesmo que mo dizieis, Emelina! como poderei pois saber quando o que me disserdes significará alguma cousa?

— Querido Adolpho! isso era hum gracejo.

— Hum gracejo! Emelina! como assim? por que razão gracejaveis dessa maneira? »

Fazendo esta pergunta estava mais grave, mais severo, mais amargamente sério do que nunca o víra. Julgou que o mais prudente era confessar a verdade.

Com os olhos arrasados em lagrimas, disse-lhe: « Querido conde! eu cuvidava do vosso amor; a vossa terna affeição a vossa irmã Sophia, e a vossa frieza para comigo forão o motivo da minha incerteza.

— A minha frieza! a minha frieza, Emelina! Ah! eu vo-lo rogo, deixai-vos de gracejos.

— Fallo seriamente, Adolpho. Resolvi experimentar-vos: tentei dar-vos ciumes, e com este designio prodigalisei louvores ao Inglez; recebi-o com huma assignalada benevolencia; alentei a sua timidez.

— Emelina! replicou o joven conde com voz sombria e fria: eu vos tinha dado a saber o seu amor, e não receastes.... O' Deos do Ceo! será preciso que tudo me recorde incessantemente a alma innocente e pura de Sophia! O' Emelina! Emelina! »

Ella não fez caso desta apostrophe relativa a Sophia, e esforçou-se em ser senhora de si. Derramando amargas lagrimas referio as circunstancias daquella aventura, a declaração do amor do Bretão, e o susto que com isso tivera. Re-

petio mil vezes ao conde que o amava, que não amava senão a elle, offerecendo-lhe disso todas as provas possiveis; mostrou-se tão meiga, tão terna, e tão carinhosa, que alcançou convencê-lo.

« E milord Gower? perguntou o joven conde.

— Que pretende elle? he hum insensato, se pôde hum só instante pensar que o amava.

— Emelina! disse-lhe elle abraçando-a, eu vos perdôo, e milord Gower vos perdoará sem duvida tambem. Houveste-vos como huma criança; eu vo-lo peço, não vos torne isso a acontecer. »

Tinha elle reduzido aquella soberba deosa a curvar humildemente a cerviz diante delle, e a dizer-lhe abaixando os olhos: « Eu me emendarei! »

Foi procurar o seu amigo; contou-lhe com a maior sinceridade tudo quanto se passára entre Emelina e elle; depois accrescentou: « Cumpre pois, milord, que volteis para Inglaterra. »

Gower ouvio-o sem commoção alguma. « Cumpre pois partir, repetio o conde segunda vez.

— Não, já não he preciso, querido amigo.

— Então não me entendestes?

— He justamente porque vos entendi, que vos digo que não partirei.

— Com todos os diabos! então porque?

— Dou-vos a minha palavra, querido conde, que nada tenho já que temer, que posso ficar aqui sem receio; estou curado do meu amor. »

Deixou-se com effeito ficar. Quando encontrou Emelina, tratou-a com toda a urbanidade, mas com huma frieza glacial. Ao principio Adolpho não pôde perceber qual fosse o motivo deste procedimento; pelo tempo adiante o Inglez deixou escapar algumas palavras, pelas quaes reconheceo que sua prima perdêra inteiramente a estimação daquelle homem severo. Abanou a cabeça com descontentamento; tinha com tudo alcançado sobre Emelina hum predominio que ella já não podia vencer. Quando a sua garridice a induzia a aproximar-se de algum recem-chegado, o conde advertia-lhe com huma frieza imperativa que se lembrasse de milord Gower. « Vós per-

destes a sua estimação, Emelina! tende todo o cuidado, hum homem deixa de amar quando já não póde estimar! não vos esqueçais disto; e lembrai-vos tambem de que sou hum homem. Milord não teria amado a Sophia; mas ella não teria nunca perdido a sua estimação. »

Disse-lhe isto friamente, e fitando os olhos nella com tanta seriedade e firmeza, que lhe foi impossivel responder huma só palavra. Depois que Adolpho se retirou, ella exclamou : « He preciso que aquella Sophia parta, e se afaste; eu assim o quero, e isso he indispensavel. »

CAPITULO II.

O Laço.

Emelina muito bem vio que cumpria atar os fios desta nova intriga com muita destreza, e tecê-los mui secretamente, se não quizesse fazer recrescer no seio de Adolpho huma nova colera mais forte ainda, e até talvez mais perigosa que a primeira. Confessou a seu pai quanto se passára relativamente ao Inglez, as reprehensões de seu primo, os seus receios relativamente a Sophia, e o seu desejo de afastá-la.

« Então que esperavas tu? disse o pai sorrindo-se; nunca quizeste entender, Emelina, que hum homem tal como o conde não deve ser tratado como qualquer outro, nascido e formado no meio das nossas sociedades. He cousa difficil conduzir os tolos, porque a cada instante saltão fóra do caminho que se lhes faz seguir, ou quebrão, sem nem

sequer darem por isso, as redes em que os querem envolver. Tens todavia razão; cumpre que Sophia sáia de Roden, se afaste, e até case. »

O conde de Steinherz tinha de dar o lugar de Pastor em huma das villas de que era senhor. Muitos pertendentes se apresentárão para alcançar este Curato.

Examinou ligeiramente todos os attestados que certificavão a sua instrucção e a pureza dos seus costumes, mas indagou com muito cuidado se entre elles haveria algum que pudesse agradar a Sophia. Escolheo o homem mais moço, mais bem feito, e mais formoso delles, hum certo Mr. Horn.

Chamou-o á parte, e disse-lhe : « Estimarei muito poder-vos ser util, meu querido Mr. Horn; mas isto só o posso fazer debaixo de huma condição, pouco difficil de cumprir, e todavia indispensavel. Se quereis alcançar a Igreja que posso dar-vos, he necessario que tambem acceiteis huma esposa da minha escolha. »

Ao ouvir esta proposição Horn recuou dous passou; o conde proseguio sorrindo-se : « Sois casado, Mr. Horn?

sentiria isso, porque nada poderia fazer a vosso favor.

— Eu estou livre, senhor conde, porém a vossa proposição parece-me tão estranha, que não só não comprehendo como se possa aceitar, mas nem sequer como se possa fazer.

— Estimo muito, Mr. Horn, vêr que assim pensais; huma vez que estejais livre, ainda mais promptamente nos poderemos entender. »

Horn inclinou-se : o conde proseguio : « Não he huma menina a quem deva secretas obrigações que eu queira pagar-lhe procurando-lhe o titulo de vossa esposa ; nem sequer a conheço, e nunca a vi. Por hum engano involuntario fui causa da desgraça de seu pai ; desejo ardentemente reparar para com ella as culpas que tive para com o autor dos seus dias. Talvez digais que, com este casamento, pago as minhas dividas á vossa custa, Mr. Horn ! porém bastar-vos-ha huma vista d'olhos para convencer-vos de que o vosso coração só póde lucrar com isso sem que a vossa honra corra o menor risco. Aquella menina he hum Anjo de innocencia e de

graças, com toda a fresquidão e esplendor da formosura mais tocante. Ella nada sabe do meu projecto. Até desejo que principieis por ganhar o seu coração, e que façais todos os esforços por agradar-lhe.

» Neste momento reedificão a Igreja, de que vos quero nomear Pastor; em quanto se não concluir a obra fareis huma especie de noviciado no Curato de Roden. A joven habita em casa do Pastor daquella aldêa; vós para lá ireis, alli vos alojareis, e vivereis com aquelle Pastor á minha custa, alli exercereis o vosso ministerio, alli vereis a mulher que eu vos destino, e se não confessardes que o presente que vos faço he digno de toda a vossa estima, então declaro que em materia de amores nada entendo. »

Horn estava livre, e era bello homem; prometteo ao conde que iria fazer o seu noviciado em Roden, porém não quiz obrigar-se a cousa alguma. O conde approvou a sua resolução, deo-lhe dinheiro, e huma carta para o Pastor de Roden: Horn partio depois de haver feito ao seu protector a promessa solemne de guardar o mais profundo silencio

ácerca deste negocio, qualquer que fosse a maneira como elle acabasse.

Partio n'hum lindo dia de verão. Era o tempo da ceifa, e todos os aldeãos se occupavão no campo da rica colheita que lhes hia encher os celleiros. O aspecto da sua innocente alegria dilatou o seu coração, e a lembrança de que em breve, na sua qualidade de Pastor, tomaria parte nos seus prazeres, derramou na sua alma huma doce alegria. O futuro que o esperava apresentou-se aos seus olhos encantados debaixo das mais alegres côres: cada torre de Igreja lhe parecia ser a da villa onde hia habitar; em cada casa de Cura parecia-lhe vêr a sua; em cada menina vestida com alguma elegancia pensava divisar sua esposa; as crianças que brincavão sobre a relva erão o fructo dos seus amores; o seu coração estava tão cheio de esperança e de amor, que houvera casado com a filha de cada Pastor cuja habitação encontrava; parecia-lhe que todas erão divindades.

A' noite foi pernoitar em casa de hum joven Pastor, com quem tinha contrahido amizade desde a sua infancia.

Este Pastor tinha casado havia alguns mezes com huma joven e linda mulher. Horn vio em casa delles o amor com todos os seus encantos; a natureza fez palpitar o seu coração, que suspirava de impaciencia pela posse de huma ventura igualmente doce.

Com a alma cheia destes pensamentos chegou finalmente a Roden, onde se apeou palpitando-lhe o coração: a linda mãosinha de huma joven criada que lhe abrio a porta e o introduzio na casa, pareceo-lhe hum feliz presagio.

O velho Pastor sahio ao seu encontro, recebeo-o apertando-lhe a mão, pronunciou o seu nome, e conduzio-o á sala. O primeiro aspecto deste homem veneravel inspirou-lhe confiança e respeito. A menina não se achava alli; porém tudo annunciava a sua existencia. A sua roda de fiar, prova da sua vida pacifica e laboriosa, estava ao pé da banca de estudo de seu pai; a sua obra de costura estava sobre hum grande Ritual; o seu chapéo de palha estava pendurado na parede; jarros cheios de flores ornavão a bibliotheca.

Estimo muito, Mr. Horn, que che-

gasseis alguns dias mais cedo do que eu vos esperava, » lhe disse o velho apertando-lhe ainda huma vez a mão com huma benevolencia a que se não podia resistir; depois chamou Sophia.

Horn ficou encantado de que não tivessem sido prevenidos da sua chegada, porque Sophia ignorando-o, não pudera preparar-se para o receber, e apresentar-se-lhe revestida de gravidade; não suspeitava que ella soubesse o motivo que o trazia. Entrou na sala sem outro enfeite mais do que as suas bellas côres, a sua juventude, e hum vestido tão simples como aceado; vio-a innocente e formosa como os Anjos; ella deo-lhe as boas vindas com huma doce serenidade; divisava-se porém nos seus gestos a impressão de huma secreta mágoa, que algum tanto tinha alterado as côres das suas faces. O velho sorrio-se para ella, e fez-lhe hum signal; ella desappareceo, e quatro minutos depois o café foi servido no jardim sobre huma banca assombrada de grandes tilias. A baixella era simples e aceada, e o café excellente. Servio-os ella a ambos, sem proferir huma só palavra. De vez em quando seu pai lhe

tomava a mão, afagava-lhe as faces, ou se sorria para ella. A estas mostras de amizade correspondia ella com outras tão doces como innocentes.

Não, elles nada sabem! disse Horn comsigo mesmo. Dirigio algumas palavras á joven donzella, e ficou encantado dos sons puros e sonoros da sua linda voz, de que se sentio penetrado até ao íntimo do seu coração. O novo Pastor tinha habitado em Jena huma casa onde o ancião morára trinta annos antes. Esta observação foi motivo de huma alegria infantil da parte deste; não se fartava de apertar as mãos do seu joven confrade. Sophia tinha-se retirado.

Horn e o velho Pastor passeárão pelo jardim. O segundo sondou os conhecimentos, o espirito e o coração do recem-chegado; este sahio-se muito bem do exame, posto que estivesse muito distrahido, porque Sophia, do outro lado do jardim, cuidava da roupa que estava a seccar, tirava huma cousa, punha outra, hia, vinha, offerecia o cachimbo ao velho Ministro, trazia lume, conservava o café quente, e em todos os seus movimentos era tão ligeira como hum passaro.

« Sophia, tu nos darás de cear aqui, e nos trarás, disse o velho satisfeito.... huma garrafa do teu melhor vinho; cumpre celebrar a feliz chegada de Mr. Horn! parece-me ser hum excellente homem! »

Ella achava se alternativamente na cosinha, junto da roupa que se estava enxugando, ou assistia á recepção da recolta, e em toda a parte era recebida pela voz da amizade, que repetia estas palavras : « O' senhora Sophia! ó boa senhora Sophia! »

O velho seguia-a a toda a parte com os olhos sorrindo-se de prazer, e quando algum objecto a occultava aos seus olhos mostrava com o seu cachimbo o lugar onde devia estar.

A' noite ceárão debaixo das tilias, e a conversação versou sobre o novo Curato. Horn recolheo-se depois, e foi deitar-se n'huma cama muito aceada; e levando já no coração a imagem da joven donzella, sonhou com tudo quanto víra, e ouvíra.

Na manhã do dia seguinte o velho disse : « Minha filha, eu desejava que fizesses conhecer ao nosso hospede a bel-

leza dos nossos campos : porém como tens de engommar roupa, deixaremos este passeio para ámanhã. — Por que razão o differiremos, disse ella sorrindo-se : levantei-me hoje ás tres horas da madrugada, e acabei quanto tinha que fazer. Logo que tenha preparado o jantar dos ceifeiros, achar-me-hei desembaraçada. »

Dez minutos depois, poz o seu chapéo de palha, encheo hum cesto de algumas provisões para o seu companheiro, e achou-se prompta para encaminhá-lo. A pratica foi simples e alegre; teve por assumpto o campo, os trabalhos dos aldeãos, o bom Ministro, e a vida domestica. As palavras não erão estudadas, mas partião de huma alma penetrada de todos estes objectos, motivo por que tamanha impressão fizerão na do mancebo, pois que a verdade he o mais bello ornamento do discurso.

Hum quarto de hora depois da sua partida, encontrárão alguns ceifeiros occupados no seu trabalho. Sophia foi ter com elles, e informou-se se tinhão recebido o seu almoço. Horn não se cansava de admirar as suas graças naturaes. Os trabalhadores rodeárão-na logo; ca-

da hum delles tinha que dizer-lhe alguma cousa agradavel; ella gracejando tambem dirigia a todos algumas palavras amaveis, e lisonjeiras. Repartio pelas crianças huma parte das suas provisões, e afagou-as a todas humas após outras. Era huma verdadeira festa de amor, e de prazer.

Horn admirava sobre tudo a facilidade com que mudava de tom, tomando sempre o que melhor convinha; alegre com os moços, mais grave com os velhos, a todos se amoldava. « Amo-os a todos! » respondeo ella ao joven Pastor que a interrogou. A alegria brilhava nos seus olhos, e até aformoseava o seu rosto encantador.

Atravessando prados esmaltados de flores, encaminhou-o depois á margem do rio, aos rochedos, ao recinto encantado dos prazeres da sua primeira mocidade, á rotunda, nome que Emelina lhe dera. Horn alli achou o banco que Adolpho arranjára, assombrado de hum caramanchel de roseiras silvestres; sentárão-se hum junto do outro; elle perguntou-lhe: « Nunca tivestes nenhum irmão ou irmã? » Apontou-lhe para o estreito

banco em que estavão sentados, para o caramanchel de roseiras que formava huma especie de bosquete, accrescentando: « Tudo isso parece-me ser obra do amor fraternal. »

Ah! com esta pergunta recordou-lhe com demasiada amargura a lembrança do passado, a de hum irmão que lhe fizera encontrar o paraiso neste lugar solitario. « Sim, disse ella em meia voz e rapidamente, para afastar de si quanto antes esta idéa; sim! eu tive hum companheiro da minha infancia que me ajudou a construir este pequeno retiro. » Pronunciando estas palavras, não pôde ser senhora do seu coração, hum diluvio de lagrimas inundou as suas faces. Horn ficou admirado desta repentina e viva commoção. « Dignai-vos de perdoar-me, ó querida Sophia! huma pergunta que eu não julgava ser indiscreta; provavelmente a morte vos roubou aquelle companheiro dos vossos annos juvenis?

— Ah! não, senhor, replicou ella vagarosamente deixando escapar hum profundo suspiro, e pousando a sua linda mão no seu coração que apertava com força. Elle partio! e a vossa pergunta

recordou-me com demasiada viveza a lembrança dos melhores dias da minha vida! »

Elle fez que a conversação versasse sobre a verdadeira felicidade; e no mesmo instante o tom de Sophia, a sua voz, as suas expressões, o seu rosto mudárão completamente. Os seus sons erão tocantes, as suas palavras poeticas, e o seu lindo rosto estava impressionado de huma doce melancolia.

« Todavia ficou-vos muito delle, ajuntou Horn apontando-lhe para o banco e para as roseiras.

— Sim, muito! disse ella levantando ao Ceo os seus olhos lagrimosos; estas recordações de hum tempo feliz, são como huma Cruz ou hum pedaço de relva sobre a campa de hum objecto amado!

— A vossa commoção he muita violenta, querida Sophia!

— Oh! sim, bem o sei! bem o sinto! Quando estou entre os homens, não percebo como este lugar me torna tão triste; e quando estou aqui, ainda menos percebo como posso experimentar hum só instante de alegria. » Ella des-

viou o seu rosto afflicto, occultou-o nas folhas da roseira, e tirou secretamente o seu lenço para limpar as lagrimas, que continuavão a correr com abundancia; depois, chamando em seu soccorro todas as suas forças, tentou sorrir-se.

« Cada estação tem os seus encantos e os seus prazeres, mademoiselle Sophia.

— Sim; mas a estação das flores he com tudo a mais formosa. »

Ella ajuntou as suas mãos, levantou ao Ceo os seus grandes olhos azues, cheios de innocencia e de tristeza, como se quizesse dizer: Oh! por que razão ha de a minha primavera ser immediatamente seguida de hum inverno tão rigoroso!

Querendo retirar-se, colheo huma flor da roseira silvestre, e pô-la no seu seio com hum olhar solemne, que provava quanta importancia a isso dava. « Aposto, lhe disse Horn, que vindes muitas vezes sentar-vos aqui. » Ella abanou a cabeça. « Só quando sinto que a tristeza quer apoderar-se de mim, e isto a fim de poder entregar-me a ella inteiramente.

— A mesma tristeza he algumas vezes huma especie de felicidade.

— Oh! isso he certo; porém he huma situação mui dolorosa, que se não possa achar a felicidade senão n'hum profundo luto! »

Ella deo-lhe a mão para afastá-lo daquelle lugar. Nos campos encontrárão humas raparigas que trazião feixes de trigo para a aldêa. Pousárão a sua carga, e bradárão-lhe: « Deos vos faça feliz! mademoiselle Sophia. » Horn observou que a sua linda companheira não encontrava nunca pessoa alguma, de quem não recebesse hum agradavel cumprimento. Ella foi ter com aquellas aldeãs, ajudou-as a atarem de novo os seus feixes, a todas disse algumas palavras de benevolencia, e recobrou a sua alegria; ajudou-as a de novo carregarem com os seus feixes, e voltou com Horn para casa do Cura.

O joven Pastor, já meio namorado de Sophia, desejava ardentemente conhecer a causa da sua mágoa. Admirou-se de lhe não vêr conservar a sua tristeza nas suas occupações domesticas; do que sentio algum pezar, pois aquella tristeza

assentava bem nella, e a tornava mui interessante. Não lhe fez pergunta alguma, e contentou-se com admirá-la. Occupando-se dos cuidados que tinha a seu cargo, sorria-se, e quasi que estava alegre; de tudo se occupava, tudo preparava com graça e ligeireza, sem motim, nem confusão, e o trabalho estava prompto sem que se pudesse perceber como tinha podido fazer tanta cousa em tão pouco tempo. A ceifa estava concluida; a ultima cêa dos ceifeiros foi preparada pelas suas proprias mãos.

Sobre a tarde, foi ao encontro do carro que trazia os ultimos feixes, em cima dos quaes vinha a coroa de espigas, com que costumavão adorná los. A mesa dos trabalhadores estava posta. Pedio a Horn que ceasse só com seu pai. Elle quiz comer com os trabalhadores, porém ella não lho permittio. « Esta boa gente não se atreveria a entregar-se á sua alegria, se huma pessoa do vosso estado se achasse no meio delles. »

Observou-a elle de longe. Sentada na extremidade da mesa, vigiava em tudo, e derramava ao mesmo tempo a abun-

dancia e a satisfação. A jovialidade, a franqueza e a candura animárão a refeição, sem della banir a decencia. Pareceo-lhe vêr huma das Graças presidir á cêa daquelles aldeãos. Estava encantado de Sophia.

Depois que toda a gente se retirou, foi ella ter com os dous Ministros, e sentou-se com elles debaixo das tilias.

A noite estava fria de mais para o velho, que se retirou. Horn quiz acompanhá-lo : « Para que? he muito cedo! Vós sois moço, e esta hora he a que Sophia prefere. Deixai-vos ainda ficar. »

Horn teve suspeitas de algum plano secreto ouvindo estas palavras, que o autorisavão a ficar só áquella hora com Sophia.

« A noite está tão linda! lhe disse elle como para desculpá-la de se não separar ainda delle, e favorecer o projecto que elle suppunha, e cujo resultado desejava vêr.

— E sobre tudo depois de hum dia tão quente, passado no trabalho, no silencio, no socego, tem as estrellas tantos encantos! Vinde, quero levar-vos a hum lugar afastado e solitario, onde ain-

da melhor gozaremos das doçuras desta bella noite. » Ella se levantou, deo-lhe a mão, guiou o, fez-lhe atravessar varios bosquesinhos, e conduzio-o até ás margens de hum grande lago, onde se reflectia o firmamento, e as suas estrellas. « Aqui vejo dous Ceos! lhe disse ella com huma candura, que o fez envergonhar da sua desconfiança. » Sentou-se n'hum banquinho de relva, onde apenas cabião duas pessoas, e o fez sentar ao seu lado.

Na casa do pescador, situada do outro lado do lago, a familia reunida cantava em coro a oração da noite. Sophia confundio suavemente a sua voz com as que ella ouvia. No socego da noite estes sons tinhão huma expressão patherica, que penetrava o íntimo da alma da mais terna commoção. Ella cantou até a ultima syllaba; Horn não ousava respirar receando interrompê-la.

« Durante a noite o Ceo he a mais efficaz das consolações; Deos e a sua morada são immudaveis! lhe disse elle em meia voz. »

Ella suspirou: « Só huma estrella he que nunca desapparece! respondeo ella

apontando com o dedo para a estrella polar.

— Conheceis-la vós? » lhe perguntou elle.

Ella respondeo com hum novo suspiro.

« Qual dessas estrellas preferis vós?

— A que no verão se mostra sempre no horizonte. Ella mostrou-lha.

— He o Cisne.

— Depois a mais formosa, a mais brilhante entre todas as outras, volta no mez de Fevereiro a esta hora com pouca differença.

— He Syrio. Pareceis assaz instruida a este respeito. » Elle admirou os seus conhecimentos astronomicos, que julgou muito mais extensos do que na realidade erão, porque lhe ella descreveo a marcha das suas estrellas favoritas.

Com tudo ella se tornára tão triste como o estivera de manhã. « O aspecto do Ceo, ó Sophia, derrama ordinariamente na alma huma doce serenidade; como he possivel que não produza este effeito na vossa?

— Ai de mim! acaso não desapparece tudo? As mais brilhantes estrellas apa-

gão-se alternativamente; só a do inverno he immudavel! » Elle não percebeo o que ella queria dizer, porém guardou silencio; por quanto o som da sua voz revelava hum desgosto, cuja profundidade não era possivel deixar de sentir.

« Este assento he tambem huma das recordações da vossa infancia, não he verdade, Sophia?

— Este assento, e tudo quanto vêdes, estas arvores, estes campos, este lago, as estrellas que vos mostrei, a do polo entre todas as outras!... Ah! voltemos para casa! vamo-nos! vamo-nos! »

Retirárão-se então. A confiança que entre elles se estabeleceo foi cada vez a mais. Elle interrogou-a, e reconheceo que os seus conhecimentos astronomicos estavão mui longe de serem tão extensos como ao principio julgára. Quiz averiguar se não tinha outros, e até que ponto havia chegado a sua educação. O seu saber limitava-se a duas ou tres cantigas de caça, que cantava com huma expressão que lhe causava espanto, e dous ou tres canticos que ella repetia com huma piedosa exaltação; porém tanto em hu-

mas, como nos outros deixava ouvir huma vez de rouxinol, tão bella, tão clara, tão pura, e tão sonora, que elle não se fartava de ouvi-la. Nem sequer sabia o nome dos maiores poetas; as suas leituras tinhão-se limitado á Biblia, a dous ou tres livros de agricultura, e economia domestica, e finalmente ao seu cancioneiro. Repetia-o desembaraçadamente, e com tudo quem a ouvia sentia-se inclinado a acreditar que estava familiarisada com a leitura dos melhores escriptores, pois quando a sua tristeza recrescia, todas as suas expressões erão poeticas, as imagens que empregava erão atrevidas, nobres e patheticas. Elle vio-se obrigado a confessar a si proprio que o coração póde formar o poeta sem o soccorro de livro algum.

Horn prégou hum sermão. Sophia fôra ouvi-lo, e elle perguntou lhe o que pensava do seu sermão. Esta pergunta fê-la sorrir-se, e este sorriso o affligio, por quanto ella lhe inspirára algumas passagens que só para ella escrevêra. Todavia entendêra mui bem os pontos principaes do seu sermão, e as provas que apresentára em apoio delles, o que elle

facilmente reconheceo pela conversação que teve com ella a este respeito. Sophia pensava que seu pai prégava melhor que o mancebo, porque conhecia os seus ouvintes, e sabia o que convinha dizer-lhes. Notára duas ou tres comparações, que sem duvida tinhão feito huma profunda impressão no seu coração, porque as repetio sem alteração de huma só palavra, e comprazia-se em repetilas: « A vida he demasiado curta tanto para os desgostos, como para a felicidade de hum coração sensivel! por este lado pertencemos á eternidade: o homem assim o sente no seu interior, e para ella tende constantemente! » O velho Pastor não censurava senão as expressões, e ficava incerto quanto á essencia das idéas, porque sempre estava alegre, e era sempre feliz.

« Oh! isso he certo! dizia Sophia, pela dôr, e pelo prazer, sentimos que pertencemos a huma vida differente desta, da mesma fórma que esta cerejeira, encerrada neste vaso, pertence ao jardim. As suas raizes não tem bastante espaço para se estenderem; nós tambem nos achamos muito apertados neste mundo....

Oh! sim! o pensamento da eternidade he huma necessidade para as nossas almas! » Ella não comprehendêra o sentido da comparação; não sabia o motivo por que o mancebo fazendo-a, juntára as suas mãos com tanto fervor.

O seu espirito era simples, porém era recto e puro. Horn cada dia a foi amando mais, e vio com huma doce satisfação, que ella gostava de o acompanhar nos seus passeios, conversando com elle; que em fim ella parecia ter-lhe cada vez mais affecto.

Elle deo mostras do desejo que tinha de ir visitar a casa e a aldêa que havia de habitar, se a fortuna o favorecesse. Proferindo estas ultimas palavras, lançou hum olhar expressivo a Sophia, porque o velho Pastor lhe contára o que já sabia, que o conde de Steinherz causára a desgraça do pai desta joven, expulsando-o de hum emprego que sempre exercêra com honra, e probidade, e por tanto não ajuntára cabedal algum.

« Ah! aquelle conde de Steinherz! disse o ancião abanando a cabeça. »

Horn quiz defendê-lo : « Sei delle hum rasgo de generosidade assaz raro. »

O velho continuou a abanar a cabeça em silencio.

Os dous jovens forão á propriedade do conde. A casa do Pastor era huma linda casa de campo, e o jardim que a ella pertencia era grande e bello. O estado das terras de lavoura era o melhor possivel.

Sophia alegrava-se cada vez mais, examinando todas estas particularidades. « Ah! exclamou ella, como poderieis deixar de ser feliz aqui!

— Desejais pois que o seja com effeito, querida Sophia?

— Oh! desejo-o de todo o meu coração!

— Pois bem! admiravel Sophia, tomai parte comigo em todos estes bens, e serei o homem mais feliz do mundo. » Tinha-lhe tomado a mão, e fixado os seus nos lindos olhos azues da menina; esperava, e até estava quasi certo de que ella aceitaria os seus offerecimentos. Mas assim que acabou a ultima palavra da sua proposição os olhos de Sophia se arrasárão em lagrimas, e o seu lindo seio se entumeceo com dolorosos suspiros. Disse com esforço, e em voz submissa : « Não,

não, isso he impossivel; e desviando os olhos delle quiz afastar-se.

Horn se lhe anticipou, e collocou-se entre ella e a porta: « Querida Sophia, lhe disse elle, ter-me-hieis aversão?

— Oh! não, Mr. Horn! por certo que não! perguntai a meu pai se não lhe tenho dito muitas vezes que sois hum homem muito amavel, e de quem faço o maior apreço. Interrogai-o, e estou certa que me não desmentirá.

— A vossa mão não está livre, Sophia?

— Ainda está livre; porém nunca, nunca me será possivel tomar esposo. Ah! querido Mr. Horn, não he a aversão que me faz rejeitar os vossos offerecimentos; não vos escandaliseis com a minha recusação. Bem longe de aborrecer-vos, tenho-vos a mais terna amizade; perguntai-o a meu pai, ou antes, eu vo-lo rogo, não lhe falleis em cousa alguma; não digais a ninguem que não quiz aceitar a vossa mão. As pessoas minhas amigas affligir-se-hião com isso, e todavia sinto que não posso haver-me de outro modo, o que he para mim huma nova mágoa.

— Vós mudareis de resolução, não o julgais assim, querida Sophia?

— Oh! não mudarei por certo, Mr. Horn! não sabeis, não podeis, nem deveis saber como, porque.... mas, ai de mim! pobre desgraçada!... não! não! não! em quanto a estrella polar estiver fixa no Ceo.... não! não! » e retirou-se.

« Aconteceo alguma cousa, querido Mr. Horn? lhe perguntou o velho Pastor quando o tornou a vêr. Sophia chora; ella está inconsolavel. »

Horn reflectio hum instante, não sabendo se devia fallar ou calar-se; por fim decidio-se pelo primeiro partido, e narrou ao velho a conversação que tivera com a sua linda companheira de passeio. O bom do Ministro suspirou, e apertou a mão do seu amigo: « Ah! disse elle, eu entendia que o seu coração estava curado! ó meu Deos! não he pois assim!

— Ella ama? perguntou Horn assustado.

— Infelizmente parece que assim he: se o permittirdes, eu fallarei a esta querida menina.... Todavia, segundo a sua

resposta, isso sem duvida será inutil. Ella amou, isto he verdade.

— E o seu amante?

— Está já desposado com outra.

— Que infame!

— Não! vós o insultais injustamente: he o mais nobre e o melhor dos homens. Vio-se obrigado a obedecer á necessidade.

— Como?

— Oh! teria de contar-vos huma historia demasiado comprida.

— Visto que as cousas estão neste estado, eu vo-lo peço, dignai-vos fallar-lhe; talvez que hum dia eu alcance fazer-me amar della. „

O velho fallou a Sophia. Esta não tinha que oppôr ás suas razões, senão o seu coração, as suas lagrimas, os seus suspiros, e as reprehensões que a si mesma dava. Não disse huma só vez que amava a Adolpho; repetia tão sómente que não lhe era possivel casar.

Na presença de Horn, foi benevola como huma terna irmã, humilde como huma escrava, timida como se o tivera offendido. Nunca julgava haver-lhe dado mostras bastantes de toda a estima, de

toda a amizade que lhe tinha, e de todos os serviços que desejava poder-lhe prestar. Estava attenta á menor das suas palavras; lia os seus desejos nos seus olhos; testemunhava-lhe sempre o mais vivo empenho de ser-lhe agradavel; mas tambem lhe deixava sempre divisar nella a mais profunda tristeza.

Horn demorou-se ainda oito dias em casa do Pastor. Do mesmo modo que o ancião, esperava que Sophia mudaria de parecer; ella porém não se desdisse da sua primeira resposta. O mancebo partio sem conservar a mais leve esperança, e foi ter com o conde de Steinherz.

« Então, Mr. Horn, posso chamar-vos meu querido Pastor?

— Senhor conde, disse-lhe Horn gravemente, aquella menina he hum anjo! nella me mostrastes mil e mil vezes mais do que na expectativa do vosso Curato; mas ao mesmo tempo enchestes a minha alma de hum desgosto que se não dissipará senão passado muito tempo. Amo aquella amavel creatura desde o primeiro instante que a vi. Tem todas as virtudes, e todos os encantos do seu sexo. Não me cansarei de repeti-lo, he hum

anjo feminino. Offereci-lhe a minha mão, mas ella recusou-a.

— Como assim! disse o conde depois de hum instante de silencio: Recusou-a! sinto muito, Mr. Horn, sinto-o por vosso respeito; vós mui bem comprehendeis que não posso constranger aquella joven, a quem pelo contrario desejo ser util. Na verdade, que muito o sinto; se puder ser-vos util em outra occasião, contai comigo. » E dizendo isto inclinou-se profundamente.

« Senhor conde, não quero de modo algum tentar exercer a minima influencia na vossa resolução; porém devo dizer-vos o meu pensamento: aquella joven recusará todos os esposos que lhe apresentardes.

— Por isso não esperava eu! então porque? sabeis a causa dessa recusação?

— Hum antigo amor occupa o seu coração, senhor conde. Ah! aquelle amor deve ser mui ardente, mui sincero, e mui profundo.

— Vós assim o crêdes?

— Talvez que aquelle terno coração ainda não tenha perdido huma doce esperança de ventura.

— Huma esperança! que dizeis?

— Sim! sem duvida alguma conserva a de alcançar por fim a recompensa da sua fidelidade.

— E seu pai?

— O ancião .... creio que presentemente he meu amigo; he o mais veneravel dos homens, e ama-me como se fôra seu filho.

— E com tudo recusou-vos; espera por tanto tambem?

— Não, elle não conserva esperança alguma. Foi elle proprio que me disse que o amante de Sophia estava já desposado com outra. Eu tinha alcançado o seu consentimento, e o seu coração teve hum grande prazer em dar-mo. Porém as suas sollicitações tiverão tão pouco successo como a declaração da minha ternura, e os meus ternos rogos.

— Talvez ella sentisse alguma repugnancia para comvosco?

— Póde ser que haja vaidade da minha parte em vos affirmar que não, senhor conde. Com tudo creio que vo-lo posso assegurar. Não, senhor, não lhe inspirei nem repugnancia, nem aversão; deo-me mostras da mais terna amizade,

de estima, de confiança, e até de huma sincera affeição. Sem ser accusado de hum louco orgulho, julgo poder dizer que nenhum homem alcançará jámais a sua mão, e que, se ella a tivesse podido dar a alguem, a sua amizade ter-me-hia dado a preferencia. Estive quinze dias com ella: pelo modo como viviamos juntos, o que eu menos esperava era a sua recusação.

— Quem tal diria! » O conde poz a mão na testa, depois, passado hum instante, continuou: « E a posse daquella joven asseguraria a vossa ventura!

— Ventura! já a não ha para mim, visto que me recusou a sua mão, senhor conde; por quanto amo-a com hum ardor que não posso descrever-vos.

— Bem, muito bem! sei o que póde hum homem que ama desse modo; de mais disso, a esperança daquella menina he huma loucura. Não me admiro de que a tenha conservado. A paixão não discorre, e nunca calcula! Todavia não devemos consentir que huma louca esperança destrua a ventura daquella joven e a vossa, e envenene para sempre a existencia de vós ambos. Não sois do mesmo pensar, Mr. Horn?

— Parece-me que tendes razão, senhor conde. Todavia conheço mui pouco a historia do seu coração, e amo com demasiado ardor para atrever-me a dar a minha opinião.

— Com tudo convindes em que, visto depender disso a ventura da sua vida, podem, e até devem fazer-se alguns esforços para mudar os seus sentimentos.

— Seu pai fez o mais que pôde.

— Quem sabe! talvez que tenhais sido enganado por falsas apparencias, talvez....

— Não, senhor conde, estais enganado! seu pai não conserva esperança alguma. Fez quanto lhe foi possivel para convencer e persuadir sua filha.

— Isso he possivel.... porém o seu poder sobre ella não he mui grande!... Vós mesmo talvez que não tenhais mostrado bastante amor, talvez não tenhais insistido bastante.

— Isso póde ser, senhor conde. Depois da recusação de Sophia, a minha conducta com ella não variou; respeitei as suas mágoas. »

O conde sorrio-se. « A ventura daquella querida menina e a vossa pruden-

cia devião dictar-vos outra marcha; todavia, bom mancebo, esta aventura não fará que fiquemos mal hum com o outro. O amor de Sophia não tem esperança alguma; e se não for huma obstinação sentimental, deve renunciar a elle. Faremos huma boa acção se alcançarmos o decidi-la a isso. Vós atacareis o seu coração, e eu combaterei a sua razão. Desejo além disso ouvir-vos prégar; por tanto voltaremos juntos a Roden. »

Horn inclinou-se profundamente, e retirou-se. Emelina estava no quarto vizinho, d'onde ouvíra quanto se tinha dito. Depois da despedida de Horn foi ter com seu pai, simulando alegria e confiança; com tudo, a pezar de que o não confessasse, via-se algum tanto contrariada: tinha-se persuadido de que Horn agradára a Sophia, porque o mórdomo, a quem tinhão incumbido que observasse os passos do mancebo, escrevêra ao conde que sem duvida Horn e Sophia estavão já de perfeito acordo; que hia passear com elle todo o dia, e até pela noite dentro; que o velho Ministro tambem estimava muito o recem-chegado,

e que todos os habitantes da aldêa pensavão, e dizião que Sophia já estava desposada com o joven Ministro.

E a relação de Horn vinha desmentir estas noticias. « Aquella rapariga he huma louca, querido papá.

— Quem sabe? ser condessa vale muito mais do que ser simplesmente a esposa de hum Ministro.

— Que! julgais que ella teria effectivamente concebido esta orgulhosa esperança?

— Ah! se Adolpho tivesse ficado na aldêa, não seria sómente huma esperança, seria huma realidade.

— Mas, agora? sem duvida ignora que estou desposada com o joven conde.

— Quando mesmo o soubesse, huma amante não acredita taes noticias. Além disso ella conhece mui bem Adolpho.

— Como? que quereis vós dizer?

— A menor bagatella bastaria para mudar a resolução de teu primo. Quem poderia lisonjear se de o dirigir á sua vontade? hum homem acostumado a satisfazer todos os seus desejos, he difficil de governar. Se o velho Jacob não fosse hum homem honrado como parece,

e do que estou quasi persuadido, poderia levar mui longe o seu joven amo; se este fallasse a Sophia, eu não responderia por cousa alguma.

— E eu respondo por tudo, meu pai, disse ella com orgulho, visto que tenho a sua promessa, o seu amor, e o seu coração.

— Sim.... com tudo, para que aquella joven recuse hum homem como Horn, he preciso que as suas esperanças tenhão algum fundamento. »

A sua tenção fôra sempre empenhar Emelina a que tivesse cautela; porém agora acreditava quasi realmente no que dizia.

Os pais e a filha decidírão que Sophia casaria com Mr. Horn; porém antes de começar esta negociação, cumpria afastar Adolpho; pois qual seria o resultado, se Sophia teimasse, persistisse em o recusar, e chamasse o joven conde em seu soccorro?

A fortuna offereceo-lhes pouco depois huma occasião favoravel ao seu projecto. Blanchard devia fazer huma ascensão em balão n'huma cidade pouco distante da residencia. O professor, amigo de Adol-

pho, tinha vontade de ir vêr aquella experiencia. Emelina pedio-lhe que insistisse com seu primo para que o acompanhasse; Adolpho a isso se decidio, e preparou-se para esta viagem, que devia durar seis semanas.

CAPITULO III.

A Conjuração.

Adolpho partio com o seu amigo, e levou comsigo o seu velho Jacob, o que causou grande prazer a sua prima.

No dia seguinte a familia de Steinherz tomou o caminho de Roden, e levava Horn comsigo. O conde fingia que desejava ouvi-lo prégar : chegárão; o mórdomo fôra avisado pelo seu protector de que hia para o castello a fim de examinar o estado dos bens de seu sobrinho, e que levava comsigo hum joven Ministro, cujos talentos queria experimentar.

Ah! a pobre Sophia tremeo quando soube a volta de Horn! nada temia da parte do conde, e ignorava a chegada de Emelina. O velho Pastor olhou para ella com ar supplicante, pegou-lhe na mão, e disse-lhe com huma terna expressão : « Sophia! Sophia! »

Depois ajuntou : « A vida não he hum brinco! hum coração necessita de outro coração que o entenda e lhe corresponda, para nella achar alguns prazeres, e algumas vezes supportá-la com paciencia. Acredita-me, estar só neste mundo he huma grande desgraça, he talvez o mais doloroso dos infortunios! »

Ella se lançou nos seus braços, derramou amargas lagrimas, e disse : « Oh! sim : conheço isso, meu pai; mas não posso fazer de outro módo! sim, fazer para sempre infeliz a vida de outro, he hum tormento de todos os instantes, e, sem duvida alguma, o mais cruel de todos! »

O conde e a sua familia chegárão. Horn foi alojado no castello, do que Sophia deo graças ao Ceo. Logo no dia seguinte pela manhã Steinherz foi a casa do Pastor. Qual huma victima que se

conduz para o Altar, Sophia, trémula e receosa, conservava-se a hum canto.

« Eu trouxe comigo o meu joven e novo Ministro; desejo ouvi-lo prégar. Vós já o conheceis : que juizo fazeis delle?

— He homem muito instruido, senhor conde! he homem piedoso, que crê o que ensina.

— E vós, Sophia, que pensais delle? He homem mui formoso, não he verdade?

— Sim, mui formoso, respondeo ella a tremer.

— Tambem he muito amavel.

— Sim, muito amavel.

— Deve facilmente inspirar confiança e amor.

— Sim, mui facilmente.

— Que me darieis, mademoiselle Sophia, se eu achasse o meio de unir-vos com aquelle mancebo?

— Eu, senhor conde! ah! eu não posso casar!

— Não podeis! Então porque? » Fez-lhe estas perguntas rapidamente, fitando nella os olhos com severidade. « He huma loucura! elle vos ama, vós mesma

convindes em que he agradavel e digno de ser amado. Qual he pois a causa da vossa recusação?

— Eu todos os dias lho pergunto, senhor conde, respondeo o velho Ministro.

— Cumpre fazer mais do que interrogá-la, senhor Pastor. Vós fazeis as vezes de seu pai. Trata-se da sua ventura, da ventura de toda a sua vida! Eu vo-lo repito, he preciso fazer mais do que interrogá-la! Qual he a causa da vossa recusação, mademoiselle? »

Sophia debulhou-se em lagrimas. « Respondei-me, minha menina. Daime huma razão plausivel, e calar-me-hei.

— Nenhuma razão tenho que allegar; mas sei, sinto que isso me he impossivel.

— Quereis que vos diga o que vos impede?

— Senhor conde! » Ella olhou para elle com susto e sobresalto.

— Vós contais com a mão do conde de Roden!

— Oh, não! com toda a certeza que não! » Ella poz a mão sobre o seu coração opprimido.

« Seria isso huma grande loucura! Perguntai-o ao vosso respeitavel pai, e dir-vos-ha o mesmo que vos eu digo.

— Não, senhor conde, não: Sophia não tem tal pensamento, disto fico por fiador.

— Então que no-lo prove aceitando a mão do meu joven protegido.

— Não, não, tal não posso fazer! sinto que isso me he impossivel. »

Elle levantou-se acceleradamente. Pegou-lhe na mão, olhou-a sorrindo-se com benevolencia, e ajuntou: « Podeis, bem o sei. Metteo-se-me na cabeça fazer este casamento, e ha de fazer-se. Elle será o fundamento da vossa felicidade; vosso pai assim o entende, e nós todos o vemos; todos, até o conde Adolpho, que o deseja ardentemente. »

A pobre Sophia enfiou, e exclamou vivamente: « Não, elle não o deseja! não, o conde Adolpho não póde desejá-lo!

Vós o vêdes agora, meu querido Ministro, vós agora reconheceis qual he a esperança que concebeo! Eu vo-lo repito, o conde Adolpho deseja este casamento; ainda faz mais, exige-o!

— Não, não, não me he possivel! exclamou ella com huma desesperação que lhe dava alento.

— Podeis, e deveis consentir nelle. Ha mister resolver-vos! não vos he já possivel subtrahir-vos a elle! » Elle mudou de assumpto, e fallou ao Ministro de outros objectos. Sophia pôde retirar-se, e foi metter-se no seu quartinho para chorar em liberdade.

O Pastor convenceo o conde de que desejava tambem vêr concluir-se este casamento. « Tanto melhor, disse o conde. Ella he muito estimavel, e tem demasiado valor para ser a amiga de Adolpho, e todavia he aonde isto iria parar, se o conde a amasse ainda; mas já a não ama.

— Sua amiga! exclamou o velho Ministro pondo as mãos : livre-a o Ceo de semelhante desgraça! Sim, he preciso que case com o vosso jóven protegido!

— Sem duvida que he preciso; ella não póde dispensar-se disso. » Depois de recolhido ao castello, contou a Horn o que acabava de passar-se. Este sorrio-se. O conde continuou : « Tende cuidado,

meu amigo, não me façais duvidar do amor que dizeis ter áquella bella menina.

— Senhor conde, peço-vos que nunca duvideis da minha sinceridade. Sim, amo aquella joven do íntimo da minha alma.

— Ora pois, como eu dizia, não he mais do que hum despeito amoroso! Ella ha de ser vossa esposa.

— Minha esposa? senhor conde!

— Sim, se deixardes o negocio por minha conta.

— Por vossa conta?... Na verdade, senhor conde, que não percebo como....

— Não vos dê isso cuidado. A altivez do seu sexo faz-lhe considerar como hum dever a continuação de representar o seu papel comvosco, mas eu....

— O seu papel? se ella representa algum, renuncio á sua mão, da mesma maneira que ella recusou a minha.

— Vós tomais as cousas de hum modo singular. Para vós ella he huma joven, huma amante; comigo as suas relações são mui differentes. Posso fazer-lhe observações que assentarião mal na

vossa bocca. Eu fiz-lhe estas observações; e deixei-a em mui boas disposições. Ella ainda hesita, ella reflecte.... Porém reconheceo a sua loucura.... Eu pude dar este nome á sua conducta, ao mesmo tempo que esta expressão vos era vedada. »

Em summa, o conde persuadio o mancebo de que Sophia consentiria tanto mais facilmente em dar-lhe a mão, por isso que, sem o confessar, ella o amava em segredo. Emelina juntou com destreza a sua doce eloquencia á de seu pai. Finalmente Horn prometteo que não veria a sua amada senão passados oito dias, termo que tomavão para aplanar-lhe o caminho do seu coração.

Ao outro dia pela manhã Emelina foi ter pessoalmente com Sophia. A pobre menina já havia sido atormentada por seu pai. A joven condessa ainda vinha em pessoa atacá-la de novo. Entendeo que isso era insultar o seu amor infeliz, e hum pouco de orgulho acudio em seu auxilio.

Com todas as demais pessoas só experimentava dôr; porém á vista da sua rival, e da sua rival feliz, sentio tambem

alguma amargura; a sua altivez reanimou-se com isto, e tomou o lugar da sua excessiva timidez. Porém Emelina mostrou-se absolutamente differente do que o pensára. Foi por ella abraçada, afagada, e convidada com huma doce confiança a acompanhá-la ao passeio. Este procedimento inesperado a tornou de novo mais tímida do que jámais o fôra, e sahio com ella.

A joven condessa fallou ao principio de cousas indifferentes, depois da cidade, e finalmente de Adolpho. Sem dó nem compaixão, deo a saber á pobre menina, que estava desposada com seu primo, fallando do amor que lhe tinha com o mais vivo enthusiasmo. Sophia não respondeo huma só palavra, nem sequer deo hum suspiro. Encerrou a sua dôr no íntimo da sua alma. Emelina fez depois recahir a conversação em Mr. Horn, e felicitou Sophia ácerca da ternura que inspirára áquelle mancebo. Fez delle o mais bello elogio, exprimio-se como se toda a gente estivesse de acordo, e como se esse casamento fosse consentido, e estivesse decidido por ambas as partes. Então a dôr de Sophia chegando ao seu

maior auge, da mesma fórma que o triunfo da sua rival, disse-lhe : « Eu não o amo! eu não aceitarei a sua mão!

— Vós me causais espanto, minha querida; eu julgava que era hum negocio concluido, por quanto vós vos explicastes claramente, e dissestes que o achaveis mui agradavel, e mui digno de ser amado.

— Sim, isso he verdade; mas com tudo não o amo.

— Ah! Sophia, não he decente serdes assim caprichosa! Que se dirá de vós? todos os habitantes da aldêa, as pessoas da vossa propria casa, no castello, nas herdades, nós, o conde Adolpho, que toma hum tão vivo interesse na vossa felicidade, o velho, e respeitavel Jacob, toda a gente finalmente acredita nesse casamento. Quereis pois cobrir de vergonha tanto o vosso amante, como a vós mesma?

— Nem a hum, nem ao outro. Mas não posso casar!

— Nisso ha dissimulação ou loucura! Em que vos fiais pois, minha rica? O brilho dos vossos olhos apagar-se-ha, o viço das vossas faces murchará, que

vos restará então, a não ser hum amargo arrependimento?

— Oh! alguma cousa mais me restará! replicou Sophia com alguma altivez; sim, muito mais mé restará!

— Então o que!

— A doce lembrança de hum tempo mais feliz! »

Esta resposta escandalisou a joven condessa. « Huma tal lembrança não he mais que a de hum brinco que vos divertia na vossa infancia; mas quando chegamos á idade da razão, não devemos divertir-nos com brincos de crianças, sob pena de nos tornarmos ridiculos. »

Não continuárão a conversação; de quando em quando he que sómente dizião alguma palavra ácerca da bondade do tempo, e dos encantos do campo; e voltárão para suas casas pelo caminho mais breve separando-se com bastante frieza.

O velho Ministro exhortou docemente; o conde attrahio-o ao seu partido, e fallou em tom de autoridade. Declarou que traria o mancebo. « E aconselho-vos, proseguio elle com severidade, que o recebais com benevolencia. »

Sophia não tinha para defender-se senão as suas ardentes lagrimas, a sua profunda dôr, o seu amor terno e constante : armas mui fracas contra taes inimigos.

Horn veio effectivamente; a pobre menina, tímida, e olhando o conde como senhor daquelle lugar, não teve o animo de infringir as ordens que tinha recebido; mostrou-se benevola para com o mancebo. Ah! tê-lo hia sido sem que lho ordenassem, porque lhe tinha a mais terna amizade! Não teve o valor de contradizer as allusões que fazia Steinherz ao seu proximo casamento com Horn, por mui dolorosa que fosse a impressão que fazião no seu coração. O joven Ministro retirou-se persuadido de que Sophia se sujeitaria, e até se sujeitaria com gosto. O conde fallou em tom de quem estava firmemente convencido disso.

O boato deste casamento circulou por toda a aldêa. Os camponezes, os rendeiros, todos os amigos de Sophia se alegrárão com isso, derão-lhe os parabens todas as vezes que a encontrárão, e a pobre menina apenas tinha animo para responder : « Ah! ainda não chegámos a esse ponto. »

O conde deo hum grande jantar a todas as pessoas notaveis do lugar. Antes do jantar fallou a Sophia : « Sêde amavel, minha querida! he dever vosso mostrar que desejais poder cumprir os votos que todos os vossos amigos fazem pela vossa felicidade. Ninguem póde nem quer constranger-vos; mas deveis fazer diligencia por affeiçoar-vos, e querer bem a esse mancebo. Ficareis ao pé delle; sêde amavel e condescendente. »

Estas palavras : « Ninguem póde nem quer constranger-vos, » forão para ella hum balsamo de vida. Quiz mostrar que fazia tudo quanto dependia della.

Sentou-se junto do seu amante, Emelina tomou lugar do outro lado. Mostrou-se tão benevola quanto julgou que o devia ser para cumprir a sua promessa.

O conde fez novas allusões, a que ella se prestou. Convidárão-na a tocar o seu copo com o de Horn. Steinhierz he quem fez os brindes, e ordenou-lhe que tomasse parte nelles. Ah! ella não sabia até que ponto podia chegar sem comprometter-se. Fiou-se nas palavras do conde : ninguem póde nem quer cons-

tranger-vos. Horn estava tão contente como hum rei. Emelina mostrou-se terna e benevola com Sophia; gracejou á respeito della e do seu amante: a alegria tornou-se geral. Mandárão trazer vinho de Champanha. Emelina atormentou Sophia até o momento em que alcançou fazer-lhe beber dous copos delle. O velho Ministro tambem favoreceo os esforços do conde. Horn encantado da benevolencia da sua amada, enganado pela sua alegria forçada, attribuindo ao pudor a sua perseverança em conservar os olhos baixos, entregou-se á esperança e ao ardor, que o estimulo do vinho ainda augmentava. Pegou na mão de Sophia, apertou-a nas suas, e prodigalisou-lhe as mais ternas expressões.

As allusões do conde, da joven condessa, do velho Pastor, de todos os convidados, tornárão-se cada vez mais fortes. Estava inquieta, agitada, e todavia nada tinha ainda dito que pudesse justificá-las. Bebeo-se á saude do conde e de sua filha, do mórdomo e de sua esposa.

« Muito bem! exclamou o conde, muito bem! ajuntemos todas as saudes,

dous a dous, e façamos hum brinde ao novo Ministro Horn e a Sophia! » Horn levantou-se, Sophia não pôde decentemente ficar sentada; foi preciso tocar o copo com toda a gente, e por fim ambos elles sómente.

O conde propoz ainda huma ultima saude com hum beijo dado e restituido. Ah! o coração de Sophia sentio-se dilacerado com esta cruel proposição; porém Emelina recebeo hum beijo do seu vizinho, e correspondeo-lhe com outro. Horn voltou-se para ella. O ancião de seu pai sorria-se para sua filha com tanta ternura: podia ella affligi-lo, podia ella fazer huma affronta áquelle mancebo que ella estimava muito? Córou, recebeo hum beijo, e com as faces abrasadas no fogo da pudicicia feminil, e no da angustia e da contrariedade, pagou com os seus beiços esta penosa divida.

Quão feliz se julgava Horn! com que reconhecimento se inclinou para o conde, que lhe alcançára esta ventura! A pobre rapariga, attonita com esta aventura, quasi que não sabia o que se passára.

Depois do jantar o conde se aproxi-

mou della e fez-lhe muitas caricias. O velho Pastor, a condessa e Emelina tambem a acariciárão. A sua inquietação foi cada vez a mais, visto que ignorava a causa por que toda a gente se empenhava em festejá-la. Depois de muitos esforços baldados, pôde finalmente retirar-se.

No dia seguinte pela manhã, o conde e a condessa forão vê-la. O velho Pastor estava na Igreja, o que elles sabião.

« Muito bem! lhe disse o conde com ar de amizade, muito bem! houveste-vos com juizo. Agora tudo está concluido.

— Pelo santo nome de Deos! exclamou Sophia enfiando, o que he pois que está concluido?

— O vosso casamento com o joven Ministro; vós recebestes os parabens de todos os convidados, correspondendo á saude que vos fizerão a ambos; tocastes com o vosso copo o nosso, e depois o de Horn : isto he huma aceitação formal. Eu vo-lo afianço, podeis ter toda a certeza de que fareis hum lindo par! quero que os desposorios se celebrem hoje mesmo.

— Não, não! oh! eu em nada consenti! e nunca consentirei!

— Que estranha creatura!... Mas, por fim cahireis na razão; não haveis de querer cobrir de vergonha, nem tornar ridiculo hum homem de bem, hum homem estimavel....

— Oh, não! estou certa disso, interrompeo a condessa; não incorrereis em semelhante censura, minha rica filha! minha boa Sophia! Toda a sociedade considerou a vossa acção como hum signal certo do vosso consentimento; o proprio Horn acha-se neste momento no auge da alegria; não o torneis objecto de riso, e zombaria, perseverando em desdizer-vos.

— O' meu Deos! meu Deos! que fiz eu pois? não, não! oh, salvai-me! » e estendeo para elles os seus tremulos braços. O conde pegou-lhe na mão, e disse-lhe sorrindo-se : « Sois huma louquinha muito amavel, Sophia; porém as vossas loucuras já agora são intempestivas. Não podeis já retractar-vos : vosso proprio pai vo-lo dirá. »

Ella não julgára comprometter-se até tal ponto; todavia seu pai lhe testemu-

nhára tanta satisfação, tanto prazer! seria pois verdade o que lhe dizião?

« Socegai, lhe disse a condessa; veremos o que cumpre fazer; » e depois deo-lhe hum beijo de amizade.

« Oh, sim! exclamou com angustia: oh, sim! senhora condessa! dignai-vos occupar-vos disso, eu vo-lo rogo. »

Emelina entrou; vinha convidar Sophia a dar hum passeio com ella. Seus pais ficárão, pois querião esperar o velho Pastor.

Quando se achárão no campo, Emelina disse-lhe: « Então! este coraçãosinho palpita alguma cousa, minha linda noiva? »

Estas palavras exacerbárão a dôr de Sophia; e derramando amargas lagrimas lançou-se nos braços da joven condessa, exclamando: « Ah, não! não! não sou noiva? »

Emelina deo mostras de espanto: « Não sois noiva? Que quereis vós dizer? como assim? depois dos beijos que déstes e recebestes publicamente!

— E vós tambem, minha senhora, lhe déstes hum beijo.

— Sem duvida, mas o meu era in-

differente, ao mesmo tempo que vós, pelo contrario, tinheis aceitado a saude que vos fizerão a ambos.

— O' meu Deos! eu nada sabia! em nada pensava! hum brinde não he mais que huma brincadeira.

— Hum brinde semelhante a este he hum vinculo que já se não póde romper. Não posso conceber como ainda possais ter a minima duvida. He impossivel que queirais fazer huma semelhante affronta a hum homem de bem como Horn! Seria preciso ter reflectido antes de vos empenhardes; agora já não está em vosso poder desdizer-vos. O partido mais prudente que podeis tomar, he mostrar que consentis de boa vontade naquillo que já não he possivel mudar. Eu vos lamento, querida Sophia, se com effeito a vossa repugnancia he real.

— O' meu Deos! ai de mim! infelizmente he demasiado real, e demasiado viva.

— Pobre menina! pobre menina! isto he cruel, mas já não tem remedio! He homem muito sabio, hum homem de probidade, e ama-vos com todas as forças da sua alma. A vossa recusação

reduzi-lo-hia á desesperação. Quem poderia com effeito sobreviver a huma tal affronta? Terieis de accusar-vos da sua desgraça e da sua morte? Poderia a meiga, terna e boa Sophia resolver-se a commetter hum tal crime? por quanto sê-lo-hia, e não vo-lo posso dissimular! »

Sophia torcia as mãos; via-se precipitada no mais profundo abysmo da desgraça, e não via meio algum de sahir delle. Prostrou-se aos pés de Emelina, abraçou-lhe os joelhos derramando abundantes lagrimas, e implorou o seu auxilio. A joven condessa conservou-se fria e serena. « Querida Sophia, dizei-me o que eu posso fazer? indicai-me vós mesma a marcha que devo seguir para servir-vos? » A pobre menina não soube que resposta lhe désse. Por fim exclamou de novo: « Não! não! » Emelina levantou os hombros, e decidio-a a que puzessem termo ao seu passeio.

Sophia encontrou seu pai só, e chegou-se a elle tremendo. O conde tinha-lhe fallado; este velho tinha approvado os projectos que Steinherz lhe apresentára, debaixo do ponto de vista de obri-

gar esta menina a que fosse feliz a pezar seu. Tambem entendeo que ella consentira até certo ponto. « O conde, disse-lhe elle com doçura, está autorisado pelo consentimento de teu pai. O' minha filha! minha querida filha! eu to supplico, põe hum termo ás nossas mágoas, e não opponhas mais obstaculos á tua felicidade; teu pai te ordena que tomes este esposo! Adolpho deseja-o, assim como nós todos; recebeste publicamente as suas homenagens; Horn considera este matrimonio como certo, deo noticia delle a toda a gente, e tu de alguma fórma a isto o autorisaste com o teu procedimento na presença de hum tropel de testemunhas: já não pódes dispensar-te de a elle subscreveres. »

Ella se debulhou em lagrimas exclamando ainda: « Não! não! eu vo-lo juro, meu pai, isso seria a sentença da minha morte, do que estou tão certa, como o estou da existencia do Ente Supremo. » Esta asserção abalou o velho. « Neste caso calo-me, Sophia, e entrego este negocio aos cuidados da Providencia, a quem invocas, e a ti propria. »

Ah! estas palavras derão-lhe ao me-

nos hum instante de consolação. Porém o conde ainda voltou no mesmo dia. Fallou deste casamento como de huma cousa irrevogavelmente determinada. Mostrou desejos de que se celebrasse antes que Horn tomasse posse do seu novo emprego. Sophia ainda disse que não; porém o conde declarou positivamente que devia obedecer, declarou-o em tom imperativo; e ajuntou com ar frio e severo que sabia quaes erão os meios de pôr hum termo aos caprichos e sujeitar os teimosos; que Jacob lhe dera plenos poderes de fazer as suas vezes, para com sua filha, que o fizera depositario de toda a sua autoridade sobre ella, e que jámais consentiria em que hum homem tal como Horn fosse o ludibrio das fantesias de huma rapariga. « Recommendo-vos, Sophia, que refflictais em tudo isto, e que vos prepareis para este casamento, que quero mandar celebrar dentro de dous ou tres dias ao mais tardar. Esta he a minha vontade, a minha firme vontade, e tambem he a de Adolpho, que he senhor nestes lugares. Elle o exige, elle o ordena, e não sei como poderieis dispensar-vos de subscrever aos seus

desejos e de obedecer ás suas ordens. Vós recobrareis sem duvida alguma o uso da razão, e vos havereis de modo que todos nós possamos continuar a amar-vos.„

O velho Ministro quiz dizer algumas palavras a favor de sua filha adoptiva; o conde interrompeo-o: „Meu caro Pastor, eu reconheço, assim como vós, todo o merecimento da nossa Sophia; e justamente por este motivo he que não posso permittir que ella mesma seja a causa da sua desgraça, por hum louco capricho. Que opposição podeis vós fazer a este casamento? que póde dizer a propria Sophia? dai-me huma razão plausivel, e nada mais vos direi a este respeito. Espera ella acaso vir a ser a esposa do conde Adolpho? eu assim o penso, e vós tambem o pensais, bom e respeitavel ancião; poderá porém jámais realisar-se esta esperança! não faz dó vêr a illusão desta pobre menina, aliás tão razoavel, e tão interessante? Não he hum dever arrancá-la a esta loucura, e salvá-la a pezar de ser contra a sua vontade? Não, meu digno amigo, não digais mais huma só palavra. Eu faço aqui as

vezes de seu pai, a isso estou autorisado por elle, a minha resolução he inabalavel. »

A que homens, a que entes sobre a terra poderia ainda recorrer a pobre Sophia!

Toda a gente a abandonava! até seu pai adoptivo, a quem tão ternamente amava, já a não encarava senão com ar sombrio, e repetia-lhe algumas vezes com dureza: « Mas em fim que pretendes tu pois fazer? quaes são os teus projectos, as tuas esperanças? tu não nos dás mostras nesta occasião senão de loucura, e obstinação! Não he para nós hum dever o oppôrmo-nos á tua vontade? » Jacob fizera depositario o frio e duro Steinherz de toda a sua autoridade paterna. Ah, Adolpho! até aquelle mesmo Adolpho tão querido lhe ordenava que obedecesse!

Oh! era demasiado! e mais que demasiado! Com o rosto escondido no seu travesseiro, ella chorava amargamente, fechava os olhos, tapava os ouvidos, para já nada vêr, nada ouvir deste mundo insensivel, que considerava e tratava como hum crime o terno e puro amor

que ella alimentava no seu coração! Assim andou durante dous ou tres dias, sombria, silenciosa, chorando amargamente, e lutando com a desesperação. O conde vinha muitas vezes a casa do Pastor, e cada huma das suas visitas lhia derribando cada vez mais a pouca esperança de salvação que lhe restava. Não conhecia ella de modo algum a extensão do poder daquelle homem severo; sabia sómente que era senhor daquelles sitios: como houvera ella podido saber até onde chegavão aquelles direitos? suppunha-o alli senhor absoluto. Seu pai deixava-a neste erro, para vêr o que d'alli resultaria. A pobre menina cahio completamente no mais profundo desalento. Se tivesse sabido para onde podia fugir, não houvera hesitado; teria partido, porém não conhecia ninguem.

Ah! hum feixe de espinhos dilacerava o seu pobre coração! Quando se deitava na sua cama solitaria, como teria ella podido gozar das doçuras do somno, estando os seus olhos constantemente inundados de amargas lagrimas? toda a gente dormia, só ella velava e suspirava! O mais profundo socego a rodea-

va, o seu coração sómente he que não gozava delle. Huns doces e melodiosos sons de subito interrompêrão o silencio da noite: inquieta, e agitada de hum presentimento secreto, levantou a cabeça para melhor ouvir.

Estes sons penetrárão na sua alma, como os accentos de hum Anjo consolador. « Oh! se fosse elle! » disse Sophia comsigo; por quanto era huma corneta que se ouvia, huma corneta cujos sons harmoniosos e doces lhe parecião ser huma musica celeste. « Oh! se fosse elle! » repetia ella, e de hum pulo saltou fóra da cama.

Oh! aquelles sons lhe erão familiares! Oh! se fosse elle! exclamou estendendo os braços para o espaço que a sua alma já franqueava.

De subito, oh! de subito huma torrente de delicias se derramou no seu coração! porque a corneta fez soar a melodia deste canto: Embora se aniquilem as estrellas, e do sol o fogo se apague, &c., &c.

« He elle! exclamou ella.... Oh! he elle! » O seu coração palpitou com violencia; a sua alma parecia querer desam-

pará-la, e arremessar-se fóra della; a sua respiração era cortada, e os seus pés estavão fixos no chão. Quiz correr, mas as suas pernas recusárão-se aos seus desejos; entre-abrio a janella a custo, e bradou no meio das sombras da noite: Eu lá vou! e, com estas palavras, a especie de encanto causado pelo excesso da alegria, e que a tornava quasi immovel, dissipou-se repentinamente; meia coberta de hum leve vestido, e descalça, correo para a porta, franqueou rapidamente o prado, trepou a collina, e foi cahir soluçando aos pés do seu amado, enlaçou-os nos seus braços, apertou-os violentamente, quiz fallar e não pôde; quiz chorar, e não pôde; quiz formar sons, e não pôde; depois, perdendo simultaneamente os sentidos, e as forças, cahio sem movimento sobre a relva.

Tentando levantá-la, Adolpho sentio o frio glacial das suas faces. Quando ella tornou a si vio-se sentada ao seu lado, tendo a cabeça encostada ao seu peito, os braços passados á roda do pescoço, e os seus pés descalços embrulhados no seu capote. « Ah! querido Adolpho! disse ella dando hum profundo sus-

piro; demasiado querido Adolpho! e tu tambem o exiges!

— Socega, querida Sophia! não he nada! o orvalho molhando-te, e esfriando-te os pés, causou este accidente.

— Ah! não he disso que fallo! Não! querem assassinar-me: oh! salva-me, meu Adolpho!

— Então, quem? perguntou elle com ardor. Oh! dou graças ao Ceo de me haver inspirado a idéa desta viagem! seja Deos para sempre louvado! sim! hum negro presentimento comprimio o meu coração, quando me derão a saber que estavão todos aqui! „

Ella voltára para o palacio muito mais cedo do que projectára, porque o seu companheiro de viagem cahíra doente. Quando chegou soube que Steinherz estava em Roden, o que lhe causou espanto. Toda a familia se puzera a caminho logo ao outro dia da sua partida; o que ainda maior espanto lhe causou. A pezar da fadiga de que ainda não estava restabelecido, a pezar das representações do bom Jacob, mandou sellar o seu cavallo, e tomou o caminho do seu castello para impedir que atormentassem

a Sophia, se por ventura esse fosse o seu projecto.

« Quem? quem he? continuou elle com violencia: quem quer assassinar-te?

— Oh! tem compaixão de mim, querido Adolpho! não me deixes entregue ás suas perseguições!

— Compaixão! perseguições! Sophia! Sophia! exemplar de ternura e de fidelidade! se tiverão o atrevimento de dizer-te huma unica palavra amarga, e dura, serei para elles o vento destruidor do deserto, o raio exterminador!... Mas, dize-me! dize-me depressa: tambem tens razões de queixa de Emelina?

— De Emelina? ah, sim! tanto como dos outros!

Todos! todos! todos se reunirão contra mim! querem-me obrigar a receber hum esposo das suas mãos! Não posso tal fazer! oh! não, não me he possivel! e querem obrigar-me a isso, arrastar-me com violencia até ao Altar! ó querido Adolpho! consinto em afastar-me daqui tal qual me acho, quasi sem vestidos, de pés descalços, caminhando por cima de pedras, e de espinhos, trepando por montes e rochas; porém não

posso desterrar a tua imagem do meu coração! isso me he impossivel!

— Querem obrigar-te! arrastar-te ao Altar! ora pois, tremão aquelles demonios! por quanto, eu to juro pela minha confiança, e pelo meu amor ao Ente Supremo, quero.... Mas, Sophia! e Emelina tambem! ella! ella! » E occultou o seu rosto na herva molhada pelo orvalho.

— Ah! todos allegão que he a amizade que me tem que os impelle a se haverem deste modo comigo! meu pai adoptivo está tambem de acordo com elles! mas eu não posso!... Desejei ardentemente poder-me resolver a satisfazê-los; pedi com fervor ao Ceo que me concedesse a força necessaria para isso; porém o dia do meu casamento seria o da minha morte! Sim, eu mui bem o vejo, expirarei antes de poder proferir a palavra fatal! consinto em nunca mais tornar a vêr-te, Adolpho! em nunca mais ouvir pronunciar o teu nome; porém banir a tua imagem do meu coração, he cousa superior ás minhas forças! Ainda quando nelle cravassem mil punhaes, não poderião nelle apagá-la!

Para que elle se não occupe mais de ti, he preciso, seria preciso que deixasse de palpitar no meu peito! Não! não! não posso tal fazer! olhà! a estrella polar sempre alli está! „

O coração do joven conde estava ao mesmo tempo atormentado pelo amor, pela colera, inquietação, dor, e desesperação. Apertou com ardor a amavel menina ao seu peito; depois curvou a fronte sobre a terra. « Conta-me tudo, Sophia! disse-lhe elle por fim com voz suffocada: nada mais receies, não te farão mal algum! ainda que as estrellas desappareção, a terra se abra debaixo dos nossos passos, e o Ceo esmague as nossas cabeças, eu não deixarei de proteger-te senão deixando de existir! Falla! conta-me tudo! tudo! sem esquecer a mais leve particularidade! „

Começou ella a sua narração chorando docemente, e em quanto fallava hia arrancando as hervinhas que a rodeavão. Contou-lhe como o joven Ministro fôra a casa do Pastor; conveio em que elle era affavel, honrado, sabio, e amavel; e com tudo era-lhe impossivel amá-lo. Disse-lhe como o conde de Steinherz

chegára ao castello com a sua familia, e quanto a tinhão todos atormentado.

« E tambem Emelina? Emelina!

— A intenção delles era pura, Adolpho! não querem, segundo dizem, senão a minha ventura! »

Ella continuou, e disse-lhe como o conde a convidára a hum grande jantar, tudo quanto lhe ordenára que fizesse, quanto o seu embaraço e a sua inquietação tinhão augmentado, como, e porque se prostrára aos pés de Emelina.

« Aos seus pés? ó Deos! aos seus pés? e que respondeo ella?

— Que, segundo o seu modo de encarar este negocio, era preciso que eu obedecesse! que não podia dar-me nem esperança nem auxilio!

— Ella disse isso? ella pôde dizê-lo? E depois! depois! » elle torcia as mãos com furor.

Sophia continuou a contar como a tinhão ameaçado de constrangê-la, de arrastá-la ao Altar. « E tu tambem, dizião elles, tu tambem me ordenavas que me submettesse!

— Eu! eu! ó morte, ó inferno!... e com tudo, querida Sophia, aquelle ho-

mem, tu mesma o confessas, aquelle homem he honrado, amavel e bom!

— Ah! se tu o exiges, eis-aqui a minha mão!... Mas, querido Adolpho! primeiramente pondera-o bem: este casamento será a sentença da minha morte, muito bem o vejo, talvez que até expire antes de poder pronunciar o fatal sim!

— Não, nenhum ente poderá obrigar-te em quanto huma gotta de sangue circular nas minhas veias, ainda quando fosse hum rei! hum Anjo! hum Deos! »

Instou depois com ella para que lhe repetisse palavra por palavra as suas conversações com Emelina; e ella repetio-lhas. « E que disseste então? lhe perguntou elle; que te respondeo ella? accrescentou ainda. » Elle tornava-se cada vez mais silencioso e sombrio. Ora punha a sua mão na testa, ora no peito.

Depois que ella concluio a sua narração Adolpho levantou-se, embrulhou-a no seu capote, pedio-lhe que esperasse hum instante, e afastou-se.

Quando voltou passados alguns minutos, estava summamente agitado. Ouve, querida Sophia! nenhum ente te constrangerá! eu to afianço pela minha

honra! pela minha vida! porém, ámanhã vai ter com Emelina; dize-lhe que antes te resolverias a ser expulsa destes lugares, a ir mendigar hum bocado de pão de porta em porta, do que a casar com hum homem que não pódes amar. Lembra-te bem do que te recommendo: roga, chora, e implora a sua protecção. Se ella ta recusar, dize-lhe que te dirigirás a mim; dize-lhe que se lembre que tu és minha irmã; dize-lhe que se eu estivesse inteirado disso, sem duvida alguma não consentiria que te atormentassem. A'manhã á noite eu voltarei a estes sitios, e o som da minha corneta te annunciará a minha chegada. »

Repetio duas ou tres vezes o que ella havia de dizer; depois lembrando-se que tinha os pés descalços, carregou com ella até sua casa, e pousou-a junto da escada. Deo-lhe o ultimo abraço, deixou-a, e entrando na floresta, engolfado nas mais sombrias reflexões, voltou para a aldêa onde tinha deixado o seu cavallo.

Oh! agora a coragem de Sophia estava inteiramente reanimada. No dia seguinte pela manhã tomou o caminho do

castello, e foi ter com Emelina. Esta ficou admirada do passo que dava, do seu porte, e do tom da sua voz; outro espirito animava esta joven; já tinha hum protector.

Repetio ella a lição que recebêra. Propoz retirar-se da aldêa, se continuassem a violentá-la para que contrahisse hum matrimonio, a que lhe não era possivel resolver-se. Emelina ficou espantada da sua firmeza.

"Vós mudareis de parecer, Sophia! decidir-vos-heis por fim a fazer o que se espera de vós!

— Nunca, senhora condessa! isso me he impossivel! Eu imploro a vossa compaixão, a vossa protecção! vós me deveis huma e outra. Imploro-as em nome do conde Adolpho, que de certo, se estivesse informado disso, não permittiria que me atormentassem desta maneira. O' querida condessa, vós sois do meu sexo, da minha idade; ponde-vos por hum instante na minha situação! Eu disso estou profundamente convencida, he superior ás minhas forças o consentir neste casamento, visto que me abriria as portas da sepultura! oh! eu vo-lo supplico,

protegei-me! eu vo-lo peço em nome do conde Adolpho!

— Creio, mademoiselle, que me ameaçais, nomeando-me assim o conde?

— Ah! não! imploro-vos sómente! vós o sabeis, eu sou sua irmã! elle deo-me este prezado nome!

— Sua irmã? sua irmã? como entendeis vós isso? Escutai, querida menina! parece-me que começais a deixar cahir a vossa mascara. Com toda a certeza vo-lo digo, se o conde Adolpho, para me servir da vossa expressão, se meu primo estivesse aqui, não vos trataria com tanta doçura como o eu tenho feito até agora.

— Oh! estou muito certa de que elle me protegeria! Não havia de permittir que assim derramassem em meu coração a turbação e desgosto!

— Na verdade, mademoiselle, que os vossos sonhos são muito orgulhosos! „

Sophia rogou, supplicou, chorou invocando a protecção da joven condessa; esta permaneceo fria e insensivel, conservando todavia a apparencia da amizade. Finalmente Sophia exclamou: « Ora pois,

já que me não resta outro algum recurso, já que toda a gente me repelle e abandona, dirigir-me-hei ao meu unico amigo, ao proprio conde.

— Ao qual? perguntou Emelina em ar de duvida.

— Ao conde Adolpho!

— Se a isso vos atrevesseis, mademoiselle, podeis ter toda a certeza de que ficaveis perdida para sempre. »

Neste momento appareceo o pai de Emelina; de hum quarto vizinho ouvira toda a conversação das duas jovens; abrio arrebatadamente a porta.

« Quereis dirigir-vos ao conde Adolpho! exclamou elle. Minha menina, se fizerdes sómente a mais leve tentativa, seja ella qual for, para vos dirigirdes a meu sobrinho, achar-me-heis absolutamente differente do que me tendes achado até agora. Torno a repetir-vo-lo, minha menina, he necessario que consintais nesse casamento! Dentro de tres dias se ha de celebrar, senão far-vos-hei transportar para hum lugar, onde nunca mais ouvireis fallar do conde Adolpho. »

A pobre menina enfiou, e começou a tremer. O conde quiz pegar-lhe na mão,

mas ella foi refugiar-se ao pé de Emelina: « O' mademoiselle, por quem sois, salvai-me! protegei-me!

— Dentro de tres dias o vosso casamento se ha de celebrar, disse friamente a joven condessa, quando não, as ameaças de meu pai hão de executar-se: escolhei.

— E escolhei no mesmo instante! exclamou o conde: consentí, senão façovos partir antes que se passe huma hora! »

Sophia pedio, chorou, sollicitou, e invocou Emelina. Esta conservou-se fria, porque se escandalisára de que a tivesse ameaçado com o conde. Por fim, para alcançar a licença de retirar-se, a pobre menina não teve outra escolha senão a de pedir a dilação de hum mez.

Só a muito custo he que a obteve, e não lha concedêrão senão em attenção a Adolpho, que julgavão ignorar quanto se passava, e a quem receavão offender demasiado, se o viesse a saber. Sophia retirou-se a tremer. Como poderia agora o seu amigo salvá-la! querê-lo-hia elle mesmo? resolver-se-hia a lutar contra seu tio a favor della! Oh! sentia-se perdida

para sempre! esperou a meia noite desfazendo-se em lagrimas. Aquelle instante chegou, a corneta soou: ella sahio, mas vagarosamente, triste, e receosa. Adolpho adiantou-se ao seu encontro: « Então, Sophia! fallaste? fizeste o que te recommendei? »

Toda tremula precipitou-se nos seus braços exclamando: « Ah! agora estou perdida sem recurso, querido Adolpho! » Contou-lhe muito circunstanciadamente quanto se passára. Não a interrompeo; depois que ella acabou a sua narração elle não proferio huma só palavra.

Sophia ainda mais tremeo, pois já não via meio algum de salvação, visto que o seu protector guardava hum tão profundo silencio.

« O' querido Adolpho! exclamou ella, tu tambem me abandonas! tu! tu! » Elle tomou-a em seus braços, e apertou-a com força ao seu coração, dizendo-lhe: « Tu não o crês! não! não! tu não o crês!

— Ai! tu já nada pódes fazer a meu favor!

— Posso tudo! tudo farei! hei de salvar-te! hei de proteger-te!... Mas,

a mim!... quem me acudirá!... dorme sem receio, meu terno amor! A'manhã ninguem se ha de atrever a dizer-te huma palavra, huma só palavra que possa desagradar-te! Adeos! ámanhã pela manhã espera-me ás dez horas á porta da tua casa! „

Elle partio. Ah! ella não adivinhava como a poderia servir! No dia seguinte ás dez horas estava no lugar indicado. Elle se aproximou embrulhado n'hum capote. Só o conheceo quando o vio ao seu lado. „ Quarido Adolpho! lhe disse ella; és tu! não o julgava. O' meu Deos, como estás pallido! „ Elle olhou para ella sorrindo-se.

„ Desde hontem á noite perdi as minhas côres; mas vem comigo. „ Fez-lhe atravessar a aldêa, e levou-a ao castello. Sophia estremeceo quando alli entrou; com tudo não afrouxou o passo. Ah! teria acompanhado o seu Adolpho até aos infernos!

Encaminhou-a á escada principal, subio-a com ella; depois, chegando ao patamar da casa de jantar, tirou o seu capote, pegou na mão da sua jóven companheira, abrio huma porta, e a-

chou-se na presença de seu tio, de sua tia, e de sua prima.

Todos tres ficárão como petrificados vendo-os. Adolpho tinha os olhos pregados no chão, porém o seu porte era grave e severo. Passado hum instante de silencio levantou os olhos para Emelina, voltou-os depois para Sophia, e de novo os abaixou, fitando-os no chão. A pezar da sua especie de immobilidade, facilmente se conhecia que a colera lhe fazia ferver o sangue. Por fim fixou em seu tio os seus olhos inflammados, e disse balbuciando: « Vós sabieis!... Estaveis inteirado!... O' morte, ó inferno!... tivestes a ousadia de ultrajar esta menina, a filha de hum homem que a vossa injustiça reduzio á mendicidade, expulsando-o com iniquidade do emprego que meus pais lhe tinhão dado! e não contente com isso, ainda querieis fazer a desgraça de sua filha! »

Cada huma destas palavras tinha a força do raio. « Querido sobrinho! lhe disse seu tio com voz maviosa, queres ouvir-me hum instante? mas sem testemunha, e só por hum minuto?

— Sim, consinto em ouvir-vos, mas

aqui, na presença de Sophia; e d'antemão, diante della, em alta voz, vos declaro que faço o maior apreço da sua ventura, que para mim he mais preciosa do que a minha, mais do que a minha propria existencia! Vós querieis expulsá-la daqui, arrancá-la dos braços de seu pai adoptivo; atrevestes-vos a conceber a idéa de assim o fazer; ó morte, ó inferno! e sabieis quanto ella me era cara!

— Mas ouve, meu querido sobrinho; tu não sabes....

— Ousastes ameaçá-la? Falla, Sophia: este homem que está aqui presente, fez-te a ameaça de te arrancar destes sitios?

— Mas ouve, deixa-me dizer-te....

— Nada quero deixar dizer! nada ouvir! a nada attender! pelo santo nome de Deos! Meu tio, se alguem se atrever a dirigir huma só expressão dura ou offensiva a esta creatura, seja quem for, juro!...

— Adolpho! interrompeo Emelina, esqueceis-vos de que fallais a vosso tio, diante de minha mãi, e de mim? — Não conheço sexo nem parente quando se trata de Sophia! Quero, e ordeno que ella

esteja aqui livre como o ar, como hum passarinho das nossas florestas; livre em toda a accepção da palavra, livre como o pensamento! O' Deos do Ceo! minha Sophia! » Voltou-se para ella, cujos olhos espantados contemplavão com admiração o ar de magestade derramado em todos os seus gestos. « O' tu! minha meiga e boa Sophia! anjo de paciencia, de fidelidade, e de generosidade, elles ousárão atormentar-te! Minha Sophia! Minha Sophia! chega-te a este peito, a este coração que te ama, que nunca deixará de amar-te! » Elle apertou-a nos seus braços, e enxugou brandamente as lagrimas que lhe sulcavão as faces.

« Mas, querido conde! » quiz de novo proseguir Emelina. Atalhou-a elle, e com o accento mais doloroso disse-lhe: « Ella se prostrou aos vossos pés, implorou o vosso auxilio, e vós a repellistes com dureza! Ha pouco vos vi derramar lagrimas de compaixão dando a liberdade a hum passarinho que feria a cabeça esforçando-se por escapar da sua gaiola; e o vosso semelhante, huma menina, minha irmã em fim, prostrou-se inutilmente aos vossos pés! O' quão cruel,

e quão dolorosamente me enganei! Vós quereis encerrar hum coração humano debaixo de grades e ferrolhos, e abrís a prisão de hum passarinho! Oh! oh! o desgosto, e a dôr suffocão-me!

— A vossa supposta irmã he huma louca! exclamou Emelina; he huma tolinha que....

— O que? ainda mais esta injuria! disse elle em voz baixa. Vem! vem, minha irmã! Meu tio, ponderai-o bem! dentro de poucas semanas serei aqui senhor! e desgraçado de quem se atrever a insultar esta menina, por leve que seja o insulto! » Elle tomou a mão de Sophia, e sahio da casa de jantar com ella. Embuçou-se no seu capote, e depois acompanhou-a até casa de seu pai adoptivo.

As tres pessoas que ficárão na sala olhárão-se reciprocamente durante hum instante em silencio. Emelina interrompeo-o com huma gargalhada de riso, que seu pai reprimio no mesmo instante lançando-lhe hum olhar de desgosto e turbação. Preparárão-se no mesmo instante para a partida; Horn obteve sem condição alguma o Curato que sollicita-

va, e no mesmo dia toda a familia tomou o caminho da residencia. Chegando á porta da casa do Pastor, Adolpho tomou a mão de Sophia, e disse-lhe: « Ainda que todos os astros do Ceo se apaguem, a estrella polar he immutavel, e nunca deixará de velar em ti! » Com tudo tinha os olhos baixos, e arrasados em lagrimas.

« Ah! parece que estás muito triste, querido Adolpho!

— Alegra-te! sê feliz! e não te inquietes comigo! »

Elle retirou-se. O seu coração estava atormentado do mais violento desgosto: o procedimento de Emelina affligira-o profundamente. Repetia o seu nome suspirando; muito bem via que ainda a amava apaixonadamente, e não podia descobrir por que razão. Teria desprezado, odiado, e abandonado com horror outra qualquer, que assim houvesse procedido; e com tudo hum attractivo irresistivel o arrastava para ella. Partio com a cabeça cheia de pensamentos diversos, que se contrariavão, e combatião constantemente; e quando chegou já todos estavão esquecidos.

Achou-se na residencia algumas horas antes da sua familia. Não disse a ninguem o que se passára, e encerrou a sua dôr no seu seio.

Fallou a seu tio, mas não lhe disse huma só palavra ácerca de Sophia. Até se mostrou affavel e sereno para com elle. Fallou a sua prima, mas com huma especie de desconfiança, e amargura, e todavia nada lhe disse tambem ácerca do modo como se houvera em Roden.

Chegando o tempo da sua maioridade, seu tio offereceo logo dar-lhe as suas contas; mas differentes negocios servírão de pretexto para retardar o encerramento dellas. De mais disso, Adolpho estava pouco disposto a recebê-las. Sombrio, e pensativo, vagueava muitas vezes com as lagrimas nos olhos, para huma e outra parte. Não se aproximava já de Emelina senão com o recato de hum amante tímido. Ella observou-o com huma secreta alegria. Do seu lado, ella dava mostras de estar inquieta, triste, e pezarosa. Adolpho hia muitas vezes dar com ella tendo o lenço na mão, fingindo que enxugava os olhos, e que procurava occultar-lhe que chorára na sua

ausencia. Empregou ella toda a sua arte, todos os recursos da garridice para de novo apertar huns laços que havião começado a afrouxar, no que foi assaz bem succedida. Adolpho observou-a de longe em silencio: os seus olhos, posto que sombrios, inflammavão-se contemplando-a, depois desviava-se e retirava-se quando o aspecto das lagrimas daquella encantadora menina o enternecia demasiado; porém em breve, depois de ter dado alguns passos para afastar-se, para fugir della, voltava, e considerava-a com hum novo ardor.

Emelina, testemunha destes combates secretos, gozava do seu triumpho, e dizia a seu pai: «Não tenhais cuidado, elle vôa em torno da sua gaiola, mas não póde afastar-se; ha de tornar a entrar nella de seu motu proprio, como hum passarinho que não conhece o valor da sua liberdade, e não póde passar sem os cuidados que se lhe prodigalisárão.»

Passavão-se com tudo algumas vezes dias inteiros sem que apparecesse em casa. Fazia frequentemente pequenas viagens, que dizia deverem durar va-

rios dias; mas não lhe sendo possivel ficar ausente tanto tempo, estava sempre de volta no fim de vinte e quatro horas.

Seu tio deo-lhe frequentes vezes grossas, e pequenas quantias, o que na verdade fizera dantes, mas muito menos vezes. Nunca lhe pedio recibo.

O estado do joven conde era doloroso, e molesto. Lutava entre o amor e o descontentamento; queria renunciar a Emelina, a quem accusava de cruel, artificiosa, e egoista, e o amor sempre para ella o attrahia.

As palavras de Sophia: « Não posso desterrar a tua imagem do meu coração! » retumbavão incessantemente na sua alma, e parecião-lhe ser huma sentença de reprovação. Lutava entre o projecto de casar com Sophia, e o amor que o impellia para Emelina.

Nesta tumultuosa tempestade das suas paixões e dos seus sentimentos, que se combatião continuamente, em que, qualquer escolha que fizesse, só lhe deixava vêr a sua existencia futura debaixo de côres mui sombrias, huma das suas viagens o levou a huma pequena cidade,

aonde chegárão ao mesmo tempo que elle dous regimentos, hum de infantaria, e o outro de cavallaria. A guerra acabava de se atear de novo, e estes regimentos hião para as fronteiras. Nunca víra senão companhias reunidas, e nada mais. Fez parar o seu cavallo, e contemplou aquella numerosa reunião de homens e cavallos. Os sons estrondosos e brilhantes de huma marcha guerreira composta por Mozart fizerão-lhe palpitar o coração. Huma bateria de artilharia volante precedia gravemente os soldados. A infantaria hia após ella; o numero dos soldados, a vista das suas armas reluzentes que reflectião os raios do sol, o seu aspecto guerreiro, a sua marcha regular, e firme, a ordem e o silencio que reinavão nas suas fileiras, augmentárão a agitação da sua alma, e fizerão-lhe conceber a idéa de acompanhá-los ao exercito, e procurar no tumulto das armas o fim dos combates que lhe dilaceravão a alma. Hum regimento de hussares fechava a marcha, e acabou de exaltar-lhe a imaginação. O som das trombetas, e dos timbales, a vista dos sabres desembainhados, o porte corajoso dos homens,

a jovialidade dos officiaes, que vendo o rico trajo do conde, o saudárão com os sabres, deixárão-no extasiado.

Não pôde resistir ao desejo de acompanhá-los fóra da cidade. Entrárão em conversação com elle; gabárão a formosura do seu cavallo; quizerão saber se era tão bom como formoso. Deo huma corrida com hum joven official perfeitamente montado. Apresentárão-no ao joven principe de ***, que era quem commandava. O principe vio-o com prazer, recebeo-o com benevolencia, e em breve reconheceo o ardor militar que o animava. Organisava então hum corpo franco; tendo sabido o nome, e a classe de Adolpho, perguntou-lhe: « Meu querido conde, não vos daria algum prazer o commandar comigo hum corpo de voluntarios? »

Ao ouvir esta proposição, o fogo do valor abrasou as faces do mancebo. Dentro de dez minutos tudo ficou arranjado. Acompanhou-os até á primeira etapa, onde ceou collocado entre o principe e o seu ajudante. Tomárão-se mais amplas informações; Adolpho era rico, e independente: deo a sua palavra de honra,

e voltou para casa a fim de fazer os seus preparativos.

A sua alma nadava em delicias; a guerra e todas as suas brilhantes imagens inflammavão a sua imaginação. O seu coração palpitava de ardor e impaciencia. Chegando á residencia foi logo ter com o seu fiel Jacob. Este chorou quando soube a resolução do seu querido amo; Adolpho não recebeo com isto abalo algum. Ordenou-lhe que se apromptasse para acompanhá-lo, e apartou-se delle.

Enviou ao velho Pastor mil escudos para os entregar a Sophia, e deo ordem ao seu mórdomo de dar todos os annos a mesma somma áquella joven companheira da sua infancia, durante todo o tempo que estivesse ausente. Já tinha recebido de seu tio assaz grandes sommas; contrahio novas dividas, para cujo embolso hypothecou as rendas dos seus bens. Não communicára a ninguem o seu projecto. Tinha cavallos, e mandou comprar outros por Jacob. Depois de tudo estar prompto, foi ter com seu tio, e disse-lhe que assentára praça, e partia para o exercito.

Foi tambem vêr Emelina. Aproxi-

mando-se do seu quarto, o seu coração principiou a palpitar dolorosamente. Ella o reduzíra a ponto de correr ao encontro da morte com algum prazer. Recebeo-o ella com mais benevolencia do que costumava, porque na vespera observára a alegria que o animava. « O' querido Adolpho! lhe disse ella com o accento da ternura.... acaso esquecestes!... amais-me ainda? » Pegou-lhe na mão; apertou-a ao seu agitado coração, e abundantes lagrimas lhe inundárão as faces. Ah! o arrependimento penetrou no coração do mancebo! com muito gosto houvera ficado, se não tivesse dado a sua palavra de honra.

« Ah! querida Emelina!... disse elle suspirando; mas assim he preciso, tenho de partir! talvez se passe mui largo tempo antes que vos torne a vêr! »

Emelina enfiou; elle continuou: « E talvez vos veja neste momento pela ultima vez! O' Emelina! porque me apartastes de vós? porque? ó meu Deos!

— O' Ceos! ó meu querido, meu terno, meu unico amigo! aonde quereis ir?

— A hum lugar donde talvez nunca

volte! já não posso deixar de partir; sou soldado! »

Ella cahio sem sentidos entre os seus braços; tornando a si, apertou-o ao seu coração: jurou que o não deixaria afastar-se, ou se o não pudesse evitar, que o acompanharia a toda a parte, que combateria ao seu lado, que lhe serviria de escudo o seu peito.

Adolpho muito bem vio que a verdade a inspirava, que o seu tom era o tom da natureza, e não o da dissimulação. A idéa da ventura que gozára, e que era devida ao amor desta linda menina, se despertou em seu seio. Perdoou-lhe tudo quanto se passára; dobrou o joelho diante della, beijou-lhe a mão que levou aos seus olhos banhados de lagrimas, e exclamou : « O' Emelina! já que tu assim me amavas, como pudeste aborrecer tanto a pobre Sophia?

— Eu amarei a tua Sophia! amá-la-hei como a mim mesma! porém deixa-te ficar, não me abandones! »

Os seus corações estavão dilacerados; porém foi necessario separar-se. A paz estava feita entre elles, e o amor occupava de novo os seus corações. Ar-

rancou-se dos seus braços, montou á cavallo, e levou ao principe seis jovens bravos que alistára.

Emelina ficou entregue á desesperação; accusava-se de ter causado a morte de seu primo.

O conde de Steinherz ficou muito contente de saber que os dous amantes se tinhão reconciliado. Fez hum dia huma observação, que ferio dolorosamente o coração da sua filha, por quanto era huma prova da pouca afflicção que experimentaria, se Adolpho achasse a morte nos combates. Este tinha partido, e não dava já noticias suas.

CAPITULO IV.

O amor! o verdadeiro amor!

Hum mez depois constou na residencia que se havia dado huma terrivel batalha. O inimigo fôra derrotado; porém a victoria tinha custado sangue. O conde de Steinherz recebeo ao mesmo tempo a noticia de que Adolpho fôra gravemente ferido. Não ficou nem contente nem afflicto; Emelina, pelo contrario, sentio a mais violenta mágoa. Desejava vê-lo. Rogou, insistio, e tanto fez que seu pai não se pôde recusar aos seus desejos. Partírão, e forão ter a huma pequena aldêa meia queimada, para onde Adolpho fôra transportado, e alli se achava em huma pequena choupana. O principe deixára-lhe o seu cirurgião. Emelina perguntou a tremer até que ponto o seu amante estava em perigo.

« Conservo ainda a esperança de salvá-lo, » respondeo-lhe o cirurgião. Deo

parte ao ferido da chegada de sua prima. Hum raio de doce alegria brilhou nos seus olhos meios moribundos, e Emelina foi introduzida: levantou-se sobre a palha que lhe servia de cama, e estendeo para ella os seus debilitados braços. Ella pôz-se de joelhos ao pé delle; beijou-lhe as mãos; chorou; e estas doces caricias fortificárão a alma do ferido, fazendo recrescer nella a esperança e o prazer.

Entre tanto chegou a noite; o conde e sua esposa, sentados diante da porta da choupana, reflectião com amargura nos incommodos que experimentarião passando a noite naquelle asilo da miseria.

Ordenárão a hum criado que fosse correr a aldêa, e informar-se se seria possivel achar quartos e camas alguma cousa aceadas e commodas: foi cousa muito difficil, mas com tudo achárão-se algumas soffriveis. Quando a noite já estava muito adiantada, Emelina se retirou com seus pais, depois de ter pedido com muita instancia duas ou tres vezes que se lhe permittisse passar a noite junto de seu primo. Adolpho vio-se obrigado a ordenar-lhe que fosse descansar.

O conde de Steinherz queixou-se toda a noite do incommodo que experimentava; com tudo no dia seguinte, ao romper do dia, Emelina foi ter com Adolpho. O velho Jacob beijou mais de cem vezes o vestido desta menina tão terna. « O' que amor! que generosidade! exclamou elle; e o seu joven amo repetia: que amor! que generosidade celeste! »

Esta vista produzio tão bom effeito no doente, que a febre perigosa de que estava atacado cessou quasi inteiramente. No dia seguinte o cirurgião duplicou as esperanças que já tinha dado; Emelina não sabia de que expressões se servisse para provar-lhe o seu reconhecimento.

Sentada junto do leito do doente, segurava-lhe a mão com as suas, e banhava-lha de lagrimas. « Ah! repetia muitas vezes Adolpho, terna e amada Emelina, quanto és generosa! estás aqui privada de tudo; acostumada a todas as commodidades do luxo, não encontras nenhuma neste humilde retiro: quanto deves soffrer!

— Sim, he verdade, estou aqui falta de tudo, de tudo absolutamente; com

tudo estou sem cuidados. Tomámos todas as medidas que estavão em nosso poder, mandámos procurar nestes arredores tudo o que podia tornar os nossos aposentos mais commodos, e o nosso alimento melhor; pouco a pouco ir-nos-hemos achando menos mal. »

Assim se passárão oito dias, a pezar das reiteradas queixas do conde e da condessa, que se achavão alli muito mal accommodados. O cirurgião declarou que a vida do joven conde estava livre de perigo : o que não pódia ainda permittir era que fosse transportado para outra parte, o que Emelina desejava ardentemente, pois não tinha ainda bastantes forças para isso.

O conde de Steinherz recebeo noticias da residencia. Hum principe estrangeiro chegára á côrte. Propunhão-se darlhe funções brilhantes, e a familia do conde era o mais bello ornamento de todas as festas. Pedião a Steinherz que voltasse promptamente com sua esposa e sua filha.

Lêrão-se estas cartas diante de Adolpho; ouve conselho. O pai queria que sua filha partisse com elle, visto que o

joven conde estava livre de perigo; perguntárão-lhe o que pensava disso. Emelina chorava e não queria partir. Adolpho, para quem todas as festas da côrte erão mui indifferentes, inquietava-se por motivo da saude de sua prima, afligia-se de a vêr privada de todos os commodos a que estava acostumada; pedio-lhe ternamente que se prestasse aos desejos de seus pais.

« Na verdade, replicou ella, se eu não apparecer naquellas festas, hão de estranhá-lo, hão de censurar-me muito.... porém.... não importa! não te quero deixar. »

Adolpho tanto instou com ella, que por fim teve de ceder. Despedio-se delle, e partio. « Ah! seja Deos louvado! exclamou Steinherz quando se vio na carruagem; ah! querida Emelina, espero que teu primo nunca jámais se esquecerá destas provas da tua generosidade, dos grandes, e nobres sacrificios que lhe fez o teu amor. »

Não fizerão reparo em huma joven rapariga que passou ao lado da sua carruagem correndo á desfilada. Ainda que a vissem não a conhecerião, tamanha era

a sua pallidez, e tanto a dôr lhe alterára as feições : era Sophia.

A noticia do novo estado que Adolpho abraçára, a das profundas e perigosas feridas que recebêra, finalmente a da aldêa a que fôra transportado, chegárão tambem a Roden. « Ah! vou já no mesmo instante ter com elle! » exclamou Sophia; e o que tinha nas mãos cahio no chão. Pôz o seu chapéo de palha, disse apressadamente : « Adeos, meu pai! » e depois correo para a porta.

O velho quiz detê-la; empregou toda a sua eloquencia, e todos os seus cuidados, mas tudo foi baldado; ella esforçava-se sempre em arrancar-se dos seus braços.

« He preciso que vá ter com elle! O' meu Deos! assim he preciso! he preciso!

— Leva ao menos algum dinheiro!» exclamou o bom Pastor; e recebeo o que lhe elle offerecia, e metteo-o na algibeira sem olhar para elle.

« Espera alguns instantes, mandaremos buscar huma sege ao castello.

— E durante esse tempo talvez que expire! Não! não! não espero hum só minuto!

— Sophia! querida Sophia!

— Adeos! Adeos, meu pai! „ Arrancou-se dos seus braços, e partio. Leve como huma corça, a custo a podião seguir os olhos.

O bom Ministro mandou hum criado atraz della, para vigiá-la, e soccorrê-la, em caso de necessidade. Este homem não pôde alcançá-la, porque ella voava nas azas do amor, ao mesmo tempo que elle a seguia com a morosidade da indifferença. Toda a gente podia dizer a Sophia o nome do sitio fatal onde se dera a batalha, e perto dalli estava a aldêa para onde tinhão levado o seu amigo. Caminhou durante tres dias sem parar, devorando incessantemente com o seu olhar impaciente, e com os olhos inundados de lagrimas o espaço que tinha de correr, e que via diante de si. Ella não sentia nem a fadiga, nem as chagas dos seus pés rasgados pelas pedras; nem a sede, nem a fome a detinhão; bebia e comia caminhando sempre; nada temia, e nada via daquella nova terra onde se achava tão distante de sua casa; e pela primeira vez, não pensava que houvesse no mundo insolen

tes, e salteadores, cuja aproximação tivesse de recear : estremecendo com este pensamento, só temia o perigo do seu bem-amado.

Finalmente chegou á aldêa depositaria do unico bem, a que dava valor sobre a terra. Fez que lhe mostrassem o asylo do ferido; aproximou-se do limiar da porta, e hum frio mortal lhe correo todos os membros. Tres vezes ergueo a sua mão trémula para a chave, sem ter força para chegar a ella; finalmente pôde pegar nella, e abri-la. Adolpho, pallido, e adormecido, estava estendido em huma barra; o cirurgião estava sentado ao seu lado. Este homem vio com admiração esta rapariga, imagem viva da dôr e do susto; ficou assustado da excessiva pallidez do seu rosto, da medonha expressão dos seus olhos fitos no leito do doente. Acenou-lhe que não fizesse bulha. Ella aproximou-se vagarosamente pé ante pé, e tocando apenas o chão; chegando ao pé de Adolpho, pôz-se de joelhos e immovel, parecia que já nada via, nada ouvia, nada sentia. Os seus cabellos louros ondeavão, agitados pelo vento, sobre a sua fronte, e suas faces descóradas.

Quando o joven conde abrio os olhos, achou ao pé do seu rosto o de Sophia pallido, e inundado de lagrimas. « Ah! és tu! lhe disse elle: tu tambem aqui vieste! » Ouvindo o som desta voz querida, ella quiz fazer hum movimento, as suas forças esgotadas a isso se recusárão; deixou-se escorregar lentamente até ao chão, e perdeo completamente os sentidos.

A' força de cuidados o cirurgião fêla sahir deste funesto estado. « Donde vens, querida Sophia? lhe perguntou o conde.

— De Roden: soube que estavas ferido, e vim ter comtigo! mas, ó meu Deos! tu de certo não morrerás! Oh, não! não! promette-me que não morrerás!

— Estou livre de perigo, minha terna amiga! socega! » Então huma torrente de lagrimas, que a alegria fazia derramar, inundou o rosto de Sophia: o fogo da esperança o animou. Ella se entregou de novo aos mais vivos transportes; mas o enthusiasmo he que os causava. Sentou-se ao pé delle, e pegou-lhe na mão. O cirurgião recommendou-

lhe que não fizesse fallar muito o doente, e que ella mesma lhe fallasse pouco: ella ficou em silencio; porém o sorriso estava nos seus labios; os seus olhos cheios de huma doce alegria estavão fixos no seu amigo; ouvia a sua respiração, e parecia que nella tomava parte.

A noite chegou. « Onde passarás tu a noite, boa Sophia?

— Aqui, ao pé de ti! »

Seu pai entrou; tinha ido correr aquelles arredores para vêr se podia comprar alguns frangos; trazia hum. « Ah! és tu, minha filha! estimo muito que te aches aqui! como soubeste o que nos acontecêra! »

Sophia principiou a sua narração; seu pai interrogou-a; e, como costumão fazer todos os velhos, informou-se das mais pequenas particularidades; Adolpho veio desta maneira a saber até as mais miudas circunstancias da fuga de Sophia da casa do velho Pastor, e da sua viagem até alli.

A expressão do mais terno reconhecimento se pintou nos seus olhos. A joven começou então a reparar no seu cansaço, e a sentir dores nos pés. O cirurgião in-

terrogou-a, examinou-lhe os pés que estavão chagados, e quando lhe perguntou: Então não sentistes estes rasgões? respondeo: « Ah! não senti nada! » E os seus olhos voltárão-se para o seu amante com a embriaguez do amor.

Quiz velar toda a noite junto delle, porém poucos instantes depois adormeceo profundamente, e não acordou senão no dia seguinte já bastante tarde.

« Oh, sim! lhe disse seu pai; és huma boa enfermeira! dormes, não fazes senão hum somno, e não vês, nem ouves cousa alguma!

— Ah! durante tres noites inteiras não dormi hum só minuto; porém agora estou acordada. » Levantou-se, e era a mesma actividade em pessoa. Lavou a roupa do conde; tantas diligencias fez na aldêa, que achou huma cama, cousa de que ninguem ainda se havia lembrado. Occupou-se da cozinha. Com a sua mão delicada e ligeira pensou a ferida do seu amigo; depois quando já tinha ordenado, e arranjado tudo quanto era necessario, foi sentar-se ao seu lado, e tratou de distrahi-lo com a sua conversação.

O joven conde, que se lembrava de que Emelina voltaria, antevio o effeito que nella produziria a presença de Sophia. Foi quem primeiro fez a reflexão de que o velho Ministro estaria inquieto relativamente á sorte de sua filha adoptiva : pedio-se-lhe que partisse, ao que ella se recusou. O conde rogou, instou, ordenou, e até mui seriamente; porém tudo foi baldado.

Durante o dia ella dormia na sua cama de palha, e durante a noite velava, e trabalhava. Não foi possivel alcançar della que se afastasse. Nada a incommodava, nada a opprimia; pouco lhe importava não ter trazido senão hum vestido comsigo; não podião conceber como, a pezar disso, o seu vestido estava sempre no maior aceio.

Ella alcançava o que ninguem podia achar. Em alguns minutos corria os lugares vizinhos, e estava sempre certa de trazer delles aves, ovos, manteiga, legumes, provisões, finalmente, o que seu pai debalde buscára! Com effeito, quem podia ter a força de recusar alguma cousa ás ternas supplicas desta angelica menina?

Por fim chegou huma carreta carregada de colchões, de vinho, &c., &c., acompanhada de huma carta de Emelina, cheia de expressões do mais terno amor, e de queixas ácerca da exigencia da côrte, a cujas solicitações não pudera resistir, e que a privavão do gosto de voltar para junto do seu amigo. Promettia com tudo pôr-se a caminho logo que se terminassem as festas.

Em quanto elle lia esta carta, a consternação pintava-se no rosto de Sophia; os seus olhos humidos estavão fixos no chão; elle lia em alta voz. « Que excellente menina! dizia Jacob : quanto he terna a sua carta! Oh! como ella te ama, querido conde Adolpho! » Sophia não levantou os olhos.

Adolpho tinha tambem os seus fitos na coberta do seu leito. « Ah! Jacob! disse elle suspirando, tudo vai com effeito muito bem! sim muito bem!... Sophia, conta-me ainda como teu pai adoptivo te quiz deter; como te arrancaste dos seus braços; como caminhaste tres dias e tres noites sem parar; como não sentiste que os teus pés estavão ensanguentados e dilacerados. Ah! se fosse no

tempo das dansas da ceifa, tu não terias vindo!

— Ah! querido Adolpho! como pódes tu tratar-me com tanta dureza! eu até teria deixado o Ceo para vir ter comtigo! »

Adolpho recusou servir-se do novo leito que lhe mandavão, a pezar de que fosse melhor e mais macio do que o seu; quiz ficar no que Sophia lhe procurára. Depois da chegada desta carta tornou-se mais sombrio e mais melancolico. « O' Sophia! repetia elle muitas vezes á noite antes de adormecer, só nós ambos he que sentimos o valor destas palavras: Embora se aniquilem as estrellas! e do sol o fogo se apague!... » Ella lhe apertava a mão entre as suas; elle tomava huma das da amavel menina, apertava-a ao seu coração, e adormecia nesta situação.

Huma manhã Sophia foi, segundo o seu costume, a huma aldêa vizinha, para comprar ovos, manteiga, legumes, e aves. Supplicava a huma camponeza que lhe vendesse as cousas de que precisava, quando de repente se espalha o boato que o inimigo se aproximava novamente.

Sophia, sem querer mais ouvir, aparta-se da camponeza, e toma a toda a pressa o caminho do lugar onde estava o seu amigo. A distancia era de huma legoa, e andou-a rapidamente. Aproximando-se, vio que as chammas devoravão a aldêa, e apressou a sua carreira. Descobrio hum grande numero de cavalleiros que corrião pelo campo com o sabre em huma das mãos, com huma pistola na outra, e cruzando-se repetidas vezes no caminho por onde hia: ella, dando gritos, voou para onde mais imminente era o perigo.

A' entrada da aldêa encontrou seu pai. Huma pallidez mortal lhe cobria o rosto. Deteve-a exclamando: « Tudo está perdido! foge! o conde foi morto: oh que infames assassinos! » Ella ficou immovel, sem respiração e sem voz; o horror se pintou nos seus gestos. Todavia passado hum momento recobrou o uso dos sentidos, e quiz começar de novo a correr: seu pai tentou detê-la, mas debalde; e penetrou na aldêa atravessando por entre as choupanas incendiadas.

Aquella onde deixára o joven conde tambem estava em chammas, e o telha-

do cahio no centro do incendio no momento em que ella chegou. Quiz precipitar-se no meio do fogo; alguns aldeãos que por felicidade alli se achavão, tiverão muito trabalho em lho estorvar; tinha o fervor de huma leôa a que acabão de roubar os filhos. « Elles assassinárão o conde! » lhe repetião os aldeãos arrastando-a para onde estava seu pai.

« Morreo! disse ella dando hum profundo suspiro; » depois muda, pallida, sem vida, sem forças, e sem sentidos, deixou-se levar para onde elles quizerão. Passárão a noite em outra aldêa. Os aldeãos contavão que huma patrulha inimiga entrára na aldêa, matára o conde, levára o cirurgião prisioneiro, largára fogo a todas as choupanas, e se retirára levando quanto pudéra pilhar.

No dia seguinte, Jacob voltou ao lugar do desastre; visitou as ruinas das choupanas incendiadas; ficou convencido de que o conde perecêra, posto que nada encontrasse de quanto lhe pertencia, porque o fogo consumíra tudo. Voltou inconsulavel para junto de Sophia.

Passou-se muito tempo antes que a alma de Sophia recobrasse a faculdade

de sentir. Não derramou huma unica lagrima, e só formou o desejo de voltar para Roden. Não se achava em estado de andar. Jacob vio-se obrigado a alugar huma sege. Quatro dias depois de terem partido, chegárão a casa do Pastor. Precipitou-se nos braços de seu pai adoptivo, e só disse estas palavras: « Ah! agora he que tudo está perdido! tudo! tudo! »

Jacob voltou para a residencia, e annunciou ao conde de Steinherz a morte de seu sobrinho.

Emelina ficou muito afflicta com esta noticia. Retirou-se para o seu quarto, e entregou-se á mais extrema dôr; muito bem via que ella só fôra causa da resolução que elle tomára de ir para o exercito. O conde supportou esta noticia com a firmeza de hum homem, de hum filosofo. Mandou lavrar o auto da declaração de Jacob, mandou tomar luto a toda a sua casa, como se se tratára de seu proprio filho, e annunciou a morte de seu sobrinho aos magistrados, a fim de alcançar a autorisação de apossar-se dos bens do defunto. Aquelles magistrados não achárão que a declaração de Jacob

fosse sufficiente. O conde foi ao lugar do acontecimento. Os habitantes forão interrogados. Adolpho fôra ferido, porém a sua morte era incerta. Alguns dizião tê-lo visto levar prisioneiro; outros affirmavão tê-lo visto matar. A' vista destas duas asserções, o conde olhou como verdadeira a que parecia provar a morte de seu sobrinho. Toda a sua familia tomou luto, e Emelina mais carregado que todos como viuva.

Steinherz continuou as suas funcções de tutor até que chegassem noticias mais positivas da vida ou da morte de Adolpho. O luto assentava perfeitamente em Emelina: os seus olhos humidos de lagrimas a tornavão mais formosa; porém o sorriso a adornava ainda mais; e com as distracções da alta sociedade, aquelle sorriso voltou aos seus labios muito mais cedo do que parecia annunciá-lo o excesso da sua profunda dôr. Ella viera a ser a mais rica herdeira de todo o paiz. O numero dos seus adoradores augmentou. Ah! que pena não haver toda a certeza da morte de seu primo!

A pobre Sophia tinha o seu luto nos gestos, nos olhos, e no coração. Conti-

nuou a usar do seu vestido côr de rosa; não deixou de enfeitar os seus cabellos com as côres do prazer; porém abundantes lagrimas inundavão-lhe constantemente as faces, e a vida já para ella não tinha encantos.

Sentada junto de seu pai adoptivo, pois o bom Jacob tinha voltado para seu amo o estalajadeiro, ella renunciava a tudo quanto dantes era do seu gosto, e isto sem designio, e sem projecto algum. Hia sómente algumas vezes sentar-se no banco talhado na rocha, e abrigado pela roseira silvestre Alli, immovel, com a mão cahida sobre os joelhos, pensava no seu amigo, balbuciava o seu nome, cantava em meia voz, e com accento melancolico: Embora se aniquilem as estrellas! Ah! ah! dizia algumas vezes fixando os olhos na estrella polar, porque hia ordinariamente de tarde áquelle lugar, a fim de não ser distrahida pelos que procuravão consolá-la: « Ah! fugiste, linda estrella da minha vida! se eu soubesse onde está o teu tumulo, iria cobri-lo de roseiras, depois a elle desceria, e collocar-me-hia ao teu lado! »

Deste modo o seu coração pronunciava todos os dias huma oração funebre; porém toda a gente o ignorava. Até começou a sorrir-se quando olhavão para ella, e dava varios pretextos aos seus frequentes passeios solitarios.

Ella não suspeitava de modo algum, nem sequer podia suppôr que Adolpho ainda vivesse. O conde de Steinherz mandára celebrar hum Officio por seu sobrinho na Igreja de Roden. Emelina andava de luto; por tanto a sua morte era certa. O conde nada dissera em Roden da incerteza que podia haver ácerca da sua morte. Tambem quasi nenhuma lhe restava a elle mesmo; como podia pois Sophia conservá-la?

A pobre rapariga já não era indigente: tinha tres mil francos de pensão vitalicia. Adolpho assim o regulára definitivamente na vespera do dia em que se dera a batalha. Ah! ella houvera de boamente trocado todo esse dinheiro por hum annel dos cabellos do seu amigo! toda a gente sabia dessa dadiva, prova da generosidade do joven conde; e mademoiselle Sophia teve a sua roda de adoradores da mesma fórma que mademoiselle Emelina.

O mais distincto de todos estes amantes, era o joven Ministro Horn, que sempre a amava com a mais viva ternura, e cujo amor ainda adquiríra novas forças quando soube quanto ella fizera. Fez frequentes visitas ao velho Pastor, seu amigo, quando presumio que a dôr de Sophia se tinha mitigado alguma cousa. Podia elle suppôr que havia de sempre ir a mais em vez de diminuir?

Sophia recebia-o com testemunhos de amizade. Alli foi ainda mais a miúdo, e deo a conhecer os seus desejos ao bom Ministro. O ancião deo-lhe esperanças, que Sophia logo destruio, assim que dellas teve conhecimento; e destruio-as para sempre, por quanto a primeira vez que o mancebo voltou a casa do Pastor, ella lhe disse:

« Querido amigo, manifestastes a meu pai hum desejo que nunca se realizará. » Disse-lhe estas palavras sem córar, porque, excepto a sua dôr, outro qualquer sentimento se lhe tornára estranho. Accrescentou: « Não posso casar! isto me he absolutamente impossivel: acreditai a minha palavra! Com tudo, se com isto vos derdes por satisfeito, farei a promes-

sa de aceitar a vossa mão logo que a minha mágoa se dissipar.

— O' Sophia! Sophia! a vossa mágoa mitigar-se-ha! disso estou certo! poderei ter toda a confiança na vossa promessa?

— Sim, podeis ter toda a confiança nella; mas muito bem vejo que a minha dôr me acompanhará até ao meu ultimo dia. Ah! vós não podeis conceber toda a extensão della. »

Horn esperou; voltou muitas vezes; a dôr de Sophia longe de abrandar, parecia ir cada vez a mais. Elle tinha hum coração susceptivel de estimar e respeitar a inviolavel fidelidade daquella amavel menina. Não instou mais com ella.

Tinha-se geralmente acreditado que Horn era o amante de Sophia. Quando elle se afastou, quando se soube que já não tinha perrenções algumas, de longe e de perto forão chegando adoradores, que se apresentárão, huns ao velho Pastor, outros a Jacob, e o maior numero delles á propria Sophia: todos zombavão da sua dôr, lisonjeavão-se de em breve lha fazer esquecer, e de fazer penetrar hum novo amor no seu coração. Os seus

esforços forão baldados; só alcançárão cansá-la com os que ella fez para despedi-los a todos.

Ouvíra ella fallar de hum recolhimento religioso, onde só as viuvas erão admittidas. O velho Ministro já não necessitava dos seus cuidados. Mandára vir huma sua parenta afastada, rapariga meiga e laboriosa, que governava a sua casa com muita intelligencia e actividade, e repartia a sua ternura com Sophia.

Participou esta ao bom Pastor que tinha intenção de retirar-se para aquelle asylo das viuvas, se nelle a quizessem receber, e que gozaria de tanto maior prazer, por isso que não seria já alli atormentada pelo importuno tropel de pretendentes que aspiravão á sua mão.

Tomou informações, fez-se propôr, foi aceita, e preparou-se para a partida. Repartio o seu rendimento com Jacob; o antigo Ministro tinha alguma cousa de seu, e não teria aceitado as suas dadivas, que lhe erão inuteis. Vestio-se do modo como devia andar no seu recolhimento. Ah! a lembrança daquelle socego dos claustros, daquelle luto profundo, que tanto se conformava com a situação

da sua alma, lisonjeava muito mais a sua imaginação do que a assustava.

Vestida em trajo de viuva, com o véo preto na cabeça, foi despedir-se de seu pai adoptivo. « O' minha querida! lhe disse elle chorando, porque te será vedado o seres feliz neste mundo?

— Ah! meu pai! lhe respondeo Sophia, se eu houvesse sido feliz..... oh!... sim.... tanto pela minha ventura, como pela minha mágoa, pertenço a huma vida differente desta! Não sou infeliz, meu bom pai, mas muito bem vejo que o seria, se me fosse possivel esquecer Adolpho! » Ella partio, chegou, entrou alegremente na sua cella, e com a mesma alegria no seu jardimsinho. O amor fizera della huma santa.

CAPITULO V.

A Estrella da Amizade.

Na noite do dia em que chegou, Sophia, pouco familiarisada ainda com as physionomias das suas novas companheiras, retirára-se sósinha para a sua cella. A sua porta abrio-se de subito, e no limiar se apresentou huma mulher alta, cujo porte era grave e altivo. Estava vestida de preto assim como Sophia, e considerou-a hum instante em silencio.

De hum passo franqueou a entrada do quarto, e disse á recem-chegada, em tom muito mais mavioso do que era de esperar da dignidade do seu aspecto: « Tão joven, e tão linda, renunciais ao mundo! » Era huma senhora chamada de Bork, cuja tia fundára e dotára este recolhimento para que nelle se recebessem viuvas afflictas; ella era a directora deste estabelecimento. Sophia reconheceo que ella estava revestida desta dignidade, pe-

la Cruz preta que tinha sobre o peito, insignia de que só ella tinha o direito de usar, e inclinou-se diante desta senhora profunda, e respeitosamente.

« Tão joven e tão linda, renunciais ao mundo! » tornou a repetir a directora. Havia no tom com que esta pergunta foi pronunciada alguma cousa de consolador, que inspirava confiança. Sophia sentio-se attrahida para esta senhora, sem poder penetrar por que motivo: pegou-lhe na mão, beijou-lha com respeito, e madama de Bork apertou-a ao seu coração.

« Que motivo vos trouxe aqui? lhe perguntou de novo.

— Refugiei-me neste retiro para fugir de hum mundo, a que a minha mágoa me tornava estranha.

— Não resta já esperança alguma á vossa mocidade? » Sophia sorrio-se: « Posso gozar aqui de huma profunda solidão, sem receio de a vêr interrompida por homens importunos. »

A directora abanou a cabeça. « Pobre menina! o que procuras não se acha debaixo do zimborio estrellado!

— Ah! as minhas estrellas apagárão-se!

— Huma dellas ainda brilha. »

Sophia admirada, interrompeo-a com viveza : « Como o sabeis vós ?

— Huma ha que nos acompanha até á sepultura, he a estrella da esperança. » Aqui Sophia abanou por seu turno a cabeça. « Pobre menina ! proseguio a directora, lamento-te se fallas verdade ! »

Deo-lhe hum beijo na testa, e sahio.

Passárão-se dous dias ; Sophia não vio a directora senão ás horas da comida. Não teve animo para della se aproximar, e fallar-lhe ; mas contemplava-a com amor, e complacencia : Madama de Bork foi de novo ter com ella á sua cella. « Eu julgava, querida filha, que me amarias ! Quem te afasta de mim ?

— O vosso ar serio e grave, minha senhora.

— Este ar he o que convem nestes lugares, que são o peristylo do tumulo, as fronteiras do imperio dos mortos ! Vem ! ama-me, minha filha ! » Pôz as mãos na cabeça de Sophia, e não nos seus hombros, e apertou-a a seu peito. Havia alguma cousa de arrebatador nesta acção, e na voz desta senhora. Sophia

não pôde resistir-lhe, e chorando lhe disse : « O' minha mãi!

— Sim, eu quero ser tua mãi, tua terna e boa mãi! » Sentou-se ao pé della. « Abre-me o teu coração, querida filha! Quem te trouxe aqui, a ti, tão joven e tão linda? » Sophia deo principio á sua narração. A senhora interrompeo-a muitas vezes com perguntas, e deste modo ficou inteirada de todas as circunstancias. O seu coração era terno como o de Sophia; mas o seu espirito era forte. Huma aventura quasi semelhante para alli a levára; para alli fôra conduzida por hum amor ao principio feliz, e depois desgraçado.

De dia para dia esta senhora hia attrahindo cada vez mais a Sophia para si; deo-lhe hum dos quartos que compunhão a sua habitação : não sómente lhe chamava sua filha, mas até como tal a tratava. « Acredita-me, lhe dizia ella todos os dias, a estrella da felicidade, das tuas esperanças, ainda se não apagou, Sophia! » Esta assegurava-lhe que tinha desapparecido para sempre, e madama de Bork creo a final que podia existir hum coração fiel. « Qual he pois

o fim, que te propões, e quaes os teus designios?

— Morrer aqui!

— Mas antes de morrer he preciso viver aqui, Sophia. Eu aqui tenho visto corações penetrados de huma incommensuravel mágoa, minha filha! aquella mágoa continuou a existir, posto que raras vezes assim aconteça, mas o espirito succumbio debaixo do peso do enojo, causado por huma vida demasiado uniforme; e aquella mágoa perdeo o seu vigor, do mesmo modo que a existencia a que ella pertencia. A dôr eleva o espirito ou o subjuga inteiramente. Desde muito tempo em vão busco aqui huma amiga: sê pois minha amiga! »

Sophia lançou-se nos braços desta senhora, e jurou-lhe a mais viva, e mais sincera amizade.

« Se tu és minha amiga, deves tomar parte em tudo comigo, e tenho muito que te offerecer. »

Sophia não adivinhou o que esta senhora entendia por estas palavras; ella porém leo-lhe varias obras, discorreo com ella sobre o que lêra, fez que ella propria lêsse, e a joven penetrou em

hum mundo novo: aquellas primeiras leituras forão algumas peças de theatro, alguns romances escolhidos, algumas poesias; mas poesias ternas ou sagradas. Sophia nada achava de estranho, nada de inesperado no que lia ou ouvia lêr; alli se lhe figurava vêr o seu coração, o seu amor, a sua solidão, e os seus pensamentos, mas expressados com mais encantos, pintados com palavras escolhidas e harmoniosas, que lhe parecião ser a linguagem dos Anjos.

Copiava como lhas dictava sua mãi adoptiva, as mais bellas passagens, a fim de poder lê-las mais a miudo; lia-as effectivamente, e imprimião-se na sua memoria.

A sua maneira de enunciar-se tornou-se mais graciosa e mais distincta.

Madama de Bork sentava-se muitas vezes ao seu piano, e tocava as arias favoritas da sua joven amiga; Sophia aprendeo a cantá-las com gosto. Vio as notas, comprehendeo o seu systema, e aprendeo a cantar a musica escrita. Sentou-se tambem ao piano: a directora deo-lhe instrucções, e conselhos; a joven donzella nenhuma occupação tinha obrigada,

foi diligente, laboriosa, e aprendeo a tocar este instrumento.

O espirito desta querida menina despertou-se desta maneira: tinha graça, e força; em tudo era bem succedida. Para adiantar-se bastava que recebesse lições dos professores ordinarios; devia por conseguinte ir mais longe, tendo tantas vantagens. Gozava com effeito da conversação de huma mulher, cuja educação fôra levada ao maior gráo de perfeição que era possivel, que não profanava nem a musica, nem a poesia, mas considerava-as a ambas como a linguagem dos espiritos celestes, como a consolação dos Anjos.

Sophia tambem as considerava como taes. A musica alimentava a mágoa no seu coração fiel, e coroava-a com as flores do paraiso. Nunca sentia melhor toda a extensão do amor que lhe inspirára o amigo da sua infancia, como quando a musica serenava de alguma sorte a sua dôr, e fazia brotar no seu seio a esperança de hum destino mais venturoso em outro mundo.

« O' minha querida mãi! exclamava ella, nunca fico tão certa de que o hei

de amar eternamente, como quando a musica me tem reconciliado em parte com o destino! Nunca fico tão intimamente convencida de que o meu amante morreo, como quando canto huma cantiga em que se celebrão os prazeres da vida, e os encantos do amor! „ A musica e a poesia erão os dous anjos que velavão na fidelidade. Achavão-se na sua cella como dous anjos protectores enviados pelo Ceo para segurar a sua ventura e proteger a sua constancia.

O talento da musica, e o da poesia tinhão dormitado no seio de Sophia; ou para fallar com mais exacção, os mananciaes dellas tinhão sempre existido no seu coração, porém só alguns simples fios delles se tinhão escoado; agora trasbordavão, porque o dique se rompêra. Sophia nada creava de novo; dava simplesmente hum corpo e huma voz ao ente que sempre existíra no seu seio. Agora fallava e cantava o que sempre sentíra sem que o pudesse exprimir, porque não conhecia a linguagem que lhe era propria.

A superiora não podia tornar a si do espanto que lhe causavão os progressos da amavel menina.

Mas como podia ella deixar de fazê-los? O dia inteiro estava consagrado a estas novas fruições, a fallar esta nova linguagem, que pintava com cores tão vivas o que se passava no seu coração terno e puro. Achava na poesia milhares de palavras cujo sentido não comprehendia; a superiora lhas explicava, e o thesouro dos seus conhecimentos hia augmentando a cada instante. A Messiada de Klapstock elevou a sua alma; huma excellente traducção do Paraiso perdido de Milton, outra da Jerusalém libertada de Tasso, coroárão com as mais bellas flores do prazer, da innocencia e do amor o seu espirito elevado.

Madama de Bork só ficava parte do anno no recolhimento. Passava a primavera e o outono na casa de campo de sua filha. Levou Sophia comsigo. Huma pequena sociedade de amigos escolhidos, de pessoas instruidas, se reunião em casa della para gozarem dos prazeres puros da vida, e dos encantos da liberdade. A polidez das maneiras ainda faltava a Sophia; adquirio-a tambem nesta sociedade. As fontes de todas as bellezas corrião com abundancia, e hião verter-se na

sua alma. O seu rosto, além das rosas da formosura, coroou-se de mais disso com as das graças e de hum nobre porte.

Nesta morada cheia de encantos conservava-se todavia sempre fiel aos sentimentos da sua viuvez, a pezar de que se empregassem todos os cuidados possiveis para distrahi-la. Ouvia no fundo do seu coração huma voz secreta, repetindo-lhe que os prazeres em que se saboreasse serião huma offensa á memoria do querido finado. Recusava-se a qualquer festa que só fosse consagrada á alegria. Não dansava, e no meio de huma louca mocidade, que se entregava com ardor a todos os prazeres, parecia ser huma das Graças encarregada pela mãi dos amores de velar em que seus filhos se não entregassem demasiado ao seu ardor.

Madama de Bork cada dia fazia maior apreço della, e tanto maior por isso que o mais novo de seus filhos, homem de espirito vasto, de coração nobre e puro, estava namorado dos encantos desta amavel menina, a quem lhe parecia que dava maior preço a belleza da sua alma,

ao mesmo tempo candida e elevada, e desejava obter a sua mão.

Quando Sophia conheceo quaes erão os seus sentimentos, e conheceo-os tarde, pedio á Superiora que a tornasse a mandar para a solidão do seu recolhimento.

" Parece-me que adivinho o motivo da tua supplica, querida Sophia!

— Se o adivinhais, estou bem certa que vos não opporeis a ella.

— Querida filha, a vida impõe-te deveres.

— Eu os preenchi, minha terna mãi, lhe respondeo meigamente Sophia; amei, fiz votos, concebi esperanças, e ainda amo. A vida presente mallogrou a minha esperança, permitti-me que a dirija para hum mundo melhor.

— A tua ventura, minha filha, não deve ser victima de huma idéa que talvez seja hum erro.

— Obedeço a hum sentimento que subjuga todo o meu ser. Sou fiel á memoria de hum homem que nunca me esqueceo; sou-lhe fiel, porque o devo ser, e não porque o queira ser. Se outro fosse o meu sentimento, eu perderia o preço, a coroa da minha existencia.

— Não consideras pois como injusto....

— Entendo que hum amor eterno he preferivel ao de huma curta duração; já que hum tal amor enche a minha alma, porque o desterraria eu della? a minha vida inteira lhe está consagrada.

— Minha querida, podemos deixar-nos facilmente enganar pelo mais santo, e pelo mais bello sentimento.

— Oh! sim, mui facilmente. Eu julgava poder amar a Emelina; pensava que devia fazê-lo, e não pude. Entendia que devia sacrificar o meu amor á ventura de Adolpho, e fui infeliz!

— Logo poderias ainda enganar-te.

— Não posso enganar-me, porque ainda o amo como dantes. O' minha mãi! não conheço eu pois todo o preço da vida! não gozei aqui de todo o seu encanto! Quando derramo no vosso seio as lagrimas do meu amor, não reconheço eu pois quanto perderia se passasse para os braços de vosso filho? Não, o vinculo que me une a hum finado, cuja memoria me he tão cara como fôra a sua vida, romper-se-ha sómente quando a estrella polar se apagar. Oh! não, não,

lhe preciso que eu me ausente d'aqui! não por causa do meu coração, mas para poupar outro coração, cujo engano poderia ser-lhe mais funesto do que a mim.

— Todavia, querida Sophia, tu propria me disseste que o conde Adolpho estava bem longe de ter as graciosas maneiras tão necessarias a hum homem de alta jerarquia; antes pelo contrario a rudeza dos seus modos....

— O' Deos! e vós tambem! exclamou Sophia derramando amargas lagrimas. Ah! o que lhe faltava, me faltava tambem antes que a ventura me conduzisse aos braços de huma terna mãi, ao vosso bemfazejo seio, e vós não me accusastes de rudeza. Era homem; a sua alma era corajosa, nobre, fiel, generosa e grande; sentia, e obrava com delicadeza. A sua linguagem era pouco polida, porque lhe não tinhão ensinado a poli-la. Não tinha instrucção, porém quasi que não precisava della, tão rico era o seu coração de sentimentos. O' minha mãi! quando verei eu hum homem que se lhe possa comparar! Era hum rei! todos os outros homens que tenho visto

não são senão copias muito imperfeitas delle! »

Madama de Bork córou, e abraçando-a disse-lhe: « Tens razão! eu só he que fiz mal em tomar lindas flores por fructos. »

Sophia partio; a Superiora seguio-a pouco tempo depois, tirando toda a esperança a seu filho.

CAPITULO VI.

Quadro que emparelha com o precedente.

Emelina conservava o seu trajo de viuva que tão bem lhe assentava, e todos os dias passava horas inteiras defronte do espelho para arranjar os seus adornos com mais graça e regularidade. Chorava, e lamentava a morte de hum homem, a quem amava effectivamente, porém o seu coração não se entregára todo á dôr; huma pequena parte delle ainda pertencia

aos prazeres da côrte, á vaidade, e ao cuidado da sua formosura.

Antes que largasse o luto pesado, a sua primeira dôr já tinha diminuido muito. De todos os lados a amizade lhe prodigalisava o conselho de cuidar em distrahir-se da sua mágoa, e ella seguio este conselho. Huma nova esperança, mui seductora, e mui doce penetrou na sua alma; por quanto seu pai por vezes deixou entrever algumas duvidas ácerca da existencia ou da morte de Adolpho; ella com tudo não deixou de seguir os conselhos da amizade.

Estes conselhos produzírão felizes effeitos. As lagrimas havião algum tanto murchado os seus olhos, mas recobrárão o seu brilho. Os prazeres da vida derão-lhe suaves distracções; brilhava na côrte com os seus encantos, espirito, e riqueza; era adorada e respeitada. A sua fortuna, e a sua belleza chamárão em torno della huma multidão de amantes. Podia fazer escolha entre os mancebos mais nobres e mais ricos. Todavia, dirigindo as suas tristes reflexões para o passado, dizia: « Não são como elle! só elle era hum homem, verdadeiramente digno des-

te nome: se a natureza não lhe tivesse recusado algumas pequenas cousas, estaria muito perto da perfeição! Oh! se fosse verdade! se ainda respirasse! se voltasse! O' bondade do Ceo! sim! deve tornar a achar a sua amante tão pura, tão fiel, tão estranha a qualquer outro amor, como o estava quando a deixou! »

Ella fallava e pensava assim; amava-o realmente; foi-lhe fiel, se se não fizer caso de algumas leviandades, a que a arrastou a vaidade feminina. Passava o verão em Roden com seus pais; e muito estimava que Sophia se não achasse alli. Com tudo, não perdia de vista a côrte, porque estava em correspondencia muito íntima e muito activa com a amiga da sua infancia e do seu coração. Escolhêra a habitação do campo, para que lhe servisse de prova a ella propria de que sempre amava ternamente e com fidelidade o amante que perdêra.

Hum dia recebeo esta carta da sua amiga:

« As minhas cartas, assim como a » minha amizade te perseguirão sempre,

» seja qual for a parte para onde vás, » minha boa Emelina. Desde a tua par- » tida, parece-me que o mundo já não » existe. Quão fastidiosa, e insipida he a » vida, quando assim a privas dos en- » cantos, que são filhos da amizade! » Os homens aqui não me parecem se- » não huns esboços traçados por algum » aprendiz de pintor; os seus olhos in- » significantes seguem-vos como os de » hum retrato para que olhais, e nunca » mudão de expressão. Os melhores des- » tes homens são, quando muito, bone- » cos de molas, que o principe, o grão » marechal da côrte, ou tambem huma » nova moda chegada de París, fazem » mover á sua vontade. Vou caminhan- » do friamente e sem alguma sensação » no meio desta officina de figuras de » cêra; quando huma palavra com al- » gum calor, hum sopro animado de » algum ardor, sahem de vez em quan- » do daquelles labios gelados, só me » sinto assustada.

» Tudo morreo desde que partistes! » Tal he o meu eterno estribilho, va- » gueando no meio deste carnaval sem » alegria.

» Todavia, a través desta massa i-
» nerte, hum sopro cheio de vida pe-
» netra subitamente. Eu quizera que es-
» tivesses aqui, Emelina; mas não,
» melhor he que chegues, por quanto
» espero que aqui chegarás, como hum
» acaso de comedia, para o desenredo
» do drama. Mr. de Ronden chegou
» aqui, e elle he que trouxe comsigo o
» movimento.

» Mr. de Ronden? sim, Mr. de Ron-
» den! a fama d'antemão annunciou a
» sua chegada á côrte; ella publicou que
» era trazido pela esposa do embaixa-
» dor, que era o mais formoso de to-
» dos os homens, o mais espirituoso en-
» tre todos os que por mais discretos
» passão; que tinha prompta réplica pa-
» ra tudo, que até em Paris os seus di-
» tos agudos erão citados e repetidos;
» que era mais ainda, que era hum ge-
» nio vasto, que estudára e investigára
» a natureza até nas suas operações mais
» reconditas, que tanto conhecia todos
» os refolhos do coração humano como
» o seu proprio nome; que finalmente
» era hum homem espantoso, que sabia
» achar prazer nos objectos mais sim-

» ples, como nos mais elevados, que
» olhava com a mesma indifferença os
» sceptros dos reis, e o bordão do men-
» digo; a quem nada assustava, porque
» tudo devia ser bom para alguma cou-
» sa, porque estava convencido de que
» nascêra para commandar a tudo, e
» que effectivamente tudo lhe obedecia.

» Na idade de quinze annos comba-
» teo já como hum heróe contra os
» Turcos, debaixo das bandeiras dos
» cavalleiros de Malta, cuja Cruz rece-
» beo aos dezassete annos como recom-
» pensa do seu valor. Os cavalleiros de-
» rão a este menino o glorioso nome de
» Lavalette. Fez depois disso huma via-
» gem por toda a Europa. Era precedi-
» do em toda a parte do esplendor das
» suas acções, após o qual caminhava
» elle com toda a fulgencia da mocida-
» de, da formosura, da candura, do es-
» pirito, dos talentos, e a sua presença
» eclipsava a sua reputação. Honravão-no
» na côrte de Versalhes; empregavão es-
» te mancebo, que apenas sahia da in-
» fancia, em negocios difficeis, e até
» da mais alta importancia, segundo af-
» firma a mulher do embaixador. Teve

» de reconciliar grandes familias, de a-
» brandar mulheres ultrajadas, de per-
» suadir e convencer ministros, de se-
» duzir misanthropos, e em tudo foi
» bem succedido; em cousa nenhuma fi-
» cou mal.

» A esposa do embaixador contou
» tudo isto com hum enthusiasmo que
» se communicou aos que a ouvião; e
» tu pódes fazer idéa, Emelina, da im-
» paciencia com que toda a gente espe-
» rava a apparição deste novo astro, a
» chegada deste phenix.

» Eu disse comigo: ainda se vai of-
» ferecer á admiração de toda a côrte
» hum rapazinho, que, á semelhança do
» automato de Nuremberg, faz por meio
» do azougue de que está cheio, todas
» as habilidades e peloticas que delle se
» exigem.

» O general Bomsen, com o seu ar
» satyrico habitual, exclamou: Ah! que
» maravilha Vossa Excellencia nos an-
» nuncia! qual será o preço dos cama-
» rotes da primeira ordem para vê-la? as
» crianças pagarão só metade? O Ex-
» cellentissimo revestio-se de hum ar de
» desdem, e alçou os hombros.

» Quando se mostrão animaes ex-
» traordinarios, o painel que está á por-
» ta he sempre mais bello que o proprio
» animal! lhe disse a grão marechala
» da côrte, que não acredita em gran-
» deza nenhuma que não seja a sua pro-
» pria, e que nos persuadiria com mui-
» to gosto, se lhe fosse possivel, que na
» idade de quinze annos fizéra a conquis-
» ta, não de hum vaso de guerra turco,
» mas sim de todos os homens de que
» se compunha a sua tripulação.

» O barão de Stein disse com gravi-
» dade, pousando orgulhosamente a mão
» no seu peito: Eu conto seis cavalleiros
» de Malta na minha familia.

» O general perguntou-lhe rapida-
» mente: Mas vosso pai pelo menos não
» era deste numero? — Sim, senhor, e
» meu avô tambem, respondeo com a
» mesma rapidez o pateta do barão,
» levantando altivamente a cabeça. Foi
» tal a vontade que tive de soltar huma
» gargalhada, que por pouco não reben-
» tei; e o que ainda mais a augmentou,
» acreditá-lo-hias tu, foi vêr que dez
» pessoas me perguntárão por que moti-
» vo eu ria.

„ O general ajudou-me a disfarçar „ este riso indecoroso com os recursos „ usados na côrte. Madama de Rauch, „ endireitando ainda mais a sua estatura varonil e gigantesca, disse com „ desdem: Eu tenho curiosidade de vêr „ se será tão alto como o major Hahn.

„ O general tornou a continuar: „ Sim, mademoiselle, Saulo he sem a „ minima dúvida o mais bello homem „ do antigo Testamento, porque se avantajava, de todo o comprimento da „ sua cabeça, a todos os Judeos seus „ contemporaneos; e na verdade não sei „ como vós e o major Hahn não aspirais ao titulo de Eminencia; pois vós „ ambos o mereceis mais do que nenhum „ dos Cardeaes.

„ Ella não comprehendeo o que elle „ queria dizer.

„ He elle muito rico? perguntou ma„ demoiselle de Schaum, que sempre „ pensa em casamento.

„ Oh! sim! exclamou o general; „ porém he pena que na sua qualidade „ de cavalleiro de Malta não possa ca„ sar.

„ Será possivel! replicou ella com

» ingenuidade: não póde casar, e faz-se
» com elle tamanha bulha!

» Finalmente elle chegou, e tudo
» quanto não tinha apparecido na côrte
» havia alguns annos, alli se achou na-
» quelle momento. Eu fiquei ao pé da
» porta da sala para vêr melhor a en-
» trada triunfal daquelle phenix; e effe-
» ctivamente, Emelina, o seu aspecto
» fez grande impressão em mim.

» A sua altura, a pezar de ser ele-
» vada, he elegante e airosa; o seu por-
» te he nobre e altivo; estava vestido
» com simplicidade, nem sequer tinha
» o uniforme militar; o seu unico ador-
» no era a Cruz de Malta sobre aquelle
» coração que soube ganhá-la. O seu
» rosto.... como to hei de eu pintar!...
» Ah! sim!... o seu rosto parece-se
» muito com o do conde de Roden, o
» noivo que a morte te roubou.

» Attende ao que te digo, minha
» querida! aproveita-te deste aviso! a
» sua fronte tem a mesma altivez, a
» mesma intrepidez; he aquelle mesmo
» nariz hum pouco comprido, e algum
» tanto curvado, a mesma bocca sorrin-
» do-se com espirito, o seu mesmo ros-

» to oval perfeitamente desenhado: de-
» baixo daquella fronte, debaixo de duas
» sobrancelhas fortemente arqueadas, bri-
» lhão, e até scintillão dous grandes o-
» lhos pretos, cujo fogo apenas se póde
» supportar, e que eu desejára vêr ani-
» mados durante hum combate contra
» os Turcos, ou durante huma terna
» declaração de amor.

» O seu andar e o seu porte são os
» de hum homem que vio o mundo, e
» que em caso de necessidade hum mes-
» tre de dansa póde dar-vos por dinhei-
» ro; porém o seu olhar, estabelecendo
» a sua superioridade, dá-lhes huma for-
» ça, huma graça, e finalmente hum as-
» pecto mui particular. Tem a côr tos-
» tada pela clima de Malta e de Hes-
» panha; o seu cabello he annelado,
» mas naturalmente e sem arte; tem
» tambem hum encanto que lhe he par-
» ticular. Vê-se que aquella cabeça não
» sahe das mãos de hum cabelleireiro;
» mas que a chamma interior he que faz
» annelar o seu adorno.

» O general Romsen que estava ao
» pé de mim disse-me: Não he hum
» Saulo, mas tem os ares de David,

» vindo de combater e de vencer hum » gigante. Vós, mademoiselle, dir-me- » heis se elle he bello.

» Em primeiro lugar, senhor gene- » ral, he preciso que eu o veja dansar; » que saiba se o seu halito he suave, » e que eu reconheça em fim se elle me » distingue das minhas companheiras.

» O principe conversou muito tempo » com elle; depois servindo-lhe de guia » apresentou-o á Princeza, que ficou en- » cantada do seu espirito, do mesmo » modo que todos quantos estavão ao pé » della. Eu conservei-me afastada no » canto de huma janella, porque não » julgo que seja possivel avaliar hum ho- » mem pelo que elle diz n'huma nume- » rosa sociedade. Não lhe levei em con- » ta as suas maneiras naturaes e desem- » baraçadas. Todo o homem que he » hum heróe aos dezasseis annos, que » passou o seu vigesimo-terceiro, e o » seu vigesimo-quarto anno na côrte de » Versalhes, tem as azas de Mercurio » nos pés, e na cabeça; porém eu quiz » saber se possuia tambem a varinha ma- » ravilhosa, com que aquelle deos con- » duz as almas ao Ceo, ou aos infer-

» nos; quiz certificar-me se elle he hum
» mensageiro dos deoses, ou hum bufa-
» rinheiro ordinario de palavras e de
» sons insignificantes; e para disso me
» certificar, dei-lhe tempo para tomar á
» roda de nós as cinco primeiras posi-
» ções da dansa, e conservei-me immo-
» vel, e muda, como se a sua influencia
» já operasse em mim.

» O general, que conversou com el-
» le, ter-me-hia em breve trahido; re-
» tirei-me, e voltámos para casa. Made-
» moiselle de Rauch sabe com certeza
» qual he a sua altura; ella abanava a
» cabeça, observando que elle era muito
» ordinario, e em nada se assemelhava
» ao nosso pai Adão, que atravessava o
» mar sem molhar as bordas do seu a-
» vental! Cada qual tem o seu mereci-
» mento! observou o general.

» Vistes o cavalleiro de Malta? he
» a primeira pergunta que se faz em to-
» da a parte. Quanto a mim, esperei que
» aquelle homem pudesse respirar. Não
» gósto de fallar a hum triunfador no
» seu carro, a hum actor na scena, a
» hum professor na sua cadeira, nem a
» hum presidente na sua poltrona; pre-

» fito esperar que tenhão descido, e se
» achem no chão comigo. Finalmente
» passadas quatro boas semanas pude
» fallar-lhe, n'huma pequena sociedade,
» em casa do satyrico general.

» Ouvindo pronunciar o meu nome
» chegou-se a mim, e disse-me: Made-
» moiselle, o que he extraordinario e ra-
» ro deve ser procurado.

» A quem fazeis vós hum cumpri-
» mento, Mr. de Ronden? a mim, ou a
» vós mesmo? Parece-me que o que ha
» de mais extraordinario n'hum homem
» ou n'huma mulher, he julgar-se tal.
» Penso que só a antiguidade dá valor
» ás medalhas, e o nome de Sybilla pa-
» recer-me-hia muito caro se fosse pre-
» ciso comprá-lo a preço de rugas. Creio
» simplesmente que sou huma peça de
» moeda corrente, e até com bastante
» liga; isso não he cousa de grande va-
» lor, porém a gente troca o seu ouro
» por huma tal moeda, porque isto tão
» commodo he para o sabio, como para
» o louco.

» Ficou admirado de vêr que huma
» joven ousava fallar-lhe com desemba-
» raço.

» Com tudo, ajuntou elle, desejo » vivamente vêr reunidas duas medalhas » raras e preciosas, vós, e a joven con- » dessa de Roden.

» Vós perseverais em collocar-nos na » ordem das medalhas? talvez quizesseis » tomar junto de nós o emprego de di- » rector das moedas, e certificar-vos do » nosso valor real?... porém o meu ta- » lento e o da joven condessa reduzem- » se a occultar o que nós valemos.

» Na verdade, Mademoiselle, disse- » rão-me tantas cousas amaveis daquella » senhora, que eu....

» Que a muito custo podeis esperar » o instante de a vêrdes, para excla- » mar: ah! nunca se diz tudo!

» Não, eu queria sómente perguntar » á amiga, o que ella diz da sua ami- » ga?

» Sim! ora pois, ella diz que a jo- » ven condessa de Roden he digna das » homenagens de todo o homem que não » julga ser huma maravilha; tem bas- » tante razão para calar-se algumas ve- » zes, e saber que este partido he o mais » prudente que ella possa tomar. Os seus » dentes são assaz lindos, para que pos-

„ sa tomar a liberdade de rir, quando „ a occasião se offerecer. Assemelha-se „ mais á Minerva do Cardeal Rembi, „ do que á Venus de Médicis, e con„ tenta-se modestamente com o seu qui„ nhão; de mais disso, senhor cavallei„ ro, ha vaidade em louvar huma ami„ ga, e ainda maior em censurá-la.

„ Eu me inclinei a cada ligeira in„ discrição: estais vós tambem muito „ commovida? me disse elle.

„ Estou-o porque me comparastes a „ huma medalha; humas são de mui su„ bido preço; as outras, de muita liga, „ e pouco valor, trocão-se em huma in„ finidade de negocios.

„ O escarneo he huma moeda mui „ leve, mademoiselle.

„ Haveis de achar aqui bastantes, „ que juntão o polido á ligeireza.

„ Senhor cavalleiro! exclamou o ge„ neral, esta senhora chama-se made„ moiselle Ortiga: não vo-lo disse eu?

„ Esta planta he só perigosa para „ os loucos sem prudencia. Não tenho „ aqui formosura alguma, que tenha de „ livrar das suas picadas, senhor gene„ ral.

» Ella tambem faz servir o seu es-
» pirito de escudo ao seu rosto, respon-
» deo arrebatadamente o antigo guer-
» reiro.

» O cavalleiro afastou-se, e tornou
» a voltar, e eu sempre o repelli com
» viveza. Vi que neste combate comico
» elle queria alcançar a victoria, e por
» cousa nenhuma deste mundo eu lhe te-
» ria cedido a vantagem. Fallou muito
» de ti ao general; fez-lhe mil pergun-
» tas a teu respeito; queria saber se a
» fama não te prodigalisava demasiados
» elogios. O ancião, como sempre cos-
» tuma, não lhe dava senão respostas in-
» significantes.

» Eu teria passado, sem lhe dar at-
» tenção, por esta apparição, do mesmo
» modo que por tantas outras, que, se-
» melhantes aos meteoros celestes, se
» annuncião por trovões e raios, e aca-
» bão por não deixar cahir senão huma
» pedra preta a nossos pés; eu por ella
» teria passado, como pela do teu in-
» genuo, Emelina, que se apresentou
» como homem, houve-se como homem,
» e acabou como homem, se he que a-
» cabou. O que me confiaste dos dis-

» cursos de teu pai póde ser verdade; » por quanto ultimamente circulava aqui » o boato de que Adolpho ficára prisio- » neiro. Por que razão não escreverá el- » le?

» Eu teria passado, sem lhe dar at- » tenção, por esta apparição, se aquelle » homem tivesse ficado modestamente » sentado no seu carro de triunfo. Não » succedeo porém assim, elle tem huma » intriga amorosa com a bella presiden- » ta. Isso nada vale. Todos os dias se » vêm aventuras como estas, e quando » se guarda hum certo decóro, não ha » nada que dizer. Porém o decóro não » parece ser do gosto do cavalleiro. » Quando ás onze horas da noite sahe » da assembléa de casa do general, cha- » ma em alta voz pela sua gente na an- » tecamara, e com huma voz que atrôa » toda a casa, brada lhes: Para casa da » presidenta! Nunca lhe perdoarei esta » impudencia, ainda quando só por si » tivesse conquistado Constantinopla! » Ah! meu querido cavalleiro, eu vos » preparo huma tempestade de que vos » será mui difficil escapar!

» Por tanto, querida Emelina, vól-

» ta quanto antes. Nenhuma duvida ha
» que ao teu brilhante aspecto todas as
» presidentas do mundo hão de cahir no
» esquecimento. O maravilhoso cavallei-
» ro ha de vêr-te, e d'antemão me re-
» gozijo com o espanto que se pintará
» nos seus olhos ao vêr os mais precio-
» sos dons da natureza, da innocencia,
» e do amor reunidos em huma joven
» donzella.

» Bem entendido, Emelina, que ao
» vê-lo has de abrir os teus grandes o-
» lhos tão espantada como se visses o
» ceo aberto. Tu o attrahirás, tu o re-
» pellirás, tu o porás em movimento
» como huma pequena boneca de algo-
» dão no plano de huma machina ele-
» ctrica; tu o farás passear alternativa-
» mense do ceo para os infernos. Cum-
» pre que, a teu bel prazer, e ao me-
» nor dos teus acenos, suba ou desça
» como hum papagaio de papel. Ah!
» meu querido cavalleiro, grande espan-
» to será o meu, se não vejo em vós
» hum novo cavalleiro da triste figura.

» Apressa-te, querida amiga! O ge-
» neral não cessa de repetir, e muitos
» outros com elle: Quando Emelina não

» está aqui, parece-me que me falta o » ar, que me suffoco! Todos os deoses » dos prazeres te esperão. Que dirá elle » quando vir o que ainda nunca vio, » nem cousa que se lhe assemelhe.... » Adeos, minha Emelina!

Sou toda tua,

JULIA.

Tal foi a carta que a nossa joven condessa recebeo da sua amiga. O coração lhe palpitava ao lê-la. Mademoiselle Julia, com o seu espirito, fizera a conquista do cavalleiro. A sua figura, mui pouco formosa, não pôde ajudá-la a conservá-lo. Elle abandonou-a; Julia abrasou-se em desejos de castigar o seu infiel, e fez de Emelina o instrumento da sua vingança.

Como podia Emelina resistir a este engodo? Como podia ella recusar-se a este triunfo? Voou para a cidade. Vio o cavalleiro, e com effeito fez nelle huma mui forte impressão. O fogo que lhe elle vio nos olhos foi parte para que se lison-

jeasse de que aquella joven beldade seria huma conquista facil; mas enganou-se. Por meio de huma agitação contínua ella evitou todos os seus laços. O velho general, que só por si tinha mais maldade que Emelina e Julia reunidas, descobrio em parte ao cavalleiro o plano das duas donzellas. O Maltez tinha o orgulho e a vaidade, de que são dominadas em grande parte as pessoas de alta jerarquia; assentou de castigar Emelina. Estabeleceo por consequencia hum reciproco jogo de dissimulação, de astucia, de artificio, que agradava igualmente aos dous partidos, e os agrilhoava, porque o triunfo succedia incessantemente á derrota.

Com tudo a pobre Emelina via-se obrigada a confessar em segredo, que o seu coração experimentava movimentos que fazião de cada derrota do cavalleiro huma especie de triunfo para elle. De ambos os lados o jogo foi esfriando. Forão pouco a pouco adquirindo mais confiança. O cavalleiro já enxergava ao longe a coroa da victoria; e Emelina tambem a vio. Achavão-se nestas alturas, quando appareceo na côrte o envia-

do de hum grande estado vizinho, encarregado de huma commissão secreta para o principe. Huma profunda cicatriz no rosto, que todavia o não desfigurava, tinha pelo menos tanto valor como a Cruz do cavalleiro de Malta. Tinha tambem a condecoração de huma ordem da mais alta graduação; e como era homem muito bello e muito rico, se se devesse julgar pelos seus numerosos criados, e brilhante apparato de coches e ginetes, tambem chamou sobre si todas as attenções.

CAPITULO VII.

O conde Adolpho.

O estrangeiro chamava-se o barão de Brossard. Parecia-se com o cavalleiro; e a primeira vez que Emelina o vio, ficou immovel, tamanho foi o seu espanto, porque julgou vêr seu primo, o seu noivo que suppunha morto, em fim o con-

de Adolpho. A unica differença que nelle via, era ser o estrangeiro mais alto humas duas pollegadas, e mais robusto que o joven conde. « O' meu Deos! he elle! » disse ella comsigo. Com tudo não era esse o seu porte; havia tanta graça e nobreza no do estrangeiro, que tornou a ficar duvidosa.

Ella se aproximou, ouvio-o fallar, e teria jurado que era o conde Adolpho, porque o metal da voz era absolutamente o mesmo; mas já não era o seu modo de exprimir-se, franco, ingenuo, e algumas vezes hum pouco aspero. Este Mr. de Brossard fallava bem, com facilidade, e tinha conhecimentos inteiramente estranhos ao conde Adolpho. Este tinha os cabellos louros, e os do recem-chegado erão pretos. Não era elle, e todavia assemelhava-se-lhe extraordinariamente. De mais, o conde de Steinherz recebêra a noticia de que seu sobrinho morrêra na sua prisão. Até tinhão promettido enviar-lhe a sua certidão d'obito. Mr. de Steinherz esperava-a com impaciencia, para finalmente tomar posse de todos os bens da familia.

Emelina não se tinha enganado, era

o mesmo Adolpho em pessoa; porém Adolpho inteiramente mudado, que se apresentou aos olhos de sua prima debaixo do nome de barão de Brossard, occultando os seus cabellos louros com huma cabelleira preta delicadamente arranjada. A patrulha inimiga fizera-o prisioneiro na choupana que elle occupava. Os habitantes da aldêa fugírão todos. O velho Jacob vio sómente os hussares lançarem-se sobre seu amo com a espada alçada, e ameaçando de o matar, se tentasse resistir. Arrastárão o velho para fóra da choupana, expulsárão-no para longe d'alli, assentárão o conde em hum cavallo, e o levárão.

Saqueando a aldêa, tambem lhe largárão fogo. Tudo estava em desordem. Deste modo he que correo o boato da morte do conde. Levárão-no comigo. O movimento, que não era muito violento, fez-lhe bem; graças ao vigor da sua mocidade, restabeleceo-se completamente no espaço de quatro semanas. Fez-se a paz. Achava-se na Hungria. Propuzerão-lhe que tomasse serviço no exercito que hia operar contra os Turcos.

Consentio nisso. A sua carteira, ri-

camente recheada de letras de cambio, ficára em seu poder. Marchou para o inimigo; distinguio-se de tal maneira pelo seu valor, costumes, actividade, vigilancia, e pontualidade no serviço, que o general da vanguarda o empregou no seu estado maior.

Em breve elle mesmo conheceo tudo quanto lhe faltava. « Bagatella! dizia elle sorrindo-se; pennas de pavão, e nada mais!

— Assim he! lhe dizia o general; talvez tenhais razão, querido conde; mas em fim falta-vos isso. »

Hum official do estado maior, estrangeiro, sem antepassados, e todavia muito instruido, foi perseguido injustamente. Adolpho defendeo-o contra huma poderosa cabala, que o queria deitar a perder. Pela destreza com que descobrio aquella cabala, pela coragem com que se achou sempre junto da victima que querião sacrificar, chegou a salvá-la no momento em que, abandonada de toda a gente, julgava certa a sua ruina. Ficárão amigos; e o homem arrancado ao perigo veio a ser o preceptor do seu joven protector, e ensinou-lhe tudo o que lhe fal-

tava. Durante os quarteis de inverno que passárão em Presburgo, concluio-se a educação de Adolpho. Huma campanha terminou tambem aquella guerra.

Adolpho despedio-se depois de ter promettido ao commandante general que voltaria se a guerra se ateasse de novo. Obteve a fita e a Cruz de huma ordem distincta; e huma graduação elevada no exercito. Estava então indeciso entre o desejo de voltar para sua casa e o de viajar. O seu amigo aconselhou-lhe que fizesse huma ou duas viagens com huma sociedade escolhida, e offereceo-se para acompanhá-lo. Forão com hum joven principe para França e dalli para a Italia. Adolpho hesitou muitas vezes; porém a amizade susteve-o com mão firme, e a curiosidade fez-lhe fazer grandes progressos nas sciencias. Viajou, escreveo, lêo, e observou. Foi constantemente homem de probidade; o que unicamente perdeo foi aquella rudeza, que era fruto da sua ignorancia e da sua primeira educação. Viajárão deste modo durante dous annos, e a sua amizade foi cada vez maior e mais íntima.

Quando se separárão nas fronteiras da

Allemanha, o seu amigo disse-lhe: « Vai, Roden; e se queres seguir o conselho de hum homem que te he sinceramente affeiçoado, goza da paz e da ventura domestica! o teu coração merece inspirar amor, e a este deverás a mais preciosa ventura da vida! »

Adolpho, ouvindo-o, punha a mão na testa, e abanava a cabeça: « Que tens? que he isso, Roden? »

O joven conde tomou a mão do seu amigo, e apertando-a entre as suas, contou-lhe a historia da sua vida, os seus amores, e as suas duvidas.

« E julgão-te morto?

— Assim o devem julgar; nunca mais ouvirão fallar de mim. Não podia resolver-me a escrever, porque se a morte me tivesse realmente ferido no campo de batalha, eu teria dilacerado segunda vez ao menos hum coração, o da meiga e terna Sophia. Tenho concebido hum plano.... Como o soccorro desta cicatriz me torna até certo ponto desconhecido, tenho vontade de apresentar-me no meio dellas, vêr, ouvir, pôr-me finalmente em circunstancias de poder fazer hum juizo certo.

— Leva a effeito este projecto, Roden! eu queria dar-te hum conselho igual.

— Que descoberta farei? ó meu Deos! que ficarei sabendo? amo-as a ambas, e agora.... oh! agora conheço o valor de huma boa educação; sei quanto aformosea a vida, e quanto he necessaria para a direcção de huma actividade.... Ai de mim! porque não tem Emelina o coração de Sophia? porque não tem Sophia a educação e as prendas de Emelina?

— Então o coração não he tudo, querido Adolpho?

— Sim, tudo! ah! quanto ella me amava! com que verdade, com que ardor, desinteresse, e sinceridade ella me prezava! Adeos! tudo examinarei, e pronunciar-me-hei!»

CAPITULO VIII.

A estrella polar recobra o seu esplendor primitivo.

O conde Adolpho alcançou do joven principe com quem viajára, que o encarregasse de huma commissão, que tinha de desempenhar na residencia; e debaixo do nome de Brossard foi apear-se na hospedaria onde talvez esperasse encontrar o seu velho Jacob. Alli o encontrou com effeito. Fez-lhe signal para que o acompanhasse, e quando se achárão sós, fallou-lhe, e o velho reconheceo-o logo que ouvio os primeiros sons da sua voz. Não consentio que se apartasse do seu lado, e interrogou-o ácerca de tudo o que se passára desde o dia em que o boato da sua morte se espalhára. Soube da sua bocca qual fôra a afflicção de Emelina, e que ella deitára luto por elle; soube tambem que Sophia se retirára para hum Convento destinado sómente ás

viuvas; que fizera proposito firme de alli ficar até que exhalasse o seu ultimo suspiro, e por fim que recusára formalmente e para sempre todos os amantes que havião pedido a sua mão.

O conde prohibio ao seu antigo servo que désse a saber a ninguem o segredo da sua existencia. Podia contar com a sua obediencia. « Vistes vós a senhora condessa Emelina, e o senhor conde? » O velho já não podia tratar Adolpho por tu; disse algumas palavras ácerca do cavalleiro de Malta; porém ajuntou: « Eu não poderia crê-lo, por quanto elle não póde casar. »

O joven conde dirigio-se a casa de milord Gower, e tambem se lhe deo a conhecer. Renovárão a sua antiga amizade. Em breve Emelina foi o objecto da sua conversação; pouco depois tambem fallárão do cavalleiro de Malta. Adolpho não se explicou.

Vio depois a propria Emelina. O seu coração palpitou violentamente quando ella nelle fitou os seus olhos espantados. Muito lhe custou resistir á tentação de se dar a conhecer. Emelina era então mais linda que d'antes; aproximou-se delle com

huma agitação que elle não póde deixar de observar. Teve de fazer o maior esforço para conter-se quando lhe ella fallou. Todavia póde convencê-la de que não era o conde Adolpho. Houve-se junto della com huma fria civilidade, e com huma indifferença muito bem representada; fallou tão socegadamente do lugar do seu nascimento, situado, dizia elle, no norte da França; exprimio-se com tal pureza em Francez, que ella não conservou já a minima duvida.

Observou a sua conducta com o cavalleiro de Malta, e tomou a sua resolução.

Milord Gower tambem se esmerou em servir o seu amigo. Fazia parte do pequeno numero daquelles, com quem o cavalleiro contrahíra mais íntima amizade; não queria que o seu generoso amigo fosse enganado. O cavalleiro, do seu lado, dava pouca importancia ao amor da joven e linda condessa, e só desejava vingar-se do projecto que ella formára de mofar delle. Destas differentes combinações resultou que Adolpho em breve teve nas suas mãos hum bilhete escrito por Emelina ao Maltez; len-

do-o sorrio-se com alguma amargura.

A sua commissão para a côrte estava concluida; distribuio bilhetes de despedida, e partio.

« Partís, senhor conde? lhe perguntou Jacob recebendo a ordem de acompanhá-lo; causa-me isso espanto, e não posso perceber qual seja a causa.

— Jacob! lhe disse Adolpho, transigir com o peccado, he peccar tambem; o velho e respeitavel Pastor muitas vezes mo repetio. Deixa-me afastar d'aqui. »

Sobre a tarde chegou ás vizinhanças do asylo para onde Sophia se retirára. Estava naquelle momento sentada junto de madama de Bork, e com voz trémula ainda lhe fallava do amigo que a morte lhe roubára. Repentinamente os sons de huma corneta deixão ouvir hum doce adagio.

« Que tens, Sophia? lhe perguntou madama de Bork, vendo que huma subita, e violenta agitação della se apossára.

— Ah! exclamou ella, os sons daquelle instrumento fazem sempre na minha alma hum indizivel effeito! » Passados dous segundos levantou-se, excla-

mando com transporte : « O' meu Deos !... he elle ! he Adolpho ! » por quanto a melodia tão conhecida penetrou no seu seio como huma harmonia celeste. Correo para a porta, pallida, trémula, e fóra de si. Madama de Bork seguio-a, e passados poucos instantes vio-a nos braços, e junto do coração do seu amigo.

« Aqui estou ! sou eu, minha amada Sophia ! lhe disse elle abraçando-a. Conserva sempre a minha estrella o mesmo brilho ?

— Ah ! sempre ! sempre, querido Adolpho.

— Não esteve nunca a ponto de apagar-se ?

— Ah ! nunca ! nem no Ceo, nem na minha alma ! eu fizera voto de passar a minha vida inteira a chorar a tua perda !... He elle ! ó minha mãi ! he elle ! he o conde de Roden ! »

Madama de Bork fê-los entrar a ambos no seu quarto. Então elle contemplou Sophia, coberta de luto pesado, linda como os Anjos, a pezar de que o seu rosto estivesse descórado pela dôr.

A presença de madama de Bork acalmou algum tanto a tempestade das sen-

sações de ambos elles. Adolpho contou o que lhe acontecéra, servindo-se de expressões que mostravão quanto aproveitára naquelles dous annos. Sophia debulhava-se em lagrimas, que o enthusiasmo do presente e a inquietação do futuro fazião correr. Madama de Bork conheceo o que se passava na sua alma; tomou-a pela mão, e levou-a para o cravo. « Sophia, peço-te que nos faças ouvir o canto do regresso; nunca ninguem o terá cantado mais a proposito. »

Sophia preludiou muito tempo, porque os suspiros lhe suffocavão a voz. O seu coração foi-se pouco a pouco serenando, recobrou as suas forças, e os anjos se calárão para ouvirem os seus harmoniosos cantos. Só então he que o joven conde conheceo quanto estava demudada; admirava nella, como huma maravilha, o que em si achava muito natural.

« O dia não tardará a romper! exclamou madama de Bork, e o despedio. Quando o sol se achar alguma cousa adiantado na sua carreira, vireis ter comnosco, senhor conde. »

Voltou com effeito, e vio então a Sophia em todo o esplendor da sua belle-

za! foi passear com ella ao jardim. Depois de huma hora de conversação, prostrou-se a seus pés, e disse-lhe: « O' Sophia! foste minha! sempre minha! que espectro fascinava os meus olhos, quando julguei poder amar outra! a ti he que sempre tenho amado. Sê agora inteiramente minha! faze a ventura da minha vida, ó minha ternamente amada Sophia! »

Ella deo-lhe a sua mão trémula, e disse-lhe perdendo a côr: « E Emelina?

— Tu te prostraste aos seus pés, e ella te repellio! eu estava na borda do tumulo, e ella se afastou de mim! Fui o seu desposado, já o não sou: acredita a minha palavra, já o não sou. »

Ella o acreditou sem fazer-lhe mais perguntas. Elle conservou-se ainda dous dias naquelles sitios, depois no terceiro, acompanhado de Sophia e do velho Jacob, partio para Roden.

Que susto no castello! que alegria em toda a aldêa, quando se soube o regresso do joven conde!

Mandou chamar o mórdomo, e disse-lhe com voz imperativa: « A'manhã ao romper do dia sahireis do castello.

— Mas o meu arrendamento, senhor conde.

— Se ás seis horas não tiverdes partido, ás sete mando começar o exame das vossas contas. »

O mórdomo inclinou-se, e foi preparar as suas trouxas. Jacob foi incumbido de tudo arranjar definitivamente com aquelle homem. « Fecha os olhos, lhe disse Adolpho, he o agente de meu tio, do pai de Emelina. » Todos os sinos da vizinhança entrárão a repicar, e o conde e Sophia, acompanhados de todos os habitantes da aldêa, forão para a Igreja, onde o velho e respeitavel Ministro abençoou o mais ditoso dos casamentos.

O mórdomo enviou no mesmo instante hum correio extraordinario ao conde de Steinherz, que se achava na residencia. Este, aterrado com a noticia, exclamou: « O' Deos! era Adolpho! Emelina! que fizeste? era Adolpho! » Ella perdeo a côr. « Como? exclamou o conde continuando a sua leitura, que indigno homem! como? seria possivel? Sophia he sua esposa! » Emelina ainda mais pallida se tornou; porém não ousou proferir huma só palavra contra seu primo.

Ella reconheceo por fim que a tinhão enganado. Reflectindo na intimidade que existíra entre Adolpho, milord Gower, e o cavalleiro de Malta, que desde algum tempo rompêra as suas relações com ella, conheceo claramente qual fôra o caminho que tinhão tomado para perdê-la.

Levantou as suas mãos ao Ceo, os seus olhos se inundárão de lagrimas, e recolheo-se com passo mal seguro para o seu quarto. Ahi, tornando a achar no seu coração todo o seu amor ao amante que para sempre acabava de perder, pegou na penna, e.... rompeo para sempre as suas relações com a sua amiga Julia.

Seu pai dirigio-se a Roden. Precipitou-se no quarto de seu sobrinho; porém vendo-o, não teve o animo de dizer-lhe quanto a sua ira lhe inspirava.

« Interrogai Emelina, meu querido tio, lhe disse Adolpho com serenidade, e sejamos amigos! Eis a minha quitação; nella declaro que todas as vossas contas da tutela estão em fórma. » O tio calou-se, pegou na quitação, e voltou como viera.

O cavalleiro de Malta, tendo-se vingado, não fez segredo da sua aventura, a qual foi correndo de bocca em bocca. A bella Emelina entendeo que o mais acertado era emprehender com seus pais huma viagem á Italia, onde se demorou quatro annos. De volta, vio em Dresde hum conde de Ornberg, que se namorou dos seus encantos. Casou com elle, dando ainda hum gemido de pezar pela perda de seu primo.

O conde possuia grande riqueza. Era homem dado aos prazeres do mundo, e o seu tratamento grandioso. Forão para a residencia, onde Emelina soube com o maior prazer que Adolpho acabava de ser nomeado director dos dominios do principe. Este que o reconhecêra por homem de grande merecimento no negocio de que fôra encarregado junto da sua pessoa, desejou chamá-lo ao seu serviço. Tendo ouvido ao embaixador da côrte imperial fallar delle tão vantajosamente, e louvando todos á huma a sua probidade, e os conhecimentos que tinha da agricultura, a que se tinha em particular applicado, porque o seu gosto lha fazia preferir a outro qualquer estudo, offere-

ceo-lhe o lugar de director geral dos seus dominios.

Adolpho encarregou o seu velho Jacob da administração dos seus bens, e aceitou o lugar que o principe lhe offerecia, porque vio que lhe dava occasião de ser util ao seu paiz. Encaminhou-se por tanto para a côrte. Emelina muito se alegrou com a sua chegada; e no excesso da sua alegria, saltava e batia palmas.

« Ah! quão ridicula parecerá sua esposa com os seus habitos e suas maneiras aldeãs! em breve deixará de amá-la! » Não deixou de ir á primeira assembléa numerosa e brilhante onde sabia que o conde Adolpho devia apresentar a sua Sophia. Que espanto não foi o seu vendo que aquella supposta aldeã fazia o ornamento da sociedade, era meiga, benevola, e sem presumpção, a pezar de que reunisse em si huma infinidade de prendas e conhecimentos. Os homens mais distinctos porfiavão por alcançar a sua amizade, e as proprias mulheres fallavão com estima da condessa de Roden.

Quando Emelina se achou só, deixou-se cahir em hum sophá derramando

amargas lagrimas. Ainda mais afflicta ficou, e mais vivamente lamentou o passado, quando vio subir Adolpho ao ministerio, quando ouvio repetir a todas as boccas os seus louvores, e os de sua esposa, quando soube quanto elle amava a Sophia, e quanto elle era feliz no meio dos numerosos, e lindos filhos que lhe ella dera.

Cada dia, que era assignalado pela ventura ou pelo infortunio, Adolpho apertava a mão da sua linda companheira, e repetia de todo o seu coração a sua antiga cantiga:

Embora se aniquilem as estrellas, e do sol o fogo se apague: em quanto hum sopro de vida o meu terno peito animar, os sons argentinos da minha corneta irão afagar os teus ouvidos.

FIM.

INDICE.

CAPITULO I. *Hum rasgo do coração humano* - - - - Pag. 3
CAP. II. *O Laço* - - - - - - - 23
CAP. III. *A Conjuração* - - - - - 58
CAP. IV. *O amor! o verdadeiro amor!* - - - - - - - 112
CAP. V. *A Estrella da Amizade* - 136
CAP. VI. *Quadro que emparelha com o precedente* - - - - - 149
CAP. VII. *O conde Adolpho* - - 170
CAP. VIII. *A estrella polar recobra o seu esplendor primitivo* - 177

INDICE.